

FACULDADE DE LETRAS · U.P

em uisitandum est bñ iohannes baptiste uene
andum caput. quod pmanus quodam religiosor. uiuor. a
herosolimitans hunc usq; ad locum q; sumpetur apostoli ltrā
et pictuor. deferit. in qua idem caput sc̄issimum a cente
m monachor. chooro die noctuq; ueneratur. in numerisq; m
uis clarificatur. Quod etiam caput dum deportaretur.
mari i in terra dedit signa mininera. In mari enim
ulta marina pericula fugauit. & in terra ut ei^r trans
acionis codice refert. quosdam mortuos ad uitam reduxit.
ia ppter creditur ueraciter illud ēt caput precursoris ne
randi. Cuius inuentio sexto k^l marci agitur. tempore
inciam principis quando idē precursori duob; monachis lo
in quo ei^r caput celatum iacerat primum reuelauit.

Gia sc̄i iacobi in urbe sconensium beati eu
tropij epi i m̄ris corp^r digne pegrinantis
uisitandum est. Sc̄issimam cui^r passionē
beatus dionisius consoci^r ei^r. ac parisior. pi
sul. litteris grecis scripsit. & parentib; sui
in grecia qui iam in xp̄o credebant. p man
an clementis pp misit. Quam sc̄issor passionē constantino
lam in scola grecor. quodam codice passionū plurimorum
num martirum olim repperi. & ad deos dñi nři ihu xp̄i.
glosi martiris eutropij de greco in latinū pro ut potu
di. Et ita incipit **GUIA DO ESTUDANTE**

Ionifius francoz 1996/97 prosapia grecus. reverentis
simo pape clementi salutem in xp̄o. Eutropiuor

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto



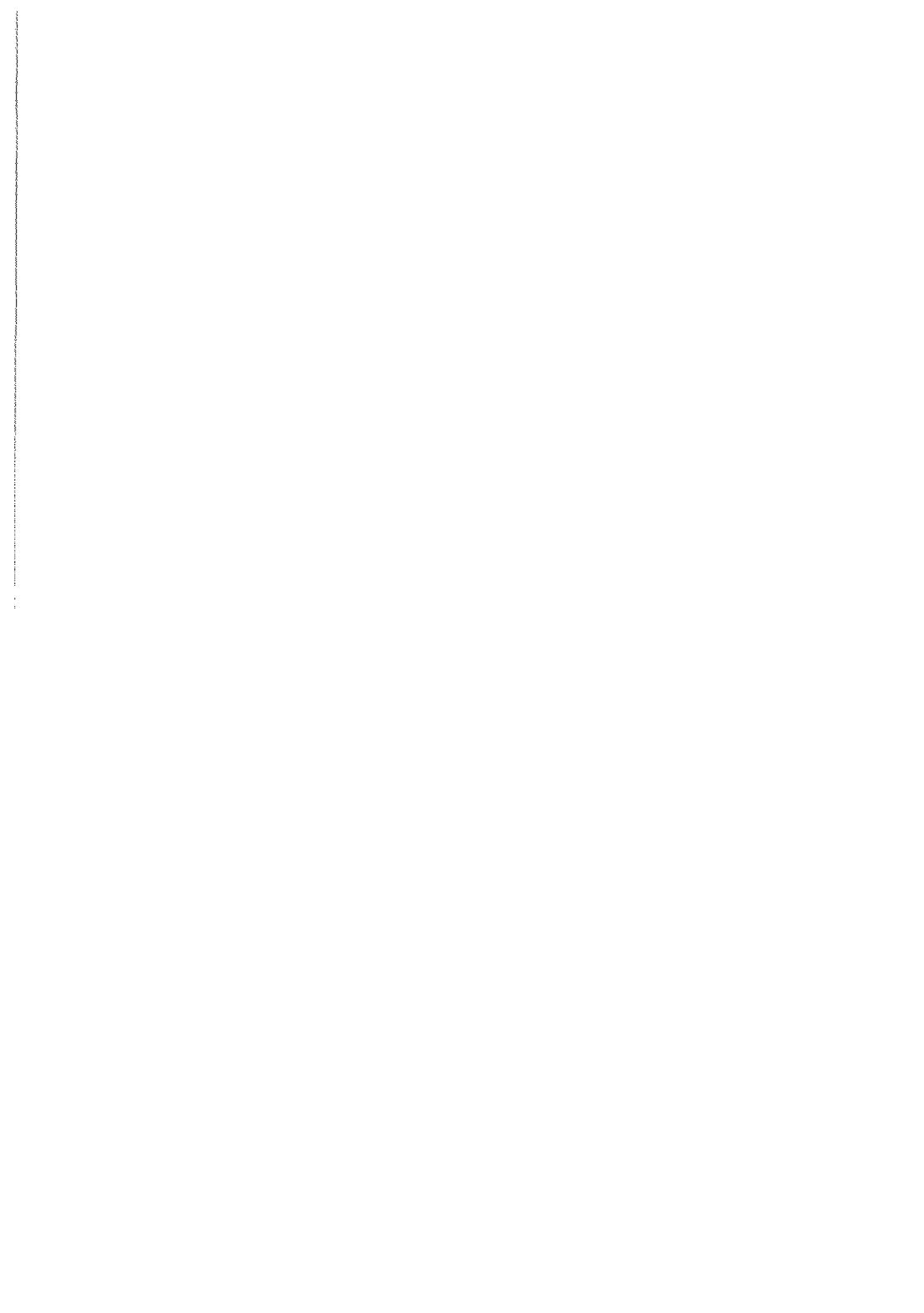
GUIA DO ESTUDANTE
XVII

**História
GERAL**

**CONSELHO DIRECTIVO
1996**

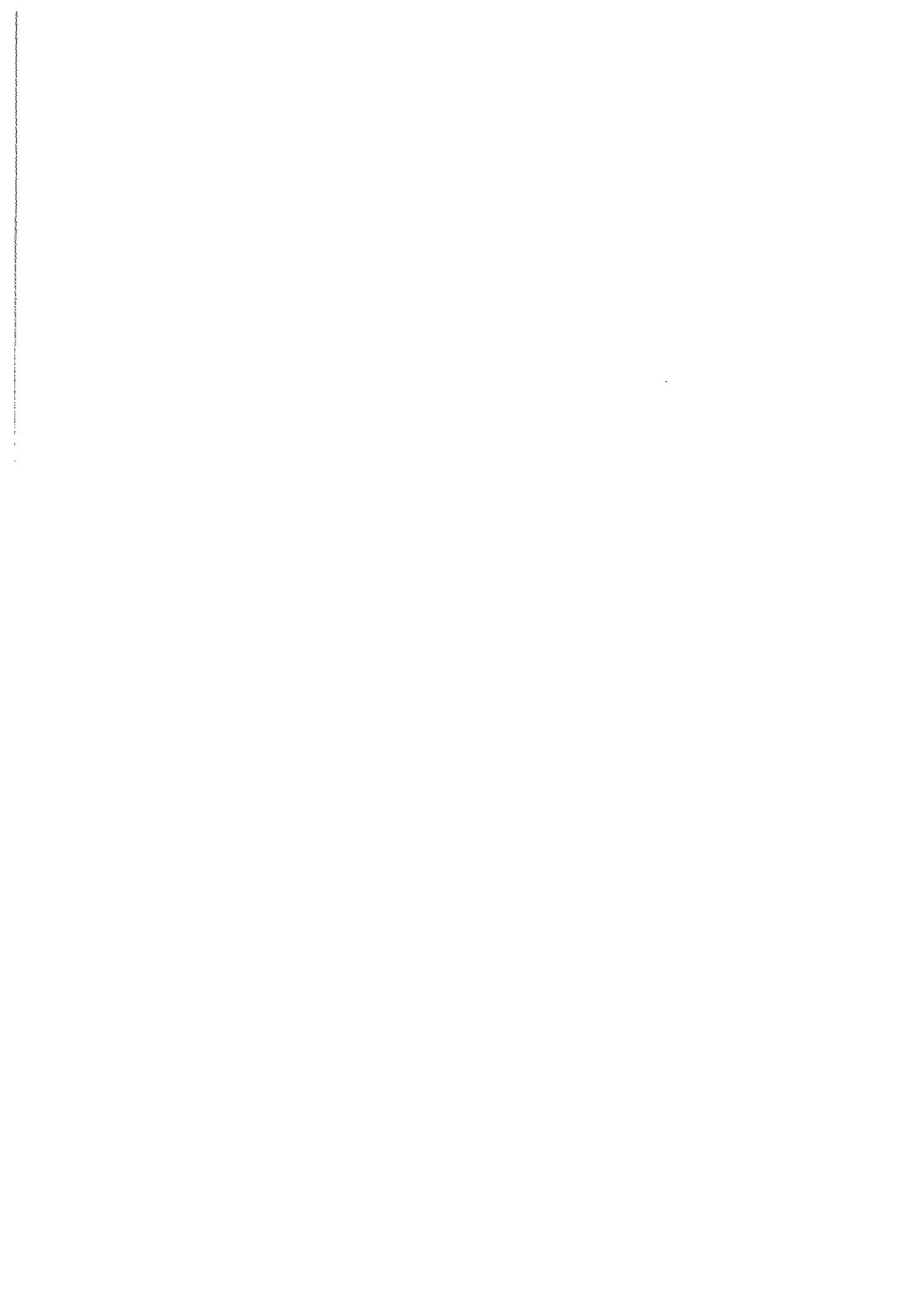


INTRODUÇÃO

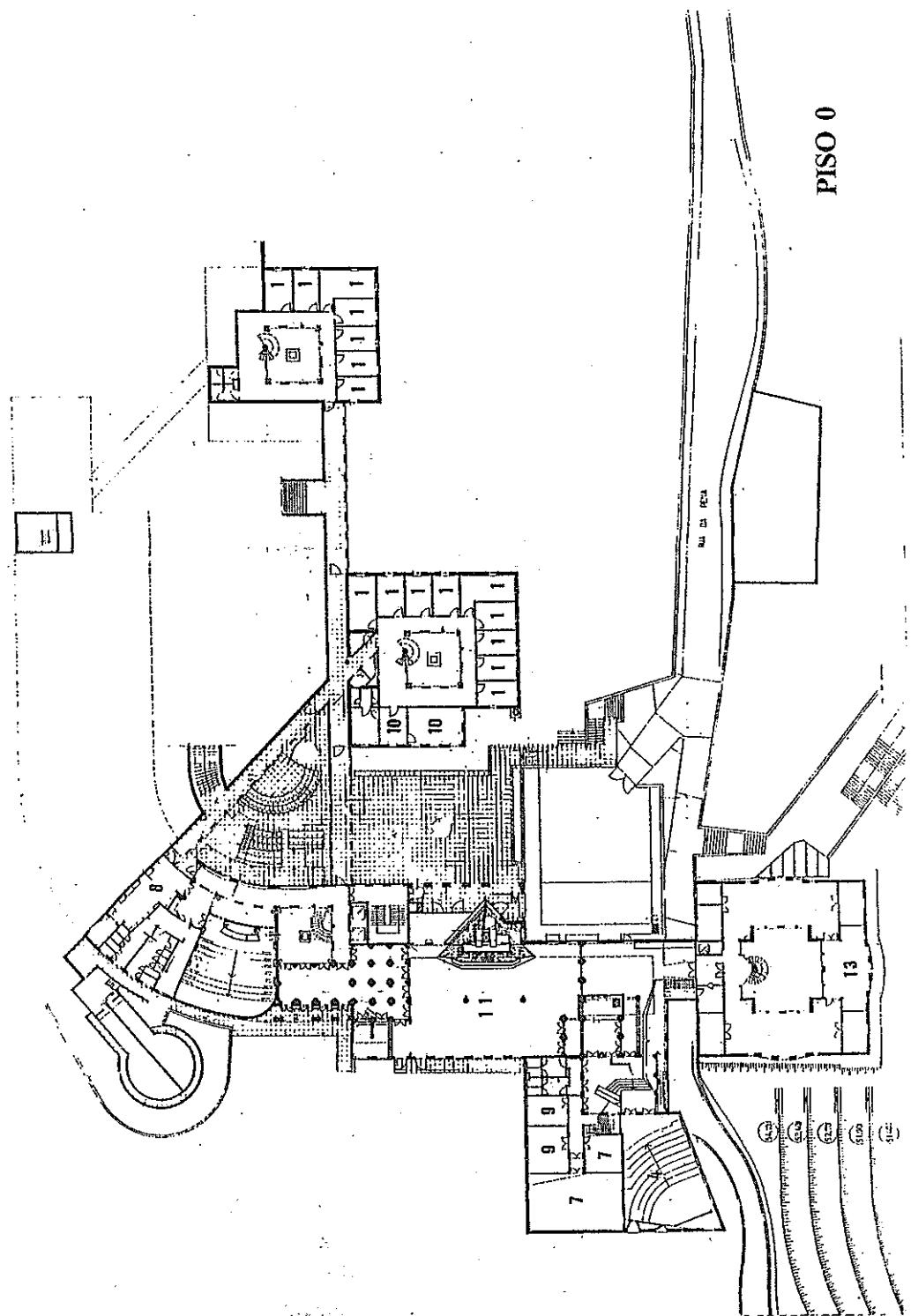


L E G E N D A

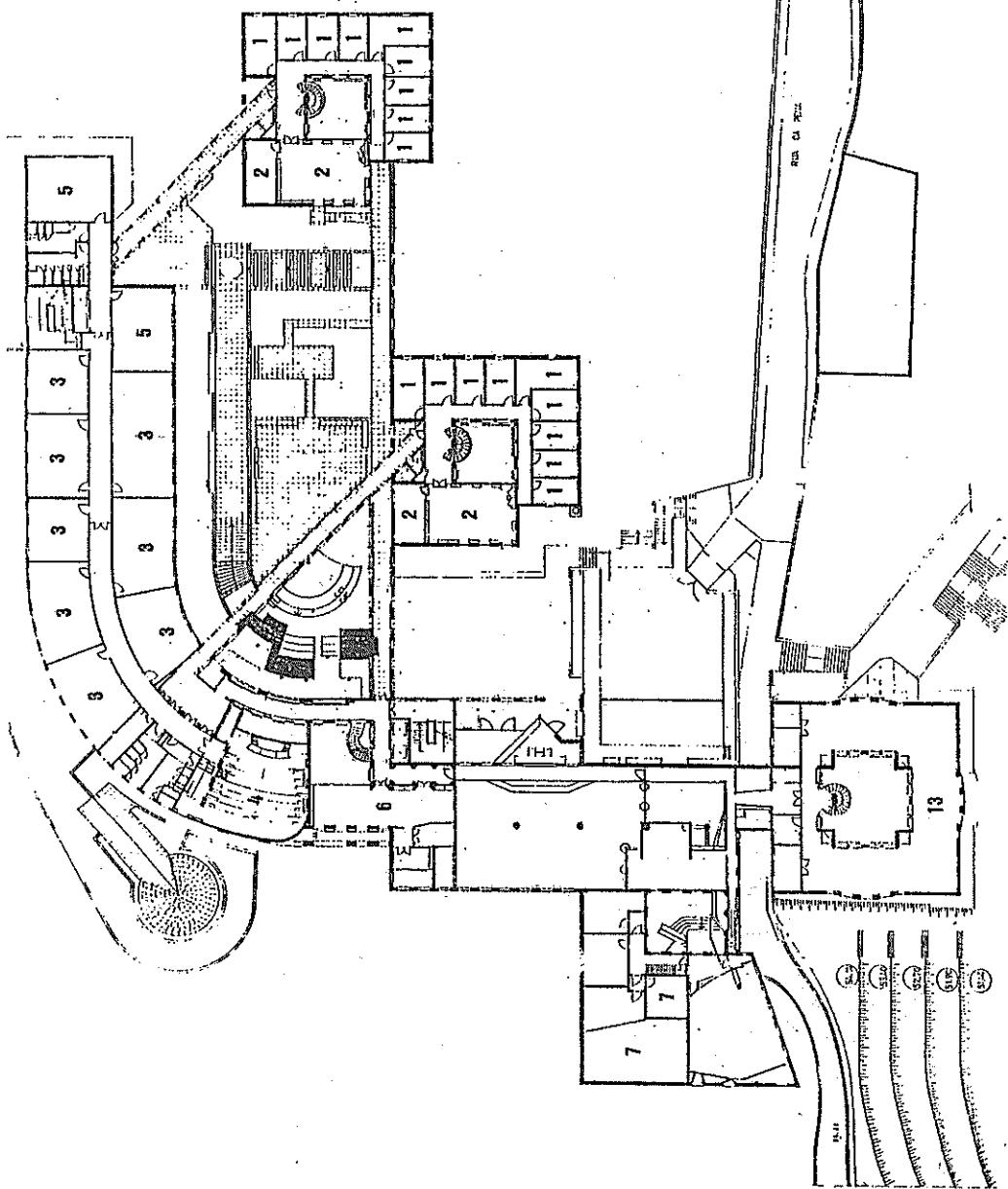
- 1. Gabinetes dos Professores**
- 2. Institutos**
- 3. Salas de Aula**
- 4. Anfiteatros**
- 5. Associação de Estudantes**
- 6. Serviços Administrativos**
- 7. Audiovisuais**
- 8. Livraria**
- 9. Sala de Computadores**
- 10. Sala de Tradução**
- 11. Bar**
- 12. Laboratórios/Áreas de Investigação**
- 13. Biblioteca**



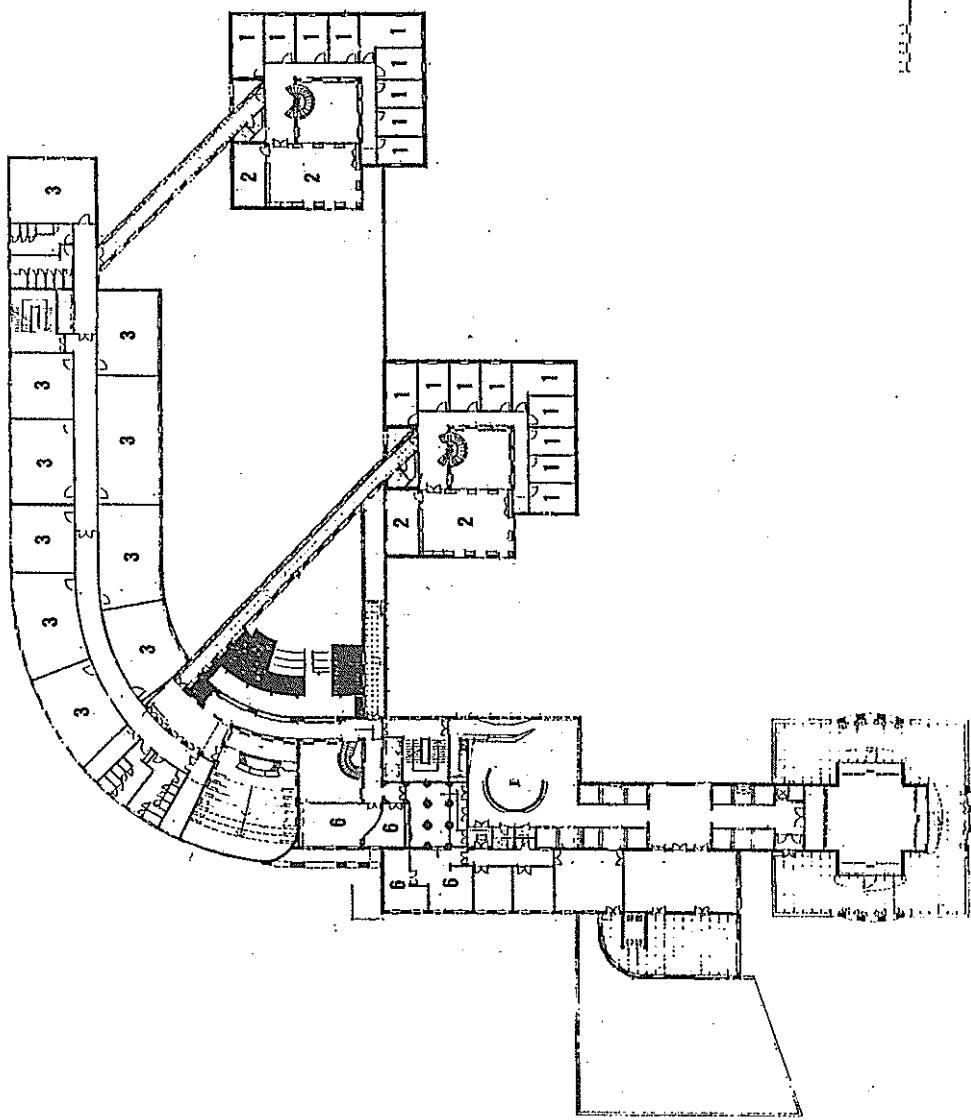
PISO 0



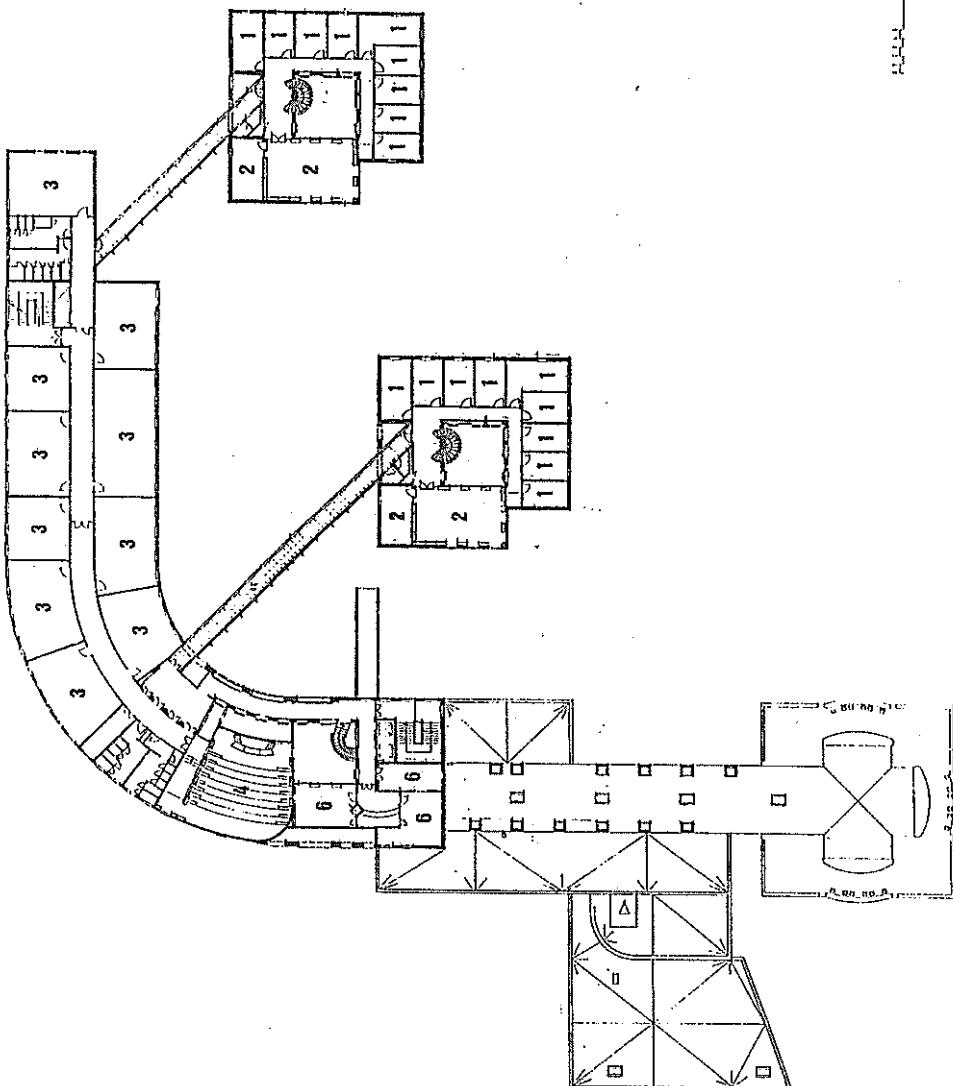
PISO 1



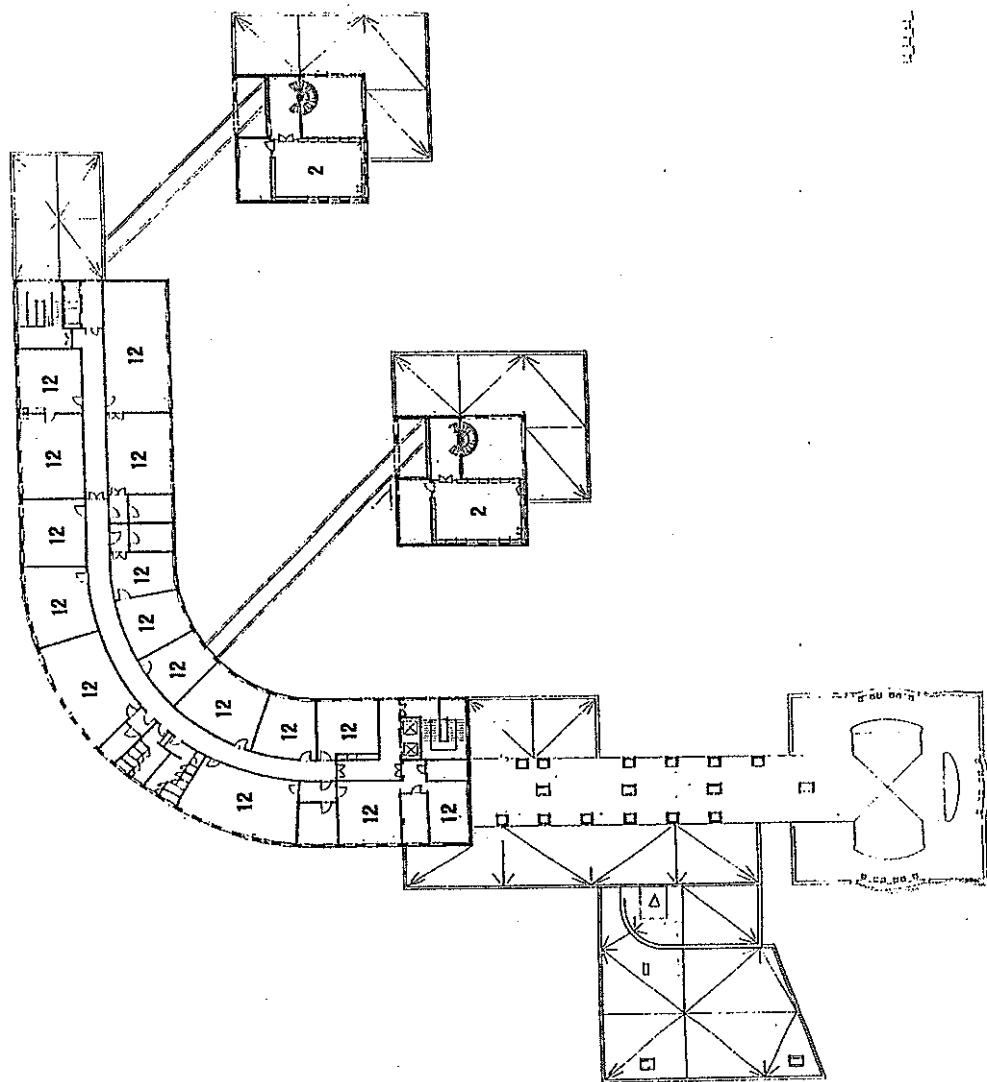
PISO 2

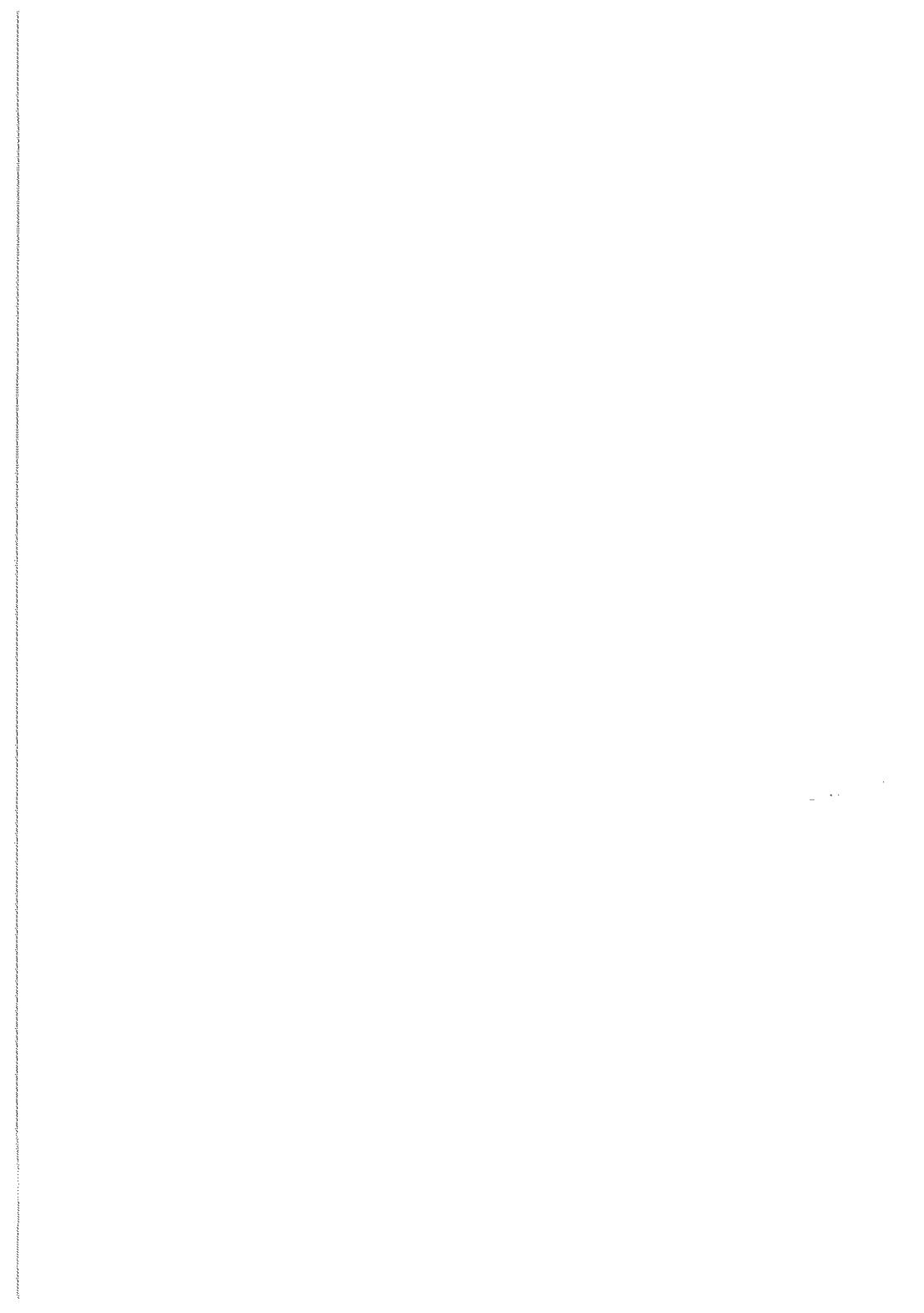


PISO 3



PISO 4





GUIA DO ESTUDANTE

INTRODUÇÃO

O início de um novo ano lectivo representa para todos os que trabalham e estudam na Faculdade de Letras um momento de expectativas e de vislumbre de novos desafios que no presente redobram de intensidade dado que pela primeira vez decorrerá nas novas instalações, numa situação de normalidade de calendarização da actividade escolar.

A Faculdade de Letras atenta às mudanças que se têm processado no mercado de trabalho procura ministrar nas suas licenciaturas curriculæ mais adaptados às exigências do presente. Mas este ano lectivo representa um marco na história da nossa escola pois foi criada uma nova variante no curso de Línguas e Literaturas Modernas em Português-Espanhol e uma nova licenciatura em Estudos Europeus a que está inerente uma colaboração transdisciplinar.

A nível de cursos de pós-graduação a Faculdade de Letras conta com dois cursos profissionalizantes (Ciências Documentais e Museologia) e um número crescente de cursos de Mestrado nas diversas áreas científicas que a integram.

No intuito de apoiar a valorização científica e pedagógica do pessoal discente e docente está em fase de instalação uma rede informática que colocará, a Biblioteca Central e as dos diferentes Institutos, em contacto com 500 Bibliotecas de todo o Mundo, com os evidentes benefícios para a qualificação do ensino na nossa escola. Nesta mesma perspectiva se insere a ligação à Internet, que a partir de Dezembro de 1996, poderá ser utilizada por todos nós.

É neste espírito, de valorização e de qualificação do ensino na nossa escola que espero que o ano lectivo de 1996/97 decorra e, para o qual, conto com a colaboração de todos os que trabalham e estudam na Faculdade de Letras.

Porto e Faculdade de Letras, Setembro de 1996

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVICOS DA FACULDADE

A - Serviço de Gestão de Alunos

Gabinete de Apoio ao Aluno

Horário normal de abertura ao público:
de 2^a a 6^a feira: 14h00-16h30

Encerra ao Sábado

B - Tesouraria

Horário de atendimento:
de 2^a a 6^a feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

C- Gabinete de Relações Públicas e Marketing

O Gabinete de Relações Públicas e Marketing, que funciona no Piso 2 desta Faculdade, tem como principais funções:

- Comunicar com outras instituições de ensino, nomeadamente aquelas com as quais existem programas de intercâmbio;
- Responder a diversos pedidos de informação sobre a Faculdade e os seus cursos, por parte de instituições de ensino (nacionais e estrangeiras) e outras;
- Editar brochura(s) sobre a Faculdade e os seus cursos, quer para responder aos pedidos de informação, quer com intuito de divulgação;
- Divulgar informações sobre a Faculdade, sejam informações de natureza científica ou de outra natureza igualmente importantes;
- Apoiar e divulgar eventos, conferências, seminários, colóquios e outros;
- Procurar apoios e patrocínios para eventos importantes e para a instituição de prémios escolares.
- Apoiar os órgãos de gestão prestando apoio técnico, nomeadamente a elaboração de relatórios e divulgação de algumas actividades dos serviços, junto da comunidade escolar;
- Assegurar, em geral, todos os contactos com o exterior e a comunicação social.

Encontra-se em funcionamento durante as horas normais de serviço.

D - Gabinete de Extensão Cultural

A criação deste gabinete insere-se numa nova dinâmica que se vem impondo à Faculdade, em termos culturais e dirige-se a todos os docentes e investigadores. Tem como objectivos fundamentais:

- organizar actividades culturais a todos os níveis (conferências, debates, exposições, congressos, colóquios, jornadas, semanas culturais...);
- apoiar as publicações editadas pelo Conselho Directivo.

O Calendário Cultural previsto para 1996/97:

- . I Jornadas Qualitativas para as Ciências Sociais (FLUP)
- 4 e 5 de Outubro

- . Colóquio Internacional "Le vocabulaire des écoles des Mendiants au Moyen Age" (FLUP, Fund. Engº Antº de Almeida e JNICT)
 - 11 e 12 de Outubro
- . Semana Cultural Inglesa (FLUP)
 - 21 a 26 de Outubro
- . 1º Encontro sobre Questões Pedagógicas (FLUP)
 - 30 de Outubro
- . Jornadas Comemorativas do 4º Centenário do Nascimento de Descartes (Fund. Engº António de Almeida e FLUP)
 - 18 a 20 de Novembro
- . Congresso Internacional "Almada Negreiros - A Descoberta como Necessidade" (FLUP, Fund. Engº Antº de Almeida e Univ. Católica Portuguesa)
 - 12 a 14 de Dezembro de 1996
- . International Society of Applied Psycholinguistics
 - 25 a 28 de Junho

Outras actividades decorrerão, no entanto ainda não estão previstas em termos de calendário.

E - Gabinete de Informática

- Administração e manutenção da aplicação dos sistemas informáticos actualmente a funcionarem nos Serviços de Gestão de Alunos.
- Gestão e manutenção do parque informático dos Serviços Administrativos.
- Apoio à Internet.

F - Gabinete de Planeamento e Apoio Técnico (antigo GAPRO)

É um serviço que se dirige prioritariamente a todos os docentes, investigadores e unidades de investigação sediadas na Faculdade. O seu objectivo fundamental consiste em apoiar e desenvolver nas melhores condições técnicas a candidatura de docentes, investigadores e unidades de investigação a concursos, programas e projectos nacionais e internacionais de I&D. Para isso, assegura

também a informação e comunicação consideradas necessárias para o desenvolvimento individual e colectivo dessas candidaturas. Incluem-se igualmente nas competências deste gabinete o apoio técnico à candidatura dos alunos de mestrado e doutoramento da Faculdade aos concursos, programas e projectos que permitem suportar, desenvolver e qualificar a sua formação. Por fim, encontra-se actualmente em fase de organização o apoio técnico a especializar pelo gabinete para desenvolver a candidatura de alunos finalistas e de recém-licenciados pela Faculdade a estágios de formação curricular e profissional, bem como o apoio técnico a convocar para as actividades de prestação de serviços ao exterior no âmbito de projectos de I&D.

O Gabinete de Planeamento e Apoio Técnico (antigo GAPRO) é, assim, um gabinete técnico que se responsabiliza exclusivamente por tarefas de gestão técnica nas áreas da sua competência. Excluem-se naturalmente das suas funções e competências quaisquer responsabilidades científicas e de gestão e aplicação financeiras dos projectos, programas e serviços apoiados por este Gabinete e em desenvolvimento na Faculdade.

G - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem inscrever-se e possuir o cartão de leitor que será fornecido pelos serviços.

O leitor deverá solicitar os regulamentos disponíveis para utilizar de forma correcta os serviços

Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico -Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

- 1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.
- 2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.
- 3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.
- 4- Biblioteconomia. Documentação. Arquivística, 1991.
- 5- Literatura Medieval. Cultura Medieval, 1992.
- 6- Sociologia, 1992

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1^a ed., 1989; 2^a ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Dissertações Académicas, Porto, 1992

Núcleo Documental da Sala Brasileira, Porto, 1992

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação:

Instituto de Estudos Ingleses

" de Estudos Norte Americanos

" de Estudos Germanísticos

" de Geografia

" de Cultura Portuguesa

" de Arqueologia

" de Documentação Histórica Medieval

" de Filosofia e História da Filosofia

" de História de Arte

" de Língua Portuguesa

" de Literatura Comparada

" de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa

" de Sociologia

" de Ciências da Educação

" de Estudos Franceses

Sala Brasileira

" Espanhola

" Neerlandesa
" de História Moderna
" de História Medieval
Centro de História
" de Linguística
" de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

H - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

O serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações, dá apoio as actividades pedagógicas, administrativas e de investigação. Preçário praticado é fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H30

BAR - Discentes e Funcionários

Horário:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

Encerra, normalmente, ao Sábado.

BAR - Docentes

Funciona no piso 2 do edifício central

Horário:

2^a a 6^a feira: 8h30-19h00

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos utentes da FLUP, mediante a aquisição do respectivo cartão de acesso.

Entrada pela Via Panorâmica, s/n (ao Campo Alegre).

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História

História (Variante Arte)

História (Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port.; Est. Port./Franc.; Est. Port./Ingl.; Est. Port./Alem.; Est. Ingl./Alem.; Est. Franc./ Alem.; Est. Franc./Ingl.; Est. Port./Esp.; Est. Port.)

Geografia

Sociologia.

Estudos Europeus (variantes de Franc./Ingl., Franc./Alem., Ingl./Alem.)

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo Educacional:

- . regime normal (3º, 4º e 5º anos)
- b) Tradução (3º, 4º e 5º anos)

C - Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados:

2º ano (a funcionar desde 1995/96)

- . Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva - Variante A
- . Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva - Variante B

- . Mestrado em Estudos Alemães
 - . Mestrado em Estudos Portugueses e Brasileiros
 - . Mestrado em Estudos de Tradução
 - . Mestrado em História Moderna
- 1º ano (a funcionar a partir de 1996/97)
- . Mestrado em Estudo Anglo-Americanos
 - . Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica
 - . Mestrado em História de Arte em Portugal
 - . Mestrado em História Medieval
 - . Mestrado em História Contemporânea
 - . Mestrado em Filosofia Moderna e Contemporânea
 - . Mestrado em Filosofia da Educação

b) Cursos de Pós-Graduação

2º ano

- . Curso de Pós-Graduação em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação";
- . Curso de Pós-Graduação em Ciências Documentais - Opção "Arquivos"
- . Curso de Pós-Graduação em Museologia.

D - Diploma Universitário de Formação de Professores de Português, Língua Estrangeira.

E - Cursos de Formação Contínua de Professores.

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de Avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

RAMO EDUCACIONAL:

1.

- a) Estágio Pedagógico nas escolas fixadas pela Direcção Regional de Educação do Norte, de acordo com a Faculdade de Letras;
- b) Seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) Admissão ao Estágio Pedagógico com aproveitamento em todas as disciplinas até ao 4º ano; os alunos que terminam o 4º ano na época de recurso (Setembro), só podem concorrer a lugar de estágio em Julho do ano seguinte.

2.

a) A selecção e seriação dos candidatos ao Ramo Educacional far-se-á segundo a média total de disciplinas dos dois primeiros anos de curso, excluindo duas disciplinas (condição para a passagem do ano). Estas disciplinas corresponderão àquelas em que o candidato apresenta classificações mais baixas ou a disciplinas em atraso quando as haja;

b) A média obtida será calculada até às décimas; em caso de empate, será calculada até às centésimas;

c) Mantendo-se a situação de empate, será dada preferência na selecção àqueles alunos que tenham aprovação em todas as disciplinas do 1º e 2º anos;

d) Se for necessário, recorrer-se-á à idade do concorrente, tendo preferência o candidato mais velho.

Notas:

I - O Regulamento dos Estágios, encontra-se publicado na Port. 659/88, de 29 de Setembro.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Existe agora na Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto um novo serviço: **O Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual (SAEDV)**. Este serviço, que pretende servir os estudantes da Universidade do Porto, tem como objectivo proporcionar aos estudantes deficientes visuais a sua total integração nos estabelecimentos que frequentam, colocando-os em igualdade de circunstâncias com os alunos normovisuais, a nível de condições de trabalho e perspectivas de integração profissional.

O SAEDV permite ainda o acesso à documentação a negro que os estudantes deficientes visuais venham a necessitar no decorrer da sua actividade no estabelecimento de ensino e, mais tarde, a nível profissional. O serviço é igualmente produtor de documentação em Braille e sonora e tem a intenção de ampliar a sua biblioteca destes materiais à medida das necessidades dos seus utilizadores.

Este é um projecto que funciona com a participação activa dos utilizadores, aberto ao futuro, às novas tecnologias e às novas possibilidades que as mesmas podem abrir aos deficientes visuais.

MATERIAL EXISTENTE NO SAEDV:

- Computador PC
- Apollo II (sintetizador de voz para uso com PC) composto por quatro línguas (Português, Francês, Inglês e Espanhol)
- Impressora HP 600
- Scanner HP scanjet
- CD Rom com dupla velocidade
- Impressora Braille - Index Basic
- Placa Braille -n-Print
- Máquina Perkins
- Gravador com deck duplo -Sony- com entrada de microfone e auscultadores
 - Gravador portátil com duplo deck e gravação a alta velocidade
 - Gravador Repórter
 - Dois Auscultadores Sony
 - Misturador Monocor e transformador
 - Microfone Sony
 - Wordstar 7.0 I com dicionário de Português
 - Wordperfect 6.0 DOS I Educ.
 - Borland Quattro pro Dos 5.0 I
 - Dicionário Aurélio (português)
 - Livros em Braille:
 - . Dicionários Académicos Latim-Português
 - . Gramática Elementar da Língua Alemã
 - . Gramática Elementar da Língua Portuguesa
 - . Gramática do Inglês

CURSOS DE TRADUÇÃO

Os alunos de LLM poderão optar pelo Curso de Tradução nas seguintes condições:

- a) Os alunos provenientes das variantes em que estão inscritos, excepto os inscritos na variante de Estudos Portugueses;
- b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reunam as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso;
- c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as normas estabelecidas.

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP são considerados desde que reunam condições de passagem para o 2º ano, isto é, com duas disciplinas em atraso.
3. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Nota:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o Gabinete de Apoio ao Aluno (FLUP).

CALENDÁRIO PARA O ANO LECTIVO 1996/97

- . Abertura oficial: 3 de Outubro de 1996
- . Início do ano lectivo: 7 de Outubro de 1996
- . Primeiras frequências: 20 de Janeiro a 15 de Fevereiro de 1997
- . Segundo semestre: 17 de Fevereiro a 24 de Maio de 1997
- . Segundas frequências: 26 de Maio a 14 de Junho de 1997
- . Exames finais
(época normal): 16 de Junho a 7 de Julho de 1997
- . Exames finais
(época de recurso): 1 a 20 de Setembro de 1997

**NORMAS DE AVALIAÇÃO
DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO
ANO LECTIVO 1996/97**

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 1 - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
 - a) Avaliação contínua
 - b) Avaliação periódica
 - c) Avaliação final
2. Em todos os cursos, nos termos do artigo 18º, é permitida a combinação, numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.
3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 18º, 19º e 20º.

Artº 2 - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No inicio do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:
 - a) Objectivos pedagógico-didácticos;
 - b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
 - c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e ou facultativos;
 - d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
 - e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.

2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.

3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) Número de alunos;
- b) Número de docentes;
- c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.

4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 3 - Elementos de avaliação

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos alunos.

3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente um teste escrito.

Artº 4 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início do calendário de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua podem submeter-se ao regime de avaliação periódica se o comunicarem ao docente aquando da desistência. Caso contrário, só poderão submeter-se ao regime de avaliação final.

3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.

4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

Artº 5 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.

2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.

3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Artº 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.

2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

Artº 7 - Prazo de afixação das classificações

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.

2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e discentes.

3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os discentes da sua situação. Ao não cumprir o nº1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação periódica ou final por falta de informação sobre as suas classificações.

4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.

5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explícitas, até 21 dias úteis após o último dia de aulas.

Artº 8 - Aprovação em avaliação contínua

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 9,5 valores, não podendo, no caso das línguas vivas, a média de uma das componentes (oral ou escrita) ser inferior a 8 valores.

Artº 9 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo artº 15.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 10 - Tipos de provas

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste escrito efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artº 2.

2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no artº 18.

3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até uma semana antes da sua realização.

Artº 11 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Os alunos que não compareçam a uma das provas, mas queiram optar por manter-se nesta modalidade de avaliação, devem entregar ao responsável da cadeira uma declaração datada e assinada, até 5 dias úteis após o reinício das aulas, para o caso da primeira prova. Para a segunda prova, o prazo é de 5 dias após a realização da mesma.

3. Presume-se que o aluno que não cumpra o disposto no ponto 2 optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do artº 15.

Artº 12 - Aprovação e repescagem

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final das provas realizadas tem de ser igual ou superior a 9,5 valores, não podendo qualquer das provas ter uma classificação igual ou inferior a 7 valores.

2. Têm o direito de realizar uma prova de repescagem os alunos que se encontram numa das seguintes situações:

a) Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1 deste artigo, ou seja, os alunos que tenham classificação igual ou superior a 9,5 valores numa das provas de avaliação periódica e classificação igual ou inferior a 9 valores na outra, desde que a média das duas provas seja inferior a 9,5 valores.

b) O alunos que tenham faltado a uma das provas, desde que tenham classificação igual ou superior a 9,5 valores na prova que realizaram e que cumpram o disposto no ponto dois do artigo 11º.

3. A prova de repescagem é realizada em simultaneidade com o exame final da época normal e substitui integralmente a prova realizada anteriormente à qual se refere.

Artº 13 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação média inferior a 9,5 valores em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 15º e 16º destas normas.

Artº 14 - Avaliação periódica em línguas vivas

1. Sem prejuízo do disposto nos artigos 10º, 11º e 12º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são, no mínimo, duas e precedem a prova oral. Para ser admitido à prova oral a média mínima é de 9 valores, sendo uma das classificações obrigatoriamente igual ou superior a 9,5 valores, e não podendo a outra ser igual ou inferior a 7 valores.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas correspondentes, segundo o estipulado no artº 22.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a classificação da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artº 16 destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatória, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final tem de ser igual ou superior a 9,5 valores, atentando ao disposto no ponto 2 deste artigo, e à obrigatoriedade de a classificação da prova oral ser igual ou superior a 7,5 valores.

7. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.

8. O aluno deve ter a hipótese de um dos elementos do júri ser o docente da turma que frequentou.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Artº 15 - Tipos de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Nos exames finais, nas épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.

3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artº2 e do artº 18.

4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua ou periódica.

5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.

6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

7. Os alunos inscritos no 4º ano podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas.

8. O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.

Artº 16 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.

2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no artº 22, ponto 3.

4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 7,5 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas, em que a classificação mínima é de 9 valores.

5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 9,5 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.

6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.

7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer outra disciplina que não as línguas vivas, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

E. MELHORIAS DE NOTA

Artº 17 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.

2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusivé) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina, à excepção dos alunos inscritos no 4º ano.

3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.

4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

F. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 18 - Avaliação periódica, final e contínua

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.

2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 9,5 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.

3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor da disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do artº 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.

5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.

6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

G. TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS

Artº 19 - Definição de trabalho de pesquisa

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Artº 20 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.
3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no artº 19.
5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no artº 2.
6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

H. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Artº 21 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. Todas as classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20), até às décimas.
3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, (escala de 0 a 20), sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Artº 22 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma, salvo por deferimento por parte do Conselho Pedagógico de pedido de alargamento deste prazo feito pelo docente. O alargamento só poderá ser deferido quando devidamente justificado. O prazo nunca pode ser alargado para mais de 45 dias úteis após a realização da referida prova.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.
3. Os resultados dos exames devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.
4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
5. Os resultados dos exames da segunda época (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
6. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no artº 7.
7. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

I. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Artº 23 - Consulta das provas

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.
2. Em caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de conhecer previamente a classificação da prova escrita correspondente.

Artº 24 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

Artº 25 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.

2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

J. CALENDÁRIO DE PROVAS

Artº 26 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O^ª Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

L. DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

NOTA: Será feita uma adenda tendo em conta os alunos deficientes.

REVISTAS DA FACULDADE DE LETRAS

- Séries de:

História (com 1 anexo)

Filosofia

Línguas e Literaturas (com 7 anexos)

Geografia

Sociologia

Portugalia (Instituto de Arqueologia)

Revista de História (Centro de História da Univ. do Porto)

Intercâmbio (Instituto de Estudos Franceses da FLUP) (com 5 suplementos)

Via Spiritus. Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso (Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade da Universidade do Porto - Instituto de Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS

PUBLICADAS

O Porto na Época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol III, 1980

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984

Perspectivas e Leituras do Universo Kafkiano (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1983), Lisboa, Apáginastantas, 1984

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 4 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989, 1990

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

Victor Hugo e Portugal. No Centenário da sua Morte. (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987). Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fondation Calouste Gulbenkian, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto -Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras -Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

Eça e "Os Maias", Actas do 1º Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Colecção «Perspectivas Actuais», Porto, Edições ASA, 1990

II Jornadas de Estudo Norte de Portugal-Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991

A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil (Faculdade de Letras do Porto, 2-9 de Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992

Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993

1º Congresso de Arqueologia Peninsular (Porto, 12-18 de Outubro de 1993), *Actas*, «Trabalhos de Antropologia e Etnologia - Vol. XXXIV - Fasc. 1-2», 3 vols., Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1993-1994

Antero de Quental e o Destino de uma Geração, Actas do Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, 20-22 de Novembro de 1991), Colecção «Perspectivas Actuais / Educação», Porto, Edições Asa, 1994

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE
XVII

História
1º ano

CONSELHO DIRECTIVO
1996

Guia do Estudante da FLUP.HIS: 1º Ano
Vol.17, 1996-97
Publicação Anual

Planeamento e dactilografia:
Gab. de Extensão Cultural
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: **250** exemplares

PROGRAMA

PRE-HISTÓRIA

Docente: Dr. Sérgio E. Monteiro Rodrigues

O. Introdução

Génese e desenvolvimento dos estudos pré-históricos. A arqueologia pré-histórica: principais métodos de investigação e seu enquadramento teórico.

1. Quaternário

As principais modificações paleo-ambientais ao longo do Quaternário e a definição de uma crono-estratigrafia da Pré-história.

2. A Origem do Homem

Do aparecimento e evolução dos primeiros hominídeos à emergência do *Homo Sapiens Sapiens*.

3. O Paleolítico

O desenvolvimento tecnológico e a evolução das estratégias de subsistência das primeiras sociedades humanas. As mais antigas sepulturas e as primeiras manifestações artísticas.

4. Epipaleolítico/Mesolítico

Os caçadores recolectores pós-glaciários e o aproveitamento das novas condições ambientais.

5. O Neolítico

Principais teorias explicativas sobre o aparecimento de uma economia de produção. O Neolítico do Próximo Oriente: a região dos Montes Zagros, o Levante e a Anatólia. O Neolítico na Europa: o Sudoeste Europeu e a Europa Central, o Mediterrâneo Ocidental, a Europa Atlântica e a emergência do fenómeno megalítico.

6. O Calcolítico e a Idade do Bronze na Europa

Das primeiras sociedades metalúrgicas ao desenvolvimento das principais civilizações.

BIBLIOGRAFIA

- BINFORD, Lewis R. - Em busca do passado, Publicações Europa-América, Col. Forum da História, Lisboa, s/d.
- CHALINE, Jean - A Evolução Biológica Humana, Editorial Notícias, Lisboa, 1984
- CHAMPION, Timothy; GAMBLE, Clive e outros - Prehistoria de Europa, Editorial Crítica, Barcelona, 1988
- DENNEL, Robin - Prehistoria Económica de Europa, Alianza Editorial, Madrid, 1991
- GAMBLE, Clive - El poblamiento paleolítico de Europa, Editorial Crítica, Barcelona, 1990
- GUILLAINE, Jean (dir. de) - La Pré-histoire d'un Continent à l'Autre, Larousse, Paris, 1989
- LEAKEY, Richard - As origens do Homem, Ed. Presença, Lisboa, s/d
"- The Origin of Humankind, Wedienfeld & Nicolson, Londres, 1994
- LEROI-GOURHAN, André - As religiões da Pré-história, Edições 70, Col. Perspectivas do Homem, Lisboa, s/d.
- REDMAN, Charles - The rise of Civilization. From Early Farmers to Urban Society in the Ancient Near East, W.H. Freeman and Co, San Francisco, 1978
- RENUALT-MISKOWSKY, J. - L'environnement au temp de la Préhistoire. Méthodes et modèles, Masson, Paris, 1985
- VÁRIOS (dir. de J. Garanger) - La Préhistoire dans le Monde. Nouvelle édition de la Préhistoire d'André Leroi-Gourhan, Nouvelle Clio, P.U.F., Paris, 1992

NOTAS:

* Para além da bibliografia apresentada serão publicados, ao longo do ano, textos de apoio complementares.

* O programa da cadeira será alvo de reajustamentos em função do curso de História Geral e das variantes de Arte e Arqueologia.

CIVILIZAÇÕES PRÉ-CLÁSSICAS

Docente: Prof. Doutor José Amadeu Coelho Dias

I. Quadro Geral das Civilizações Pré-Clássicas

1. Delimitação Geográfico-cronológica.
2. O salto qualitativo da Idade do Bronze.

II. A Civilização do Egipto Faraónico

1. A importância do rio Nilo: região e povo.
2. As dinastias faraônicas e sua cronologia.
3. Sociedade, Economia, Cultura e Região.

III. As Civilizações Mesopotâmia: Cidades e Impérios

1. Os sumérios.
2. Os Acânicos.
3. Os Assírios.
4. Os Babilonenses.

IV. As Cidades de Canâa e difusão do Alfabeto

1. Mari e Ebla.
2. Ugarit (Chipre).
3. Israel e os "Povos do Mar".

V. Panorâmica de Civilizações

1. Civilizações Minóica, Micénica e Celta (Europa).
2. Civilizações do Rio Amarelo.
3. Civilizações Ameríndias (América).

BIBLIOGRAFIA

Anatologias de Textos

PRITCHARD, J. B. - Anciente Near East Texts (ANET), 3^a. ed., Princeton University Press, 1973
VÁRIOS - Israel e Judá - Textos do Antigo Oriente Médio, São Paulo, Ed. Paulinas, 1985

Indicações bibliográficas

GARELLI, Paul - El Proximo Oriente Asiático, 2 vols., Barcelona, ed. Labor, 1980,1985 (Col. "N.Clio", 2,2 bis)

CARREIRA, José Nunes - Introdução à História e Cultura Pré-Clássica. Guia de Estudo, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1992

TAVARES, António Augusto - As Civilizações Pré-Clássicas. Guia de Estudo. Lisboa, Ed. Estampa, 1980

N.B. - Para cada capítulo será fornecida bibliografia adequada; também haverá recurso a textos de apoio.

SOCIEDADES, CULTURAS E CIVILIZAÇÕES CLÁSSICAS

Docente: Dr. Carlos Alberto Brochado de Almeida

GRÉCIA

1. O mundo Creto-Micénio.
2. O mundo Homérico
 - 2.1. Deuses e heróis
 - 2.2. O mundo do "oikós"
3. A formação da "Polis"
 - 3.1. Transformações económicas e sociais
 - 3.2. Alargamento da Hélade
 - 3.3. A "revolução" hoplítica
 - 3.4. Legisladores
 - 3.5. Tiranos
 - 3.6. A revolução Clísteniana
4. Instituições políticas das "polis" gregas
5. O século de Péricles
 - 5.1. Atenas "escola da Grécia"
6. Tempo de crises
 - 6.1. Imperialismo e tributos
 - 6.2. Federações de cidades
7. Temas:
 - A religião grega
 - O teatro antigo

BIBLIOGRAFIA

AUSTIN, Michel; VIDAL-NAQUET, Pierre - Economia e Sociedade na Grécia Antiga, Ed.70, Lisboa, 1986
BURCKERT, Walter - Mito e Mitologia, Ed. 70, Lisboa, 1991

FERREIRA, José Ribeiro - Hélade e Helenos, Coimbra, 1983
FESTUGIÈRE, André J. et alii - Grécia e Mito, Gradiva, Lisboa, 1988
FINLEY, Moses I. - O Mundo de Ulisses, Lisboa, Ed. Presença, 1980
GRIMAL, Pierre - O Teatro Antigo, Ed. 70, Lisboa, 1986
"- Dicionário de Mitologia Grega e Romana, Difel, Lisboa, 1992
MOSSE, Claude - A Grécia Arcaica de Homero a Ésquilo, Ed. 70, Lisboa, 1989
"- Histoire d'une démocratie: Athènes, Éd. du Seuil, Paris, 1971
"- As Instituições Gregas, Ed. 70, Lisboa, 85
PEREIRA, M^a Helena da Rocha - Hélade, Coimbra, 1972
SISSA, Giulia; DETIENNE, Marcel - Os Deuses da Grécia, Ed. Presença, Lisboa, 1991
VEYNE, Paul - Acreditaram os Gregos nos seus Mitos?, Lisboa, Ed. 70, 1987

ROMA

1. Fundação de Roma

2. A Roma dos Reis

3. A Roma republicana

3.1. Expansão e conquista

3.2. Transformações sociais

3.3. A crise agrária

3.4. A crise política

3.5. Guerras civis e ambições pessoais

4. Roma no século I a.c.

4.1. Triunviratos

4.2. A evolução na sociedade

4.3. A afirmação da ordem equestre

4.4. A literatura latina e a nova mentalidade

5. Roma imperial

5.1. A Administração

5.2. O Exército

5.3. Cultura e ideologia política

5.4. Cultura e religião

5.5. Hierarquia e relações sociais

6. Temas:

- A família e a unidade doméstica
- Romanização
- Feminismo

BIBLIOGRAFIA

- ALARÇÃO, J. - O Domínio Romano em Portugal, Publ. Europa-América, Mem Martins, 1988
- CRUZ, Sebastião - Direito Romano, Coimbra, 1980
- GARNSEY, Peter; SALLER, Richard - El Imperio Romano, Ed. Crítica, Barcelona, 1990
- GLAY, Marcel le - Rome, Perrin, Paris, 1987
- " - La Religion romaine, Armand Colin, Paris, 1971
- GIARDINA, Andrea et alii - O Homem Romano, Ed. Presença, Lisboa, 1991
- GRIMAL, Pierre - La Civilisation Romaine, Paris, Armand Colin, 1971
- HARMAND, L. - Société et Économie de la République Romaine, Paris, Armand Colin, 1976
- HEURGON, Jacques - Rome et la Méditerranée Occidentale jusqu'aux Guerres Puniques, Col. Nouvelle Clio, 1980
- LEVI, Mario Atilio - Augusto e il suo tempo, Rusconi, Milano, 1986
- SIRAGO, Vito Attilio - Femminismo a Roma, Rubbettino, 1983
- VEYNE, Paul - La Società Romana, Editori Laterza, Roma, 1990
- " - O Império Romano, in História da Vida Privada, dir. Philippe Ariès e Georges Duby, Círculo dos Leitores, Vol.I, Lisboa, 1989

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA

Docentes: Prof. Doutor Armando Luís de Carvalho Homem

Dr. José Augusto Sotto-Mayor Pizarro

Dr^a Maria Inês F. Amorim

Dr^a Maria José Moutinho Santos

I. Aulas teóricas

A. Da Historiografia e dos Historiadores

1. O que é um "historiador"?
2. A História da Historiografia: um estatuto novo para uma velha disciplina?
 3. Os alvores da "crítica histórica" - um breve percurso (de Mabillon à Revolução Francesa).
 4. Caminhos de Oitocentos.
 5. As "revoluções historiográficas" do séc. XX: marxismo, Annales, Nouvelles(s) Histoire(s)...
 6. Relance pela Historiografia dos anos 40 a 80: "modernidades" e "arcaísmos".
 7. Uma Historiografia "post-moderna"?
 8. Os últimos 50 anos da Historiografia portuguesa: Ensino Superior da História e investigação historiográfica.

B. Fontes, dados, factos

1. A concepção tradicional de "documento".
2. A "revolução documental" e o alargamento da noção de FONTE.

C. Teoria e tipologia das fontes

1. Do problema à fonte.
2. natureza, Cultura, Fontes.
3. "Texto" e "leitura(s)".
4. Que tipologias?
5. Alguns tipos.

D. A prática historiográfica

1. À partida, uma re-incursão: que lugar para a objectividade do historiador?

2. "Fazer História": do problema à escrita.

E. Que Historiografia para o século XXI?

1. A contextualização temporal em Ciências Humanas nas últimas décadas: do questionamento ao ressurgimento?
2. Tempos singulares: o "regresso do acontecimento".
3. Ao (quase) fechar do século XX: que hora para os historiadores?

II. Aulas Práticas

1. Como trabalhar em Ciências Humanas.

1.1. Noções metodológicas gerais.

1.2. Instrumentos de trabalho.

2. Fontes.

2.1. Fontes escritas.

2.1.1. Fontes documentais.

2.1.2. Fontes literárias.

2.2. Fontes não escritas.

2.2.1. Fontes materiais.

2.2.2. Fontes iconográficas.

2.2.3. Fontes orais.

BIBLIOGRAFIA GERAL:

BOURDÉ, Guy e MARTIN, Hervé - Escolas (As) Históricas, trad. port., Mem Martins, Europa-América, 1990 (ed. original, Paris, Seuil, 1981)

BRAUDEL, Fernand - Écrits sur l'Histoire, Paris, Flammarion, 1969 (trad. port.: História e as Ciências Sociais, Lisboa, Presença, 1972)

BURKE, Peter - Revolução (A) Francesa da Historiografia. A Escola dos Annales 1929-1989, trad. port., S. Paulo, UNESP, 1992

CARBONELL, Charles-Olivier - Historiografia, trad. port., Lisboa, Teorema, 1987 (ed. original: L'Historiographie, paris, P.U.F., 1981)

CARR, E.H. - Que é História?, trad. port., Lisboa, Gradiva, [1986]

Certezas e Incertezas da História. Três Colóquios sobre a História no Instituto Colegial Europeu, ed. Gilbert GADOFFRE, prefácio de Pierre CHAUNU, trad. port., Lisboa, Pensamento, 1988

Champs et Chantiers de l'Histoire, ed. J. BOUTIER e D. JULIA, Paris, Autrement, 1995

CHARTIER, Roger - História (A) Cultural - entre práticas e representações, Lisboa, Difel, 1988

- Dictionnaire des sciences historiques, dir. por André BURGUIÈRE, Paris, P.U.F., 1986
- Enciclopédia Einaudi, dir. por Ruggiero ROMANO, ed. port., coord. por Fernando GIL, 1. Memória-História, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984
- Escrita (A) da História - novas perspectivas, ed. Peter BURKE, S. Paulo, UNESP, 1992
- Fazer História, dir. por Jacques LE GOFF e Pierre NORA, 1. Novos problemas, 2. Novas contribuições, 3. Novos objectos, trad. port., Amadora, Bertrand, 1977-81-87
- FRADA, João José Cúcio - Guia prático para a elaboração e apresentação de trabalhos científicos, Lisboa, Cosmos, 1991
- FURET, François - Oficina (A) da História, trad. port., Lisboa, Gradiva, s.d. [1987]
- GODINHO, Vitorino Magalhães - Ensaios, III. Sobre Teoria da História e Historiografia, Lisboa, Sá da Costa, 1971
- História (A) a debate, ed. Carlos BARROS, tomos I a III, Santiago de Compostela, 1995
- Historiografía (La) en Occidente desde 1945. Actitudes, tendencias y problemas metodológicos. Actas de las III Conversaciones Internacionales de História (Pamplona, 1984), ed. V. VASQUEZ DE PRADA, I. OLABÁRRI E A. FLORISTAN, EUNSA, 1985
- Nouvelle (La) Histoire, dir. por Jacques LE GOFF, Roger CHARTIER e Jacques REVEL, Paris, Retz-CEPL, 1978 (trad. port., Coimbra, Almedina, 1990).
- REVEL, Jacques - Invenção (A) da Sociedade, trad. port., Lisboa, Difel, 1990

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ARTE

Docentes: Prof. Doutor Fausto Sanches Martins
Dr. Celso dos Santos

1. HISTÓRIA DA ARTE: Aspectos Teóricos e Metodológicos

- 1.1. Conceito e objectivos.
- 1.2. Método científico.
- 1.3. Divisões.
 - 1.3.1. Cronológica.
 - 1.3.2. Geográfica.
 - 1.3.3. Lógica.

2. FONTES DA HISTÓRIA DA ARTE

- 2.1. A Obra de Arte: A primeira fonte.
 - 2.1.1. Lugar de Conservação.
 - 2.1.1.1. No solo.
 - 2.1.1.2. "In situ".
 - 2.1.1.3. Nos museus.
 - 2.1.1.4. Bibliotecas públicas.
 - 2.1.1.5. Colecções privadas.
 - 2.1.1.6. Exposições.
- 2.2. Bibliografia
 - 2.2.1. Repertórios bibliográficos.
 - 2.2.2. Léxicos e dicionários.
 - 2.2.3. Encyclopédias.
 - 2.2.4. Heurística.
 - 2.2.5. Sínteses.

3. HISTORIOGRAFIA DA ARTE

- 3.1. Antiguidade e Idade Média.
- 3.2. Renascença.
- 3.3. Séc. XVII-XVIII.
- 3.4. De Winckelman aos nossos dias.
- 3.5. Em Portugal.

4. ARQUITECTURA

- 4.1. Âmbito.
- 4.1.1. Arquitectura civil.
- 4.1.2. Arquitectura religiosa.
- 4.1.3. Arquitectura militar.
- 4.2. Elementos Formais.
- 4.2.1. Muros e vãos
- 4.2.2. Suportes e coberturas.
- 4.2.3. Decoração.
- 4.2.4. Organização do espaço.
- 4.2.5. Aspectos sociais.
- 4.2.6. Materiais.

5. PINTURA

- 5.1. Elementos formais.
- 5.1.1. Temática.
- 5.1.2. Composição.
- 5.1.3. Cor.
- 5.1.4. Luz.
- 5.1.5. Proporção.
- 5.1.6. Espaço.
- 5.2. Suportes, Materiais e Técnicas.
- 5.2.1. Fresco.
- 5.2.2. Têmpera.
- 5.2.3. Óleo.
- 5.2.4. Pastel.
- 5.2.5. Acrílico.
- 5.2.6. Aquarela e guache.
- 5.2.7. Encaustica.
- 5.2.8. Miniatura.

6. ESCULTURA

- 6.1. Definições e limites.
- 6.2. Materiais.
- 6.3. Técnicas.
- 6.4. Luz e cor.
- 6.5. Composição e expressão.

7. ARTES DECORATIVAS

- 7.1. Mosaico.
- 7.2. Esmalte.
- 7.3. Vitral.
- 7.4. Cerâmica.
- 7.5. Talha.
- 7.6. Vidro.
- 7.7. Marfim.
- 7.8. Tecidos.
- 7.9. Metais.
- 7.10. Mobiliário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1977 ARGAN, Giulio Carlo - Guida a la Storia dell'Arte, Firenze, Sansoni,
- BONET-CORREA (dir. de) - Historia de las Artes Aplicadas e Industriales en España, Manuales Arte, Madrid, Cátedra, 1982
- FERNANDEZ ARENAS, José - Teoria y metodología de la historia del arte, Barcelona, Anthropos, 1982
- GENICOT, Luc Francis - Introduction aux sciences auxiliaires traditionnelles de l'histoire de l'art, Louvain-la-Neuve, 1984
- KOCH, Wilfried - Estilos de Arquitectura I e II, Lisboa, Presença, 1985
- LAVALLEYE, Jacques, Introduction a l'Archeologie et à l'histoire de l'art, Louvain-la-Neuve, 1979
- LUCIE-SMITH, Edward - Dicionário de Termos de Arte, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1990
- MARTIN GONZALEZ, Juan José - Las claves de la escultura, Barcelona, Ariel, 1986
- TEIXEIRA, Luís Manuel - Dicionario ilustrado de Belas-Artes, Lisboa, Presença, 1985
- TRIADÓ, Juan-Ramon - Las claves de la pintura, Barcelona, Ariel, 1986
- VARIOS AUTORES - Introducción a la História des arte, Barcelona, Barcanova, 1990
- Atlas d'Architecture Mondiale. Des Origines à Bysance, Paris, Ed. Stock, 1978
- Fuentes y Documentos para la Historia del Arte, 8 vol., Barcelona, Gustavo Gili, 1982-1983

Guía Completo de Pintura y Dibujo, Madrid, Hermann Blume, 1982

Guía Completo de Escultura, Modelado y Cerámica, Madrid,
Hermann Blume, 1982

Técnicas de los grandes Maestros de la Alfarería e Cerámica,
Madrid, Hermann Blume, 1985

INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

Docentes: Prof^a Doutora Teresa Soeiro

Prof. Doutor Mário Barroca

1. Breve história da Arqueologia no contexto da evolução dos saberes
2. Tem sentido falar de um "registo arqueológico"? O olhar do arqueólogo sobre as materialidades que nos envolvem
3. Métodos de prospecção e de escavação
4. Métodos de datação e de estabelecimento de cronologias
5. A interpretação dos "dados" arqueológicos
 - 5.1. As pessoas e as populações
 - 5.2. Estrutura das sociedades
 - 5.3. Tecnologia e intercâmbio
 - 5.4. Meio-ambiente e hábitos alimentares
 - 5.5. Quadros de pensamento e de expressão
6. Por uma pluralidade de passados - pressupostos teóricos da "explicação" arqueológica
 - 6.1. Perspectiva "histórico-cultural"
 - 6.2. A "Nova Arqueologia" e a "Arqueologia processual"
 - 6.3. As perspectivas "pós-processuais"
 - 6.4. O que é que "faz correr" os arqueólogos?
7. Funções e contextos de actuação social da Arqueologia
 - 7.1. A investigação, o ensino e a divulgação
 - 7.2. Recuperação, salvaguarda e valorização do "património" - que vamos preservar, que vamos destruir
 - 7.3. Legislação respeitante à actividade arqueológica
 - 7.4. A Arqueologia como profissão e como produção de um discurso sobre a memória colectiva - a(s) política(s) do "passado"

BIBLIOGRAFIA

COLIN RENFREW e PAUL BAHN - Arqueología. Teorías, Métodos e Práctica, Madrid, Ed. Akal, 1993

* Outra bibliografia será indicada no decurso do ano lectivo.

HISTÓRIA DA ARTE ANTIGA

Docente: Dr. Celso dos Santos

I.

1. As Civilizações do Próximo e Médio oriente Antigo: enquadramento geográfico e histórico.
 2. A arte no Egipto (3.000 a.C.-30 a.C.).
 - 2.1. A arquitectura.
 - 2.2. A escultura e o relevo.
 - 2.3. Técnicas e temas da pintura do Egipto faraónico.
 3. A arte na Mesopotâmia (3.000 a.C.-539 a.C.).
 - 3.1. Arquitectura urbanismo.
 - 3.2. A escultura e o relevo.

II.

1. A Civilização Creto-Micénica: enquadramento geográfico e histórico.
2. A arquitectura.
3. Técnicas e temas da pintura Creto-Micénica.

III. A Civilização Grega: enquadramento geográfico e histórico.

1. A arquitectura - técnicas, materiais e concepção espacial.
 - 1.1. As ordens.
 - 1.2. O Templo - origem e finalidade.
 - 1.3. O teatro.
2. A escultura e relevo.
 - 2.1. Técnicas e materiais.
 - 2.2. Iconografia, encomenda e destino das obras.
 - 2.3. Os estilos e a evolução plástica da escultura helénica.

IV. A Civilização helenística: enquadramento geográfico e histórico.

1. A arquitectura.
2. Escultura e relevo.
3. A "Koiné" artística helenística e a sua expansão de Oriente para Ocidente.

V. A Civilização etrusca - enquadramento geográfico e histórico.

1. A arquitectura.

- VI. A Civilização Romana - enquadramento geográfico e histórico.
1. A arquitectura.
 - 1.1. Técnicas, materiais e formas da arquitectura romana republicana e imperial.
 - 1.2. As ordens.
 - 1.3. Urbanismo e arquitectura na Roma Imperial.
 - 1.4. A arquitectura romana na Península Ibérica - formas romanas e formas autóctones.
 - 1.5. A "Possante Austeridade" dos programas construtivos romanos: "Tempo" e arquitectura.
 2. A escultura e o relevo.
 - 2.1. O retrato.
 - 2.2. O relevo histórico.
 3. A Pintura.
 - 3.1. Técnicas e temas da pintura romana.
 - 3.2. A pintura ilusionista.
 4. O Classicismo - importância e significado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALARÇÃO, J. - Portugal Romano, Editorial Verbo, Lisboa, 1983
- BECATTI, G. - The art of ancient greece and Rome. From the rise of Greece to the fall of Rome. Thames and Hudson, London, 1968
- BONNARD, A. - A Civilização Grega, Estúdios Cor, Lisboa, 1972
- DEVAMBEZ, P. - Histoire mondiale de la sculpture, Grèce, Hachette Réalités, Paris, 1978
- La peinture grecque, Éditions du Pont-Royal, Paris, 1962
- DESHAYES, Jean - Les Civilisations de l'Orient Ancien, Paris, Arthaud, 1969, 673pp.
- DESROCHES-NOBLECOURT, Christiane - L'Art Égyptien, Paris, Presses Universitaires de France, 1962, 184 pp.
- GARCIA Y BELLIDO, A. - Arte Romana, C.S.I.C., Madrid, 1950
- Esculturas romanas de Espanha y Portugal, C.S.I.C., Madrid, 1949
- GODIVIER, Jean-Louis - Atlas d'architecture mondiale. Des origines à Byzance, Éditions Stock et Librairie Générale Française, Paris, 1978
- HAMILTON, E. - A Mitologia, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1979
- HOMANN-WEDEKING, E. - La Gréce archaïque, Albin Michel, Paris, 1966
- KAHLER, H. - Rome et son empire, Albin Michel, Paris, 1963
- KRAUS, T. - Histoire mondiale de la sculpture, Rome, Hachette réalités, Paris, 1980

- LLOYD, Seton - L'Art ancien du Proche-Orient, Paris, Librairie Larousse, 1964, 302 pp.
- MARTIN, Roland - Monde Grec. Architecture Universelle. Office du Livre, Fribourg, 1964
- MATZ, F. - La Gréce et la Gréce primitive, Albin Michel, Paris, 1962
- MEKHITARIAN, Arpag - La Peinture Égyptienne, Genève, Skira, 1978, 164 pp.
- NORBERG-SCHULZ, Christian - La signification dans l'architecture occidentale, Pierre Mardaga Ed., Bruxelles, 1977
- PICARD, Gilbert - Empire Romain, Architecture Universelle, Office du Livre, Fribourg, 1964
- SCHEFOLD, K. - A Grécia Clássica, Verbo, Lisboa, Fribourg, 1989
- STRONG, D. - Roman Art, Harmondsworth, 1976
- WOLDERING, Irmgard - Égypte. L'Art des pharaons, Paris, Albin Michel, 1963, 247pp.
- WOOLLEY, Leonard - Mésopotamie. Asie Antérieure. L'Art Ancien du Moyen - Orient, Paris, Albin Michel, 1961, 262pp.

2020-07-29 10:28:29.466
2020-07-29 10:28:29.466
2020-07-29 10:28:29.466

2020-07-29 10:28:29.466
2020-07-29 10:28:29.466

2020-07-29 10:28:29.466
2020-07-29 10:28:29.466

2020-07-29 10:28:29.466
2020-07-29 10:28:29.466

2020-07-29 10:28:29.466
2020-07-29 10:28:29.466

2020-07-29 10:28:29.466
2020-07-29 10:28:29.466

2020-07-29 10:28:29.466
2020-07-29 10:28:29.466

2020-07-29 10:28:29.466
2020-07-29 10:28:29.466

2020-07-29 10:28:29.466
2020-07-29 10:28:29.466

2020-07-29 10:28:29.466
2020-07-29 10:28:29.466

2020-07-29 10:28:29.466
2020-07-29 10:28:29.466

2020-07-29 10:28:29.466
2020-07-29 10:28:29.466

ÍNDICE

Pré-História	1
Civilizações Pré-Clássicas	3
Sociedades, Culturas e Civilizações Clássicas	5
Introdução à História	8
Introdução à História da Arte	11
Introdução à Arqueologia	15
História da Arte Antiga	17

Opções

História da Cidade do Porto	1
História do Brasil	3
Matemática para as Ciências Humanas e Sociais	7
História da Educação	9
História das Doutrinas Económicas e Sociais	11
História das Doutrinas Políticas	13
História das Relações Internacionais	14
História do Livro e da Leitura	15

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE
XVII

História
2º ano

CONSELHO DIRECTIVO
1996

Guia do Estudante da FLUP.HIS: 2º Ano
Vol.17, 1996-97
Publicação Anual

Planeamento e dactilografia:
Gab. de Extensão Cultural
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: **230** exemplares

PROGRAMA

HISTÓRIA MEDIEVAL DE PORTUGAL

Docentes: Prof. Doutor Humberto Carlos Baquero Moreno

Dr^a Maria Fernanda Mendes Ferreira Santos

Dr. Luís Carlos Correia Ferreira do Amaral

I.

1. Formação política de Portugal (sécs. XII-XIII).
2. As estruturas de base: demografia, economia e sociedade (sécs. XII-XIV).
3. Poder central e poder local (estado, senhorio e municipalismo).

II.

4. A crise do século XIV (depressão demográfica, económica e social).
5. A revolução de 1383.

III.

6. Sintomas de recuperação da crise (séc. XV).
7. A regência do Infante D. Pedro: Alfarrobeira.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Fortunato de - História da Igreja em Portugal, 2^a ed., vols. I e II, Livraria Civilização, 1967-1968

BARROS, Henrique da Gama - História da Administração Pública em Portugal nos Sécs. XII a XV, 2^a ed., 11 vols., Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1945-1954.

CORTESÃO, Jaime - Os Factores Democráticos na Formação de Portugal, 2^a ed., Lisboa, Portugália Editora, 1966

DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL, dirigido por Joel Serrão, 4 vols., Porto, Iniciativas Editoriais, 1961-1971 (reedições posteriores em 6 vols.)

GARCIA DE CORTAZAR, José Angel - "La Época Medieval", volume II de Historia de España Alfaguara, 8^a ed., Madrid Alianza Editorial, 1981

HERCULANO, Alexandre - História de Portugal desde o Começo da Monarquia até ao fim do Reinado de Afonso III, com prefácio e notas críticas de José Mattoso, 4 vols., Lisboa, Livraria Bertrand, 1980-1981

HISTÓRIA DE PORTUGAL, dirigida por Damião Peres, vols. I a IV, Barcelos, Portucalense Editora, 1928-1932

HISTÓRIA DE PORTUGAL MEDIEVO. POLÍTICO E INSTITUCIONAL, coordenação de Humberto Baquero Moreno, 2 vols., Lisboa, Universidade Aberta, 1995

MARQUES, A . H. de Oliveira - Guia do Estudante de História Medieval Portuguesa, 2^a ed., Lisboa, Ed. Estampa, 1979

"- História de Portugal, vol. I ed., Lisboa, Palas Editores, 1982

"- Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV in "Nova História de Portugal", vol. IV, ed., Presença, Lisboa, 1987

MATTOSO, José - Identificação de um País. Ensaio sobre as Origens de Portugal, 1096-1325, 2 vols., Lisboa, ed. Estampa, 1985

MORENO, Humberto Baquero - A Batalha de Alfarrobeira. Antecedentes e Significado Histórico, 2 vols., Coimbra, 1979-1980

"- Marginalidade e Conflitos Sociais em Portugal nos Séculos XIV e XV. Estudos de História, Lisboa, ed. Presença, 1985

"- Os Municípios portugueses nos Séculos XIII a XVI. Estudos de História, Lisboa, ed. Presença, 1986

PERES, Damião - Como Nasceu Portugal, 7^a ed. revista, Porto, Portucalense Editora, 1970

PORTUGAL EM DEFINIÇÃO DE FRONTEIRAS, coordenado por Maria Helena da Cruz Coelho e Armando Luís de Carvalho Homem, in «Nova História de Portugal», vol.III, Lisboa, Ed. Presença, 1996

RIBEIRO, Orlando - Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico. Esboço de Relações Geográficas, 3^a ed. revista e actualizada, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1967

SOUZA, Armindo de - História de Portugal dirigida por José Mattoso, Vol. II, Lisboa, Círculo de Leitores, 1993 (pp. 313-556)

Nota: A indicação de bibliografia específica para cada ponto da matéria será feita ao longo do ano lectivo.

SOCIEDADE, ECONOMIA E POLÍTICA NA ÉPOCA MEDIEVAL

Docentes: Prof. Doutor Luís Adão da Fonseca

Dr. José Augusto Sotto Mayor Pizarro

1. OS FUNDAMENTOS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA

1.1. A transição do mundo antigo ao medieval. As invasões e os primeiros reinos ocidentais. O problema da formação da economia medieval. H. Pirenne e M. Lombard.

1.2. A organização e decadência da Europa carolíngia. A. Martin Duque.

2. OS SÉCULOS DA CRISTANDADE

2.1. As condições da expansão da vida material (séc.XI - meados do século XIV). R. S. Lopez.

2.2. Os poderes na Europa. A paz, a Cristandade e os poderes temporais. Marc. Bloch e Otto Brunner.

2.3. A sociedade medieval. Modelo ideológico e relações sociais. Georges Duby.

2.4. A vida política do século XI a inícios do século XIV. O ciclo da Igreja e do Império (meados do século XI-meados da 2^a metade do século XII).

2.5. A vida política do século XI a inícios do século XIV. O ciclo do advento das monarquias (meados da 2^a metade do século XII-inícios do século XIV). A reconquista na Península Ibérica.

3. OS SÉCULOS XIV E XV

3.1. As condições da vida material (meados do século XIV-século XV). O problema da crise.

3.2. As mutações da sociedade medieval. Maurice Keen.

3.3. As estruturas políticas. E. Kantorowicz.

3.4. A vida política (meados do século XIV-século XV). Os enfrentamentos pelo domínio de grandes espaços: Atlântico e Mediterrâneo Ocidental. A Guerra dos 100 Anos e o problema de Itália.

3.5. A vida política (meados do século XIV-século XV). A evolução política em Castela e na Coroa de Aragão. Luis Suárez Fernandez.

BIBLIOGRAFIA

- BALARD, Michel; GENET, Jean-Philippe; ROUCHE, Michel - A Idade Média no Ocidente: dos Bárbaros ao Renascimento, Lisboa, D. Quixote, 1994
- FONSECA, Luís Adão da - La Cristandad Medieval, "Historia Universal EUNSA", tomo 5, Pamplona, EUNSA, 1984.
- FOSSIER, Robert - Société (La) Médiévale, Paris, Armand Colin, 1991.
- FOURQUIN, Guy - Histoire Économique de l'Occident Médiéval, Paris, Armand Colin, 1969 (trad. port.: Lisboa, Ed.70, 1986).

CULTURA E MENTALIDADES DA ÉPOCA MEDIEVAL

Docentes: Prof. Doutor Armindo de Sousa

Prof. Doutor Luís Miguel Duarte

1. Introdução Teórica: Cultura e História Cultural; Mentalidades e História das Mentalidades.

2. A herança da Antiguidade Tardia:

- 2.1. Cristianismo e paganismo - do confronto à síntese;
- 2.2. A diferenciação Oriente Grego/Ocidente Latino;
- 2.3. O cristianismo enquanto fenômeno sócio-religioso e cultural suficientemente distinto;

3. A Alta Idade Média (Séculos V-X):

- 3.1. Os povos 'bárbaros' - características civilizacionais;
- 3.2. Traços essenciais da cultura;
- 3.3. O monaquismo no Ocidente;
- 3.4. As escolas e a educação nos Séculos VI a VIII;
- 3.5. O "Renascimento carolíngio";
- 3.6. As atitudes colectivas;

4 A Idade Média propriamente dita (Séculos X-XIII):

- 4.1. O Ano Mil: as novas condições da cultura;
- 4.2. A questão linguística no Ocidente; as literaturas em línguas vernáculas;
- 4.3. As novas escolas; filosofia e teologia (Abelardo e S. Bernardo);
- 4.4. As Universidades; S. Tomás de Aquino;
- 4.5. Mentalidades, sensibilidades, atitudes;

5. A Baixa Idade Média:

- 5.1. Uma nova sensibilidade;
- 5.2. Uma nova religiosidade (a devotio moderna; reforma e heresias);
- 5.3. Narrativa, história e poesia: a "Divina Comédia".

6. Conclusão: o humanismo medieval; o legado medieval da Europa.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRÉS-GALLEGOS, José - História da gente pouco importante. América e Europa até 1789. Lisboa, Ed. Estampa, 1993.
- ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges (dir.) - História da Vida Privada. 2 - Da Europa feudal ao Renascimento. Porto, Ed. Afrontamento, 1990.
- BUHLER, Johannes - Vida y cultura en la Edad Media. México, Fondo de Cultura Económica, 1977.
- BANNIARD, Michel - Genèse culturelle de l'Europe (V-VIII siècle). Paris, Éd. du Seuil, 1989.
- CHARTIER, Roger - A História Cultural entre práticas e representações. Lisboa, Difel, 1988.
- DELUMEAU, Jean - La Peur en Occident (XIV-XVIII siècle). Une cité assiégiée. aris, Fayard, 1978.
- DUBY, Georges - O Ano Mil. Lisboa, Ed. 70, 1980.
- "- Guerreiros e Camponeses. Lisboa, Ed. Estampa, 1980.
- "- Guilherme, o Marechal. O melhor cavaleiro do mundo. Lisboa, Gradiva, 1986.
- "- Mâle Moyen Âge. Paris, Flammarion, 1988.
- "- O tempo das catedrais. A Arte e a Sociedade (980-1420). Lisboa, Ed. Estampa, 1979.
- "- As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo. Lisboa, Ed. Estampa, 1992.
- GONZÁLEZ MÍNGUEZ, César (ed.) - La Otra Historia. Sociedad, Cultura y Mentalidades. Bilbao, Servicio Editorial Universidad del País Vasco, 1993.
- GUREVITCH, Aron I. - As Categorias da Cultura Medieval. Lisboa, Ed. Caminho, 1991.
- HUIZINGA, Johan - O declínio da Idade Média. [s.1.], Ed. Ulisseia, [s.d.]
- LADURIE, Emmanuel LeRoy - Montaillou, aldeia de Occitânia. Lisboa, Ed. 70.
- LE GOFF, Jacques - A Civilização do Ocidente Medieval. Lisboa, Ed. Estampa, 1984. 2 vol.
- "- Os intelectuais na Idade Média, Lisboa, Gradiva, 1990.
- "- Lo maravilloso y lo cotidiano en el Occidente medieval. Barcelona, Gedisa, 1985.
- "- O nascimento do Purgatório. Lisboa, Editorial Estampa.
- "- Para um novo conceito de Idade Média. Tempo, trabalho e cultura no Ocidente. Lisboa, Ed. Estampa, 1979.

- LE GOFF, Jacques (dir.) - O Homem medieval. Lisboa, Ed. Presença, 1990.
- LEBRUN, François - As grandes datas do cristianismo. Lisboa, Ed. Notícias, 1992.
- LEROY LADURIE, Emmanuel - Montaillou, aldeia occitana. Lisboa, Ed. 70.
- MARROU, Henri-Irénée - Decadência Romana ou Antiguidade Tardia? Séculos III-IV. Lisboa, Aster, 1979.
- MUCHEMBLED, Robert - L'Invention de l'homme moderne. Sensibilités, moeurs et comportements collectifs sous l'Ancien Régime. Paris, Fayard, 1988.
- MURRAY, Alexander - Razón y sociedad en la Edad Media. Madrid, Taurus, 1982.
- PACAUT, Marcel - Les Ordres Monastiques et Religieux au Moyen Âge. Paris, Fernand Nathan, 1970.
- PAUL, Jacques - Histoire Intellectuelle de l'Occident Médiéval. Paris, A. Colín, 1973.
- RAPP, Francis - L'Église et la Vie Religieuse en Occident à la Fin du Moyen Âge. Paris, P.U.F., 1991.
- RICHÉ, Pierre - De l'Éducation Antique à l'Éducation Chevaleresque. Paris, Flammarion, 1968.
- Éducation et Culture dans l'Occident Barbare (V-VIII Siècles). Paris, Éd. du Seuil, 1962.
- SCHMITT, Jean-Claude - La raison des gestes dans l'Occident medieval. Paris, Gallimard, 1990.
- VAUCHEZ, André - La Espiritualidad del Occidente medieval (siglos VIII-XII). Madrid, Ed. Cátedra, 1985.
- WOLFF, Philippe - O despertar da Europa. Lisboa, Ed. Ulissela.
- ZUMTHOR, Paul - La letra y la voz de la "literatura" medieval. Madrid, Ed. Cátedra, 1989.

(Nota: para cada tema será indicada, nas aulas, bibliografia específica).

PALEOGRAFIA E DIPLOMÁTICA

Docentes: Prof. Doutor José Marques
Dr. Luís Amaral

1. Conceito e objecto tradicionais da Paleografia. A proposta de Jean Mallon: virtualidades e limitações. Paleografia latina. Relações com a Epigrafia, Numismática e Sigilografia. Âmbito cronológico do curso.
2. Origem e evolução do alfabeto latino. Da minúscula arcaica à constituição das escritas nacionais insulares e continentais.
3. Matéria e instrumentos da escrita. Forma dos manuscritos. Códices e codicologia.
4. Sistemas braquigráficos.
5. Escritas: visigótica (litrária e cursiva), carolina, minúscula diplomática, gótica (dos códices e cursiva), humanística, cortesã, processada e encadeada. Questões de nomenclatura e propostas de normalização.
6. Normas de transcrição dos documentos. Elaboração de sumários e índices.
7. Conceito de Diplomática. Actos jurídicos e actos escritos. Sua classificação. Génese e transmissão dos documentos.
8. Estrutura dos documentos e formas de datação e validação.
9. Crítica diplomática.
10. Noções fundamentais de silografia.

N.B. O curso será eminentemente teórico-prático, sendo, por isso, da máxima importância a assistência às aulas.

Além do contacto com abundantes reproduções documentais, realizar-se-ão visitas de estudo a diversos arquivos da cidade e de outras localidades.

Cada aluno poderá de executar um trabalho prático sob orientação do professor.

BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, Rui de - Documentos medievais portugueses. I. Documentos régios, Lisboa, 1958 (Introdução).
"- Estudos de Diplomática Portuguesa, in "Revista da Universidade de Coimbra", Vol. 14, pp. 31-80

- BASCAPÉ, Giacomo C. - Sigillografia II sigillo nella Diplomatica, nel Diritto, nella Storia, nell'Arte, 2 vols., Milano, 1969
- BATTELI, Giulio - Lezioni di Paleografia, 3^a ed., Città del Vaticano, 1949
- CAPPELLI, Adriano - Dizionario di abbreviature latine ed italiane, 6^a ed. (anastatica), Milano, 1967
- CENCETTI, Giorgio - Lineamenti di Storia della scriptura latina, Bologna, Casa Editrice Prof. Ricardo Patron, 1954
- " - Paleografia latina, Roma, Jouvance, 1978
- COSTA, Pe. Avelino de Jesus - Album de Paleografia e Diplomática portuguesas, 5^a ed., Coimbra, 1990
- " - Estudos de Cronologia, Diplomática, Paleografia e Histórico-Linguísticas, Porto, S.P.E.M., 1992
- " - Normas de transcrição e publicação de documentos medievais e modernos, 3^a ed., Coimbra, 1983
- CRUZ, António - Observações sobre o estudo da Paleografia em Portugal, Porto, 1967
- " - Paleografia portuguesa. Ensaio de manual, Porto, Cadernos Portucale, 1987
- " - Santa Cruz de Coimbra na cultura portuguesa da Idade Média, Vol. I: Observações sobre o "Scriptorium" e os estudos claustrais, Porto, 1964
- DESTREZ, Jean - La pecia dans les manuscrits universitaires du XIIIe et du XIVe siècle, Paris, Editions Jacques Vautrain, 1935
- DESWARTE, Sylvie - Les enluminures de la Leitura Nova - 1504/1552. Étude sur la culture artistique au Portugal au temps de l'Humanisme. Préface par André Chastel, Paris, Fund. Calouste Gulbenkian, 1977
- DIAZ, Y DIAZ, Manuel C. - Códices visigóticos en la monarquía leonesa, Leon, Centro de Estudios e Investigation "San Isidro", (C.S.I.C.), 1983
- " - Consideraciones sobre las pizarras visigóticas, in Actas de las I Jornadas de Metodología Aplicada de las Ciencias Historicas. V. Paleograffía y Archivística, Santiago de Compostela, 1975, pp. 23-29
- " - Diplomatica et Sigillographica. Travaux préliminaires... pour une normalisation internationale... in "Folia Caesar augustania", 1, 1984
- " - Diplomática et sigillographica. Travaux préliminaires de la Comission Internationale de Diplomatique et de la Comission Internationale de Sigillographie pour une normalisation internationale des éditions de documents..., in "Folia Caesaraugustana". 1, Catedra "Zurita", Institución "Fernando el Católico" (CSIC), Zaragoza, 1984

- EGRY, Anne - Um estudo de "O Apocalipse de Lorrão" e a sua relação com as ilustrações" e a sua relação com as ilustrações medievais do Apocalipse, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1972
- GARCIA VILLADA, Zacarias - Paleográffia española. I. Texto. II. Album, Barcelona, Ed. Albir, 1974
- "- L'Écriture. Le cerveau, l'oeil et la main, Louvain-la-Neuve, Brepols-Turnout, 1990
- GASPARRI, Françoise - Introduction a L'Histoire de l'Écriture, Louvain-la-Neuve (Brepols), Université Catholique de Louvain, Institut d'Études Medievales, 1994
- GENICOT, Luc. Fr. - Paléographie et sciences auxiliaires, Louvain, Institut Supérieur d'Archéologie et d'Histoire de l'Art, 1975-1976
- GILISSEN, L. - L'expertise des écritures médiévales, Gand, Éditions Scientifiques, 1973
- "- Prolégomènes à la codicologie, Gand, Éditions Scientifiques, 1977
- GIRY, A. - Manuel de Diplomatique, New York, 1983 Les très riches heures du Duc de Berry, Avant-propos de Charles Samaran. Introduction et légende de Jean Longnon et Raymond Cazelles, Paris, Musée Condé-Chantilly, ... 1980
- GUYOTJEANNIN, Olivier et alii - Diplomatique Médievale, Brepols, 1993
- HOMEM, Armando Luís de Carvalho - Da Diplomática régia à História do Estado dos fins da Idade Média. Um ramo de investigação, in "Revista de História Económica e Social", Lisboa, 1982, pp. 11-25
- MALLON, Jean - De l'écriture. Recueil d'études publiées de 1837 à 1981, Paris, C.N.R.S., 1982
- "- Paléographie Romaine, in "L'Histoire et ses méthodes", Bruges, Gallimard, 1961, pp. 1247-1366
- "- Paléographie Romaine, Madrid, 1952
- "- Panorama actual de la investigación sobre escripturas latinas: perspectivas para el futuro, in "Actas das I Jornadas de Metodología Aplicada de las Ciencias Históricas. V. Paleografía y Archivísticas", Santiago de Compostela, 1975, pp. 15-22
- MARICHALL, Robert - La critique des textes, in "L'Histoire et ses méthodes", Bruges, Gallimard, 1961, pp. 1247-1366
- MARQUES, A. H. de Oliveira - Paleografia e Diplomática, in "Dicionário da História de Portugal", dirg. por Joel Serrão, 2^a ed. Vol. I e III, Porto, Liv. Figueirinhas, 1971

MENENDEZ-PIDAL DE NAVASCUÉS, Faustino - Apuntes de sigilografía española, Guadalajara, Institución Provincial de Cultura "Marqués de Sautillona", 1988

MENTRÉ, Mireille - Contribución al estudio de la miniatura en León y Castilla en la Alta Edad Media, León, 1976

MILLARES, Carlo Agostin - Manual de Paleografía Española, 2 vols., Barcelona, 1929

"- Tratado de Paleografía Española, con la colaboración de Ruiz Asencio, José Manuel. 3^a., Madrid, Espasa-Calpa, 1983 (3 vols.)

MONTERERO Y SIMÓN, Conrado - Apuntes de iniciación a la Paleografía Española de los siglos XII a XVII, 2^a ed., Madrid, 1979

NUNES, Eduardo Borges - Abreviaturas paleolíticas portuguesas, Lisboa, Fac. de Letras, 1981

"- Album de Paleografia Portuguesa, Lisboa, 1969

"- Varia Paleografia maiora ac minora, in "Portugalae Historica", 1, 1973, pp. 223-243

Paleographie 1981. Colloquium du Comité International de Paléographie, München, 15-18 Septembre 1981, München, Arbeo-Gesellschaft, 1983

Paleograffia y Diplomática, Madrid, Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1982

PEREIRA, Isaías da Rosa - A "pecia" em manuscritos universitários. Estudo de três códices alcobacenses dos séculos XIII e XIV, in "Anais da Academia Portuguesa da História", Lisboa, II série, 22, 1973, pp. 245-278

PETRUCCI, Armando - Breve storia della scrittura latina, Roma, Bagalio Libri, 1989

PRATESI, Alessandro - Diplomática in crisi?, in "Miscellanea in memoriam de Giorgio Cencetti", Torino, 1973, pp. 443-455

PROU, Maurice - Manuel de Paléographie latine et française, 3^a ed., Paris, 1910

RIBEIRO, João Pedro - Dissertações chronológicas e críticas, 5 vols., Lisboa, 1810-1836

"- Observações históricas e críticas para servirem de memórias ao sistema da Diplomática Portuguesa, Lisboa, 1798

"- Reflexões históricas e críticas..., 2 vols., Coimbra, 1836

SALVATI, Catello - Paleografia e Diplomatica, Napoli, Liguori Editora, 1978

SANTOS, M^a José Azevedo - Cartulário do mosteiro de S. Paulo de Almaziva, ed. crítica, sep. do "Arquivo Coimbrão", Coimbra, 29, 1981

"- A Paleografia e a História, sep. da "Munda", Coimbra, 6, 1983, pp. 53-59

SANTOS, M^a José et - Da visigótica à carolino. A escrita em Portugal de 882 a 1172. (Aspectos técnicos e culturais), Coimbra, 1988

SARAIVA, José - A data nos documentos portugueses medievais e asturo-leoneses, Sep. da "Revista Portuguesa de História", Coimbra, 2, 1942

TÁVORA, D. Luis Gonzaga de Lencastre e - O estudo da Sigilografia Medieval Portuguesa, Lisboa, Ministério da Educação, 1983

SCHIAPARELLI, Luigi - Avviamento allo studio delle abbreviature latine nel medioevo, Firenze, Leo S. Olschki Editore, Ristampa, 1977

"- La scrittura latina nell'età romana. Note paleografiche, Torino, Bottega d'Erasmo, 1976

STIENNON, Jacques - Paléographie du Moyen Age, Paris, A. Colin, 1973

TESSIER, Georges - Diplomatique. in "L'Histoire et ses méthodes", Bruges, Gallimard, 1961, pp. 633-676

"- La Diplomatique, "Que sais-je?", n° 536, Paris, P.U.F., 1966

HISTÓRIA DE ARTE MEDIEVAL GERAL

Docente: Prof^a Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas

1. Opções temáticas, diacrónicas e diatópicas para o curso.

1.1. Metodologias.

2. Arte das Invasões.

2.1. Arquitectura.

2.2. Artes decorativas.

3. Artes Pré-Bizantina e Bizantina.

3.1. Arquitectura.

3.2. Pintura, iluminura e mosaico.

4. Arte Carolíngia

4.1. Arquitectura.

4.2. Iluminura e torêutica.

5. Arte Românica.

5.1. Arquitectura.

5.2. Escultura.

5.3. Pintura, iluminura e ourivesaria.

6. Arte Gótica.

6.1. Arquitectura.

6.2. Escultura.

6.3. Pintura, iluminura, ourivesaria.

7. Arte Tardo-Gótica

7.1. Arquitectura.

7.2. Escultura.

7.3. Pintura, iluminura e ourivesaria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZCARÁTE RISTORI, José María de - Arte gótico en España, Madrid, Alhambra, 1990

- CONANT, Kenneth John - Carolingian and romanesque architecture, 800-1200, Pelikan Books, 1959
- CROZET, René - L'art roman, Paris, P.U.F., 1962
- DUBY, Georges - O tempo das Catedrais - A Arte e a sociedade (980-1420), Lisboa, Estampa, 1979
- ERLANDE-BRANDENBURG, Alain - Le monde gothique - 1260/1380. La conquête de l'Europe, Paris, Gallimard, 1982
- GRABAR, André - L'age d'or de Justinien, Paris, Gallimard, 1966
- GRODECLKI, Louis - Architecture gothique, Paris, 1979
- GUDIOL RICART, José e GAYA NUÑO, Juan Antonio - "Arquitectura e Escultura Romanicas", Ars Hispanie, v.5, Madrid, 1948
- HEITZ, Carl - L'architecture religieuse carolingienne, Picard, 1980
- HUBERT, Jean (direcção de) - L'Europe des Invasiones, paris, Gallimard, 1967
- TORRES BALBÁS, Leopoldo - "Arquitectura Gótica", Ars Hispanie, v.7, Madrid, 1952
- YARZA LUACES, Joaquin - Historia del arte hispánico. La Edad Media, Alhambra, 1980

HISTÓRIA DE ARTE MEDIEVAL EM PORTUGAL

Docente: Prof^a Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas

1. Opção temáticas, diacrónicas e diatópicas para o curso.

1.1. Metodologias.

2. Artes Pré-Românicas.

2.1. Arte da Época Visigótica.

2.1.1. Arquitectura.

2.1.2. Artes decorativas.

2.2. Arte Muçulmana.

2.2.1. Arquitectura.

2.2.2. Artes decorativas.

2.3. Arte Moçarabe.

2.3.1 Arquitectura.

2.3.2. Iluminura e artes decorativas.

3. Arte românica

3.1. Arquitectura.

3.2. Escultura.

3.3. Pintura, iluminura.

3.4. Ourivesaria.

4. Arte gótica.

4.1. Arquitectura.

4.1.1. Arquitectura cisterciense.

4.1.2. Arquitectura mendicante.

4.1.3. Arquitectura do Mosteiro da Batalha.

4.1.4. Arquitectura militar e civil.

4.2. Escultura.

4.3. Pintura e iluminura.

4.4. Ourivesaria.

5. Arte Manuelina.

5.1. O manuelino como estilo.

- 5.2. Arquitectura religiosa.
- 5.3. Arquitectura militar e civil.
- 5.4. Escultura.
- 5.5. Pintura e iluminura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - "Arte da Alta Idade Média", História de Arte em Portugal, vol.II, Lisboa, Pub. Alfa, 1988
 -- "O Românico", História de Arte em Portugal, vol.III, Lisboa, Pub. Alfa, 1988
- CHICÓ, Mário Tavares - Arquitectura gótica em Portugal, Lisboa, Horizonte, 1978
- DIAS, Pedro - Arte Gótica Portuguesa, Lisboa, Editorial Estampa, 1994
 -- A Arquitectura Manuelina, Porto, 1988
 -- "O Gótico", História de Arte em Portugal, Vol.IV, Lisboa, Publicações Alfa, 1987
 -- "O Manuelino", História de Arte em Portugal, Vol. VI, Lisboa, Publicações Alfa, 1987
- FONTAINE, Jacques - L'Art Mozarabe, Yonne, Zodiaque, 1977
- GOMEZ-MORENO, Manuel - Iglesias mozárabes. Arte Español de los siglos IX al XI, 2ª edição, Granada, 1975
- HAUSCHILD, Theodore - "Arte visigótica", in "Do Paleolítico à Arte Visigótica", História da Arte em Portugal, vol.1, Lisboa, Pub. Alfa, 1986, p.149-169.
- GUSMÃO, Adriano de - Nuno Gonçalves, Lisboa, 1957
- GUSMÃO, Artur Nobre de - A Arquitectura borgonhesa e os mosteiros de Cister em Portugal, Lisboa, 1956
- LACERDA, Aarão - História da Arte em Portugal, vol.I, Porto, 1942
- MONTEIRO, Manuel - Dispersos I, Braga, Aspa, 1980
- SANTOS, Reinaldo dos - O Românico em Portugal, Sul, 1956
- SCHLUNK, H. - "Arte Visigodo", Ars Hispaniae, vol.II, Madrid, 1947
- SILVA, José Custódio Vieira da - Os Paços Medievais Portugueses, Lisboa, I.P.A.A.R., 1995
- VÁRIOS - Nos Confins da Idade Média. Arte Portuguesa, séculos XII-XV, Lisboa, I.P.M., 1992
- VÁRIOS - No tempo das Feitorias. A Arte Portuguesa na Época dos Descobrimentos, 2 vol., Lisboa, I.P.M., 1992
- VÁRIOS - Portugal Roman, Yonne, 2 vol., Zodiaque, 1987
Portugal roman, 2 vol., Zodique, 1987

PROTO-HISTÓRIA

Docente: Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva

1. Introdução

- 1.1. Problemática geral e historiografia.
- 1.2. Proto-história e metodologia.

2. Etnias e culturas da Europa proto-histórica

- 2.1. Questões de etnogeografia e etnogénesis: O problema indo-europeu e os fundamentos do povoamento céltico.
- 2.2. O Bronze Final e a Idade do Ferro na Europa.

3. Proto-história peninsular: Paleontologia da Península Ibérica

- 3.1. A problemática geral e as fontes.
- 3.2. O Bronze Final e a Idade do Ferro na Península Ibérica: A formação das etnias e culturas pré-romanas.
 - 3.2.1. O Bronze Final na Península Ibérica.
 - 3.2.2. O período orientalizante: A cultura tartessica.
 - 3.2.3. A(s) cultura(s) ibérica(s).
 - 3.2.4. As culturas pré-romanas da Meseta e Ocidente peninsular.
 - 3.2.4.1. A(s) cultura(s) celtibérica(s).
 - 3.2.4.2. A cultura castreja do Noroeste.
 - 3.2.4.2.1. Habitat.
 - 3.2.4.2.2. Economia e ergologia.
 - 3.2.4.2.3. Organização da sociedade.

4. Conclusão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALARCÃO, J. (1996) - De Ulisses a Viriato - O primeiro milénio a.C., Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia
- ALMAGRO-GORBEA, M. (1986) - Bronce Final y Edad del Hierro, Historia de España, 1. Prehistoria, Madrid, gredos, p.341-532

- ALMAGRO-GORBEA, M.; RUIZ ZAPATERO, G. (1992) - Paletnología de la Península Ibérica, Complutum, 2-3, Madrid, Ed. Complutense
- AUDOUZE, F.; BUCHSENSCHUTZ, O. (1989) - Villes, villages et campagnes de l'Europe celtique, Paris, Hachette
- MILLOTTE, J.-P. (1970) - Précis de protohistoire européenne, Paris, A. Colin (U2)
- RENFREW, C. (1988) - The puzzle of Indo-european origins: Archaeology and language, New York, Cambridge University Press
- SILVA, A.C.F. (1986) - A cultura castreja no Noroeste de Portugal, Paços de Ferreira, Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins
- SILVA, A.C.F.; GOMES, M. V. (1992) - Proto-história de hoje, Lisboa, Universidade Aberta
- VÁRIOS (1988) - História de España, 2. Colonizaciones y formación de los pueblos prerromanos (1200-218 a.C.), Madrid, Gredos
- VÁRIOS (1922-) - Fontes Hispaniae Antiquae, Barcelona, 9 vol.

PRÉ-HISTÓRIA PENINSULAR

Docentes: Prof^a Doutora Susana Oliveira Jorge
Prof^a Maria de Jesus Sanches

1. Introdução à Paleoecologia da Península Ibérica.
2. Quadro cronológico-cultural da Pré-história da Península Ibérica.
3. Áreas temáticas para discussão.
 - 3.1. Os primeiros habitantes do Pleistoceno.
 - 3.2. A neolitização peninsular.
 - 3.3. A territorialização da Península Ibérica ao longo do IVº e do IIIº mil. a.C.
 - 3.4. Complexificação social durante o IIº e os inícios do Iº mil. a.C.

BIBLIOGRAFIA

Indicam-se de seguida as obras de mais fácil aquisição e leitura, consideradas fundamentais. Outra bibliografia será fornecida em textos de apoio policopiados.

ALARCÃO, J. de (coord.) (1990) - Nova História de Portugal (dir. Joel Serrão e A. Oliveira Marques), I- Portugal - das Origens à Romanização, Lisboa, Ed. Presença (pp. 7-225, a parte que interessa a esta disciplina)

CHAMPION, T. et alii (1988) - Prehistoria de Europa, Ed. Crítica, Barcelona

CHAPMAN, R. (1991) - La Formación de las Sociedades Complejas. El Sudeste de la Península Ibérica en el marco del Mediterráneo Occidental, Ed. Crítica, Barcelona

JORGE, S.O. e JORGE, V.O. (1991) - Inscrições na Pré-história, Porto, Fund. Eng. António de Almeida

MOURE ROMANILLO, A. (ed.) (1992)- Elefantes, Ciervos, Ovícaprinos, Univ. de Cantábrica, Santander

SANCHES, M.J. (1992) - Pré-história Recente no Planalto Mirandês,
Monog. Arq.3, GEAP, Porto
VÁRIOS (1995) - A Idade do Bronze em Portugal. Discursos de Poder,
IPM e MNA, Lisboa, pp.110-143

ÍNDICE

História Medieval de Portugal	1
Sociedade, Economia e Política na Época Medieval	3
Cultura e Mentalidades na Época Medieval	5
Paleografia e Diplomática	8
História de Arte Medieval Geral	13
História de Arte Medieval em Portugal	15
Proto-História	17
Pré-História Peninsular	19

Opções

História da Cidade do Porto	1
História do Brasil	3
Matemática para as Ciências Humanas e Sociais	7
História da Educação	9
História das Doutrinas Económicas e Sociais	11
História das Doutrinas Políticas	13
História das Relações Internacionais	14
História do Livro e da Leitura	15

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto



GUIA DO ESTUDANTE
XVII

História
3º ano

CONSELHO DIRECTIVO
1996

Guia do Estudante da FLUP.HIS: 3º Ano
Vol.17, 1996-97
Publicação Anual

Planeamento e dactilografia:
Gab. de Extensão Cultural
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: **200** exemplares

PROGRAMA

HISTÓRIA MODERNA DE PORTUGAL

Docentes: Prof. Doutor Luís A. de Oliveira Ramos
Drª Helena Osswald

1. Introdução: continuidades e inovações.
2. Poder e jerarquias sociais do quinhentismo.
3. A perda da independência e a união dinástica.
4. Génese e consolidação do movimento restaurador.
5. Política, sociedade e cultura no século XVIII (de Pombral às invasões francesas).

BIBLIOGRAFIA

- ALBUQUERQUE, Martim de - O poder político no renascimento português, Lisboa, 1968
- ALMEIDA, Fortunato de - História da Igreja em Portugal, 4 vols., Porto, Livraria Civilização Editora, 1971
- BENNASSAR, Bartolomé - La España del siglo de oro, Barcelona, Editorial Crítica, 1983
- BLUCHE, François - Le despotisme éclairé, Paris, Fayard, 1968
- BRAUDEL, Fernand - O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Filipe II, col. Anais, 2 vols., Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1983-84
- CHARTIER, R. - Les Origines culturelles de la Révolution Française, Ed. du Seuil, Paris, 1990
- CRUZ, Maria do Rosário Themudo Barata Azevedo - As Regências na Menoridade de D. Sebastião. Elementos para uma história estrutural, 2 vols., Lisboa, 1993 (tese de doutoramento policopiada)
- DUROSELLE, J.-B. - Tous les Empires périront, Sorbonne, Paris, 1981

- ELLIOT, J. H. - El Conde Duque de Olivares, Editorial Cutim, Barcelona, 1990
- GODINHO, Vitorino Magalhães - A estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa, 3^a ed., col. Temas Portugueses, Lisboa, Arcádia, 1977, 3^a Ed.
- "- Ensaios, vol.II, Sobre História de Portugal, 2^a ed., Lisboa, Livraria da Costa Editora, 1978
- GOUBERT, Pierre - L'Ancien Régime, 2 vols., Paris, Armand Colin, 1969
- HANSON, Carl A. - Economia e Sociedade no Portugal Barroco, col. Anais, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1986
- HESPANHA, António Manuel - As vésperas do Leviathan. Instituições e Poder Político. Portugal século XVII, 1986
- LABOURDETTE, Jean-François - Le Portugal de 1780 à 1802, col. Regards sur l'Histoire, Paris, SEDES, 1985
- LOUPÉS, Philiphe et Dedieu, J.P. - La Péninsule Ibérique à l'époque des Habsbourg, Sedes, Paris, 1993
- MACEDO, Jorge Borges de - História Diplomática Portuguesa. Constantes e linhas de força. Estudo da geopolítica, col. Defesa Nacional, s.l., Instituto de Defesa Nacional, 1987
- "- A situação económica no tempo de Pombal, 2^a ed., Lisboa, Moraes Editores, 1982
- "- Problemas de História da Indústria portuguesa no século XVIII, 2^a ed., Lisboa, Querco, 1982
- MAGALHÃES, Joaquim Antero Romero de - Para o estudo do Algarve económico do século XVI, Lisboa, Edições Cosmos, 1970
- "- O Algarve económico 1600-1773, col. Imprensa Universitária, 69, Lisboa, Editorial Estampa, 1988
- MARQUES, A. H. de Oliveira - História de Portugal, Lisboa, 3 vols., 1982
- MATTOSO, José - História de Portugal, vols. II, III e IV, Círculo dos Leitores, Lisboa, 1993
- MAURO, Frédéric - Le Portugal, le Brésil et l'Atlantique au XVIIe siècle, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1983
- MÉTHIVIER, Hubert - L'Ancien Régime, 7^a ed., col. Que Sais-je?, 925, Paris, P.U.F., 1979
- MONCADA, L. Cabral - O século XVIII na legislação de Pombal, in "Estudos de História do Direito", Coimbra
- OLIVEIRA, A. - A vida económica e social de Coimbra de 1537 a 1640, 2 vols., Coimbra, 1971-1972

- OLIVEIRA, Aurélio - A Abadia de Tibães 1630/80-1813. Propriedade, exploração e produção agrícola no vale do Cávado durante o Antigo Regime, 2 vols., Porto, 1979 (tese de doutoramento policopiada).
- ORTIZ, Antonio Domínguez - El Antiguo Régimen: Los Reyes Católicos y los Austrias, 6^a ed., Madrid, Ediciones Alfaguara/Alianza Editorial, 1979
- PERES, Damião - História de Portugal, Barcelos, Portucalense Editora, 1934
- RAMOS, Luís A. de Oliveira - Da Ilustração ao Liberalismo, Porto, Lello e Irmão Editores, 1979
- " - O Porto e as origens do Liberalismo, col. Documentos e Memórias para a História do Porto, vol.43, Porto, Câmara Municipal do Porto/Gabinete de História da Cidade, 1980
- " - Portugal 1500-1650 in "KELLENBENZ, Hermann Handbuch der europäischen Wirtschafts und Sozialgeschichte", band 3, Klett-Cotta, 1986, p.799-821
- " - Sob o signo das "Luzes", col. Temas Portugueses, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988
- RIMONDE, René - Pour une histoire politique, 2^a Éd. du Seuil, Paris, 1988
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo - História de Portugal, vols. III a VII, Lisboa, Ed. Verbo, 1978-1984
- SIDERI, Sandro - Comércio e Poder. Colonialismo informal nas relações anglo-portuguesas, Lisboa, Edições Cosmos, 1978
- SILVA, Francisco Ribeiro da - O Porto e o seu termo (1580-1640). Os homens, as instituições e o poder, 2 vols., col. Documentos e Memórias para a História do Porto, Porto 46, Arquivo Histórico/ Câmara Municipal do Porto, 1988

A bibliografia específica será indicada ao longo do curso.

SOCIEDADE, ECONOMIA E POLÍTICA NA ÉPOCA MODERNA

Docentes: Prof. Doutor Francisco Ribeiro da Silva
Dr^a Maria Inês Amorim

1. As grandes linhas da evolução económica do mundo moderno.

- 1.1. a expansão e o capitalismo do séc. XVI.
- 1.2. a crise do séc. XVII.
- 1.3. o apogeu do século XVIII.

2. As estruturas e as hierarquias sociais do Antigo Regime.

- 2.1. a aristocracia e a nobreza.
- 2.2. o clero.
- 2.3. os mesteirais e o campesinato.
- 2.4. a burguesia.

3. Sistemas de governo e formas de poder.

- 3.1. os impérios.
- 3.2. as monarquias absolutas.
- 3.3. os sistemas liberais.

4. Revoluções e rebeliões na época moderna.

- 4.1. as pré-condições de revolta.
- 4.2. os processos de subversão.
- 4.3. os resultados. a repressão.

5. Temas de trabalho prático e investigação.

5.1. Sociedade, economia e estratificação social no Antigo Regime.
Sociabilidade e estruturas familiares.

5.2. Doutrinas, programas, cultura política e pensamento utópico no período moderno.

5.3. A construção das monarquias absolutas.

BIBLIOGRAFIA

ANDERSON, Michael - Elementos para a História da Família Ocidental (1500-1914), Lisboa, Querco, 1984

- ASTON, Trevor - Crisis en Europa 1560-1660, Madrid, Alianza Editorial, 1983
- BENNASSAR, B.; JACQUART, F. E outros - Historia Moderna, Madrid, Akal, 1980
- BENNASSAR, Bartolomé - La America Española y la America Portuguesa - siglos XVI-XVIII, Madrid, Akal, 1980
- BERCÉ, Yves-Marie - Revoltes et révolutions dans l'Europe moderne - XVI-XVIII siècles, Paris, PUF, 1980
- " - Le roi caché. Sauveurs et imps. Mythes politiques populaires dans l'Europe moderne, Paris, Fayard, 1990
- BLACK, J. - A military revolution? Military change and European Society 1550-1800, London, 1991
- BONNEY, Richard - O Absolutismo, Lisboa, PEA, 1991
- BRAUDEL, Fernand - Civilisation matérielle, économie et capitalisme, XV-XVIII siècles, 3 vols., Paris, A. Colin, 1979
- " - El mediterraneo y el mundo mediterraneo en la época de Felipe II, Madrid, Fondo de Cultura Económica, 1980
- BURGUIÈRE, André - Dictionnaire des Sciences Historiques, sous la direction de..., Paris, PUF, 1986
- COLLINS, J.B. - Classes, Estates and Order in Early Modern Brittany, Cambridge, 1994
- CHAUSSINAND-NOGARET, G. - La Noblesse au XVIII siècle. De la Feodalité aux Lumières, Bruxelas, Editions Complexe, 1984
- CIPOLLA, Carlo M. - Historia Económica da Europa Pré-Industrial, Lisboa, Edições 70, 1984
- DANTI RIU, J. - Las Claves de la Crisis del siglo XVII, 1600-1680, Barcelona, 1991
- DAVIS, Natalie - Pour sauver sa vie. Les récits de pardon au XVI siècle, Paris, Ed. du Seuil, 1988
- DEYON, Pierre - O Mercantilismo, Lisboa, Gradiva, 1983
- DOMINGUEZ ORTIZ, Antonio - Las clases privilegiadas en el Antiguo Régimen, Madrid, Ediciones Istmo, 1985
- " - Política Fiscal y cambio social en la España del siglo XVII, Madrid, Instituto de estudios fiscales, 1984
- DUBY, Georges - Atlas historique, Paris, 1987
- ELIAS, Norbert - A sociedade de corte, Lisboa, Ed. Estampa, 1987
- " - O processo civilizacional (I), Lisboa, PDQ, 1989
- ELLIOTT, J. H. (org.) - O velho mundo e o novo 1492-1650, Lisboa, Querco, 1984

- "- Revoluciones y rebeliones de la Europa moderna, Madrid, Alianza Editorial, 1978
- "- Spain and its World, 1500-1700, New Haven, YUP, 1989
- ENCISO, L.M. et al - Revueltas y alzamientos en la España de Felipe II, Vallvidr, 1992
- ERHARD, J. B.; GEICH, J. B. e outros - Que es la Ilustración?, Madrid, 1988
- "- Etats, Fiscalités, Economies. Actes du cinquième congrès de l'Association Francaise des Historiens Economistes, Paris, 1989
- FLANDRIN, Jean - Louis - Familias. Parentesis, casa e sexualidade na sociedade antiga, Lisboa 1992
- FLIN, M. W. - El sistema demografico europeo (1500-1820), Barcelona, 1989
- FRITZ, Gerard - L'idée de peuple en France du XVIIe au XIXe siècle, Estrasburgo, 1988
- GIL PUJOL, X. - Las Claves del Absolutismo y el parlamentarismo, 1603-1715, Barcelona, 1991
- GOUBERT, Pierre - L'Ancien Régime 1 - La Société; 2 - Les Pouvoirs, Paris, A. Colin, 1973
- GRAVES, M. A. R. - Elisabethan Parliaments 1559-1601, Londres, 1987
- GUILLAMÓN ALVAREZ, F. J. - Estado y Fiscalidad en el Antiguo Régimen, Murcia, 1989
- HANAWALT, B.A. - Women at Work in pre-industrial Europe, Bloomington, 1986
- "- Histoire de l'empire ottoman, sous la direction de Robert Mantran, Paris, Fayard, 1989
- JONES, E. L. - O milagre europeu (1400-1800), Lisboa, Gradiva, 1987
- JOVER ZAMORA, José María (dir. de) - Historia de España. T.XIX: El siglo XVI. Economía. Sociedad. Instituciones. T. XXIII: La crisis del siglo XVII. La población. La Economía. La Sociedad, Madrid, Espasa Calpe, 1989
- KAMEN, Henry - La Sociedad Europea (1500-1700), Madrid, Alianza Editorial, 1986
- KITSKIS, Dimitri - L'empire ottoman, Paris, Puf, (Que sais-je?), 1985
- LAPEYRE, Henri - Les monarchies européennes du XVI siècle. Les relations internationales, Paris, PUF, 1967
- LE ROY-LADURIE, E. - Les monarchies, sous la direction de..., Paris, PUF, 1986

- LÉON, Pierre - Economies et société pré-industrielles. Tome 2 -1650-1780, A. Colin, 1970
- "- História Económica e social do Mundo, vol. II, Tomo I e II, Lisboa, Sá da Costa, 1983
- LOVETT, A. W. - La España de los primeros Habsburgos (1517-1598), Barcelona, Ed. Labor, 1989
- MANDROU, Robert - La raison du Prince. L'Europe absolutiste 1649-1775, Verviers, Marabout, 1980
- MARAVALL, Jose Antonio - Estado Moderno y Mentalidad social, siglos XV a XVII, Madrid, Rev. de Occidente, 1972, 2 vols.
- MANTRAN, Robert - La vie quotidienne à Istambul au siècle de Soliman le Magnifique, Porto, Aqchette, 1990
- MARTINEZ RUIZ, E.; GIMENEZ, E.; ARMILLAS, J.A. e MAQUEDA, C. -Introducción a la historia Moderna, Madrid, 1994
- MATHIAS, P. e DAVIS, J.A. - The first industrial Revolution, Oxford, 1990
- MAURO, Frédéric - L'Expansion européenne, Paris, PUF, 1964
- "- Europa en el siglo XVI Aspectos económicos, Barcelona, Labor, 1976
- MERTES, Kate - The English Noble Household 1250-1600. Good Governance and Politic Rule, Oxford, Basil Blackwell, 1988
- MILLER, J. - Absolutism in seventeenth - Century Europe, London, 1990
- MOUSNIER, Roland - As hierarquias sociais. de 1450 aos nossos dias, Lisboa, Europa-América, 1974
- "- La monarquia absoluta en Europa del siglo V a nuestros días, Madrid, Ediciones Taurus, 1986
- NICOLAY, N. de Dans l'empire de Soliman, le Magnifique, Paris, 1898
- PARKER, Geoffrey - España y la rebelión de Flandes, Madrid, Ed. Nerea, 1989
- "- POLITICS and Society in Reformation Europe (Essays for Sir Geoffrey Elton), London, 1987
- REVEL, Jacques - A invenção da Sociedade, Lisboa, Difel, 1990
- RODRIGUEZ SALGADO, M.J. - The Changing Face of Empire. Charles V, Philip II and Habsburg Authority 1551-1559, Cambridge, Cambridge Univ. Press, 1988
- SARACENO, Chiara - Sociologia da Família

- SIMONCINI, Giorgio - Cittá e Societá nel Rinascimento, Torino, Einaudi, 1974
- SIMPLICIO, Oscar di - Las revueltas campesinas en Europa, Barcelona, Ed. Crítica, 1989
- STRADLING, R. A. - Europa y el declive de la estructura imperial española 1580-1720, Madrid, Cátedra, 1983
- Thomas, Werner e DE GROOF - Bart Reebelión y Resistências en al Mundo del siglo XVII, Lovaina, Paris, Leuven, 1992
- VEINSTEIN, G. - État et société dans l'Empire ottoman, XVI-XVIII siècles, Hampshire
- WALLERSTEIN, Immanuel - Y-at-il une crise du XVIie siècle? in "Annales ESC", Paris, jan.-Março, 1979
- WEBER, Max - Economia y Sociedad, México, FCE, 1983
- VALDEÓN BARUQUE, J. et al. - Revueltas y revoluciones en la Historia, Madrid, 1990
- ZAGORIN, Perez - Revueltas y revoluciones en la Edad Moderna. T.I. - Movimientos campesinos y urbanos. T.II - Guerras revolucionarias, Madrid, 1985-6

CULTURA E MENTALIDADES NA ÉPOCA MODERNA

Docente: Prof.Doutora Elvira Azevedo Mea

I. Introdução

1. Do "Declínio da Idade Média" à "civilização da Renascença Italiana" ou a impossibilidade de rotular a História.

II. O despontar da Idade Moderna

1. Novas concepções de Estado e de poder político.
2. A expansão e sua influência na cultura europeia.
3. Pré-capitalismo e novas técnicas de negócio.

III. Vias de salvação - Religião e Crença

1. Religião tradicional.
2. Reforma e Contra-Reforma.
3.
 - 3.1. A crise religiosa em Portugal e a renovação tridentina. O Santo Ofício.
 - 3.2. A missão e a formação cultural.

IV. A Sociedade

1. A problemática da mobilidade social.
2. A sociedade rural e urbana.

V. Humanismo e Renascimento

1. O conflito dos antigos e dos modernos.
2. A confiança no poder do homem.
3. O indivíduo e a liberdade.
4. O pecado e o medo.
5. Sonhos, mitos, utopias.

VI. A vida quotidiana

1. A casa, a família.
2. Indadaptação ao quotidiano.
3. Honra e Segredo. Privacidade.

4. Ser e Parecer.

VII. Educação e Instrução

1. A preocupação da educação.
2. As reformas de ensino.

VIII. Cultura e Ciência

1. Cultura popular e cultura erudita.
2. Superstição e ciência.
3. Ciência e experiência.
4. Revolução dos mitos e dos conceitos.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Ângela Mendes de - O Gosto do Pecado. Casamento e sexualidade nos manuais de confessores dos séculos XVI e XVII, Lisboa, Rocco, 1994

ÁLVAREZ, José Luis Bouza - Religiosidad contrarreformista y cultura simbólica del barroco, Madrid, C.S.I.C., 1990

ASTON, Trevor - Crisis en Europa 1560-1660, Madrid, Alianza Editorial, 1983

BAKTHINE, Mikhaïl - La cultura popular en la Edad Media y en el Renacimiento. El contexto de Rebelais, Barcelona, Barral ED., 1971

BAROJA, Julio Caro - Las formas complejas de la vida religiosa. (Religión, sociedad y carácter en la España de los siglos XVI y XVII), Madrid, Akal, 1978

BARRETO, Luís Filipe - Descobrimentos e Renascimento. Formas de ser e pensar nos séculos XV e XVI, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983

"- Portugal mensageiro do mundo renascentista, Lisboa, Quetzal, 1989

BATAILLON, Marcel - Erasmo y España. Estudios sobre la historia espiritual del siglo XVI, Trad. de António Alatorre, 2^a. ed., México, Buenos-Aires, 1966

BRAUDEL, Fernand - Civilização Material e Capitalismo. Séculos XV-XVIII, Lisboa, Cosmos, 1970

BURCKHARDT, Jacob - A Civilização da Renascença Italiana, Lisboa, Presença, s/d.

CASTIGLIONE, Baltasar - El cortesano, Madrid, Espasa-Calpe, 1967

CHARTIER, Roger - A história cultural entre práticas e representações, Lisboa, Difel, 1988

- CHAUNU, Pierre - Le temps des Réformes. Histoire religieuse et système de civilisation, Paris, Fayard, 1975
- " - Église, culture et société, Réforme et Contre-réforme (1512-1620), Paris, Sedes, 1981
- CHRISTIAN, William A. - Relegiosidad local en la España de Filipe II, Madrid, Nerea, 1991
- COELHO, António Borges - Quadros para uma viagem a Portugal no séc. XVI, Lisboa, caminho, 1986
- DANTI RUI, J. - Las claves de la crisis del siglo XVII (1600-1680), Barcelona, 1991
- DELUMEAU, Jean - La peur en Occident (XIV-XVIII siècles), Paris, Fayard, 1978
- " - Le péché et la peur. La culpabilisation en Occident (XIII-XVIII siècles), Paris, Fayard, 1983
- " - A civilização do Renascimento, 2 vol., Lisboa, Ed. Estampa, 1984
- " - Une Histoire du Paradise, Paris, Fayard 1992
- DIAS, Sebastião José da Silva - A política cultural da época de D. João III, 2 vol., Universidade de Coimbra, 1969
- " - Os Descobrimentos e a problemática cultural do século XVI, Universidade de Coimbra, 1973
- DUBY, Philippe Ariès e Georges, dir - História da vida privada. Do Renascimento ao século das Luzes, vol. III, Porto, Afrontamento, 1990
- ELLIOTT, J. H. (org) - O velho mundo e o novo 1492-1650, Madrid, Instituto de estudios fiscales, 1984
- ERASMO - O elogio da loucura, Lisboa, Guimarães Ed., 1964
- FEBVRE, Lucien - Le problème de l'incroyance au 16 siècle. La religion de Rebelais, Paris, 1968
- FERNANDES, M^a. de Lurdes - Espelhos, cartas e guias. Casamento e Espiritualidade na Península Ibérica (1450-1700), Porto, Faculdade de Letras
- FERNÁNDEZ, Luis Gil - Panorama social del humanismo español (1500-1800), Madrid, Alhambra, 1981
- FLANDRIN, Jean-Louis - Le sexe et l'Occident. Évolution des attitudes et des comportements, Paris, Ed. du Seuil, 1981
- GARIN, Eugénio - Moyen Âge et Renaissance, Paris, Gallimard, 1969
- " - L'Umanesimo italiano. Filosofia e vita civile nel Rinascimento, Roma-Bari, Laterza, 1975
- " - La cultura del rinascimento, Roma-Bari, Laterza, 1976
- GARNOT, Benoit - Société, cultures et genres de vie dans la France moderne. XVI-XVIII^e siècle, Paris, Hachette, 1991

- HUIZINGA, Johan - O declínio da Idade Média, Lisboa, Ulisseia, s/d.
- JEANNIN, P. - Os mercadores do século XVI, Porto, Vertente, 1986
- MADURIN, Nuno - Cidade: Espaço e Quotidiano. Lisboa, 1740-1820, Lisboa, Livros Horizonte, 1992.
- MANDROU, Robert - De la culture populaire aux 17 et 18 siècles, Paris, 1964
- MAQUIAVEL, Nicolau - O Príncipe, Lisboa, Pub. Europa-América, 1972
- MARAVALL, José António - La cultura del Barroco, Barcelona, Ariel, 1983
- "- Estado moderno y mentalidad social, siglos XV a XVII, 2 vol., Madrid, Revista do Occidente, 1972
- MORE, Thomas - Utopia, Lisboa, Pub. Europa-América, 1973
- PARDAILHÉ-GALABRUN, Annik - La naissance de l'intime, Paris, PUF, 1988
- RAMALHO, Américo Costa - Estudos sobre o século XVI, Lisboa, Imprensa Nacional, 1980
- SARAIVA, António José - A cultura em Portugal, 2 vols., Amadora, Bertrand, 1982
- VOVELLE, Michel - Mourrir autrefois. Attitudes collectives devant la mort aux XVII et XVIII siècles, Paris Gallimard, 1974

HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS E DA EXPANSÃO PORTUGUESA

Docente: Prof. Doutor Aurélio de Oliveira

1. Apresentação e Temário Geral.
2. Âmbito e Natureza da "Expansão Medieval Portuguesa".
3. Ceuta e os primórdios da Expansão.
4. Exploração/Integração geográfica e territorial na área do Atlântico durante o séc. XV.
5. Os Portugueses no Índico. Vectores de Integração geográfica e económica do complexo oriental. A exploração comercial da Rota do Cabo.
6. Os Portugueses no Atlântico Ocidental. O Brasil. As grandes linhas de força da integração/exploração e do Brasil - séc. XVI-XIX.
7. Significado e importância global dos descobrimentos Portugueses para a História da Cultura e das Civilizações.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

ALBUQUERQUE, Luís de - Introdução à História dos Descobrimentos, Coimbra, 1962

"- Os Descobrimentos Portugueses, Alfa, Lisboa, 1983

BROCHADO COSTA - O Descobrimento do Atlântico, Lisboa, 1958

CIDADE, Hernâni - A Literatura Portuguesa e a Expansão Ultramarina, Coimbra, 1963-64, 2 vols.

CORTESÃO, Armando - História da Cartografia Portuguesa, Lisboa, 1969-70, 2 vols.

CORTESÃO, Jaime - Os Descobrimentos Portugueses, Livros Horizonte, Lisboa, 1975-1978, 6 vols.

"- "Obras Completas", Livros Horizonte, 1^a ou outras edições:

"- Os Factores Democráticos na Formação de Portugal;

"- Os Portugueses em África;

"- A Expansão dos portugueses no período Henriqueño;

"- Os Descobrimentos Pré-Colombinos dos Portugueses;

"- A Expedição de Pedro Álvares Cabral;

"- A Carta de Pero Vaz de Caminha;

"- A Colonização do Brasil;

"- O Império Português do Oriente;

- "- O Humanismo Universalista dos Portugueses;
 - "- A Expansão dos Portugueses na História da Civilização;
 - "- Teoria Geral dos Descobrimentos Portugueses
- COSTA, Fontoura da - A Ciência náutica dos Portugueses na época dos Descobrimentos, Lisboa, 1958
- DIAS, Manuel Nunes - O Capitalismo monárquico português 1415-1549, Coimbra, 1963, 1º vol.
- DIAS, Malheiro (Dir. de) - História da Colonização Portuguesa no Brasil, Porto, 1921-24, 3 vols
- DIAS, José Sebastião da Silva - Os Descobrimentos e a Problemática Cultural do Século XVI, Coimbra, 1973
- GODINHO, Vitorino Magalhães - A Economia dos Descobrimentos Henriqueinos, Lisboa, 1972
 - "- Ensaios. II. Sobre História de Portugal, Lisboa, 1968
 - "- Os Descobrimentos e a Economia Mundial, Lisboa, 1982-83, 4 vols.
 - "- História Económica e Social da Expansão Portuguesa, Lisboa, 1947
 - "- Os Descobrimentos. Inovação e Mudança nos sécs. XV e XVI, in "Revista de História Económica e Social", nº2, (Julho-Dezembro), 1978
 - "- Mito e Mercância. Utopia e Prática de Navegar. Séculos XIII-XVIII. Edifel, Lisboa, 1990
- GUERREIRO, Amaro - Panorama Económico dos Descobrimentos Henriqueinos. Lisboa, 1961
- MARQUES, Alfredo Pinheiro - Origem e Desenvolvimento da Cartografia Portuguesa na Época dos Descobrimentos, Lisboa, 1987
- LEITE, Duarte - História dos Descobrimentos, Lisboa, 1959-62, 2 vols.
- PERES, Damião - História dos Descobrimentos Portugueses, Coimbra, 1960, 2ª ed. (ou outras edições).
- RIBEIRO, Orlando - Aspectos e Problemas da Expansão Portuguesa, Lisboa, 1962
- SARAIVA, António José - História da Cultura em Portugal, Lisboa, 1950-62, 3 vols.
- SANTARÉM, Visconde de - Prioridade dos Descobrimentos Portugueses, (Memória sobre a Prioridade dos Descobrimentos Portugueses na Costa da África Ocidental), Lisboa, 1958

Textos de apoio:

- ALBUQUERQUE, Afonso de - Cartas, ed. da Ac. Real das Sciencias de Lisboas, Lisboa, 1814-1935, t.I-VII

- BAIÃO, António - O Manuscrito Valentim Fernandes, Lisboa, 1960
- BARROS, João de - Ásia (Décadas I e II), Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 1988
- CADAMOSTO, Luís de - Navegações (de Luís de Cadamosto) ed. de G. Carlo Rossi. Lisboa, 1944
- CAMINHA, Pero Vaz - Carta (de achamento do Brasil). Ed. de Jaime Cortesão; A Carta de Pero Vaz de Caminha. Lisboa, 1960
- CASTRO, D. João de - Roteiro de Goa a Suez ou do Mar Roxo. Lisboa, 1940. (ed. de Fontoura da Costa).
- COUTO, Diogo do - O Soldado Prático, Sá da Costa, Lisboa, 1937
- GARCIA, José Manuel - Viagens dos Descobrimentos, Lisboa, 1983
- GODINHO, Vitorino Magalhães - Documentos sobre a Expansão Portuguesa, Lisboa, 1945, 3 vols.
- GOMES, Diogo - Relações de Descobrimento, Ed. Gabriel Pereira, Lisboa, s.d.
- IRIA, Alberto - Descobrimentos Portugueses. O Algarve e os Descobrimentos. Vol.II, t.I e II, INIC, Lisboa, 1988
- LOPES, Fernão - Crónica de D. Fernando, Porto, 1966
- "- Crónica de D. João I, Porto, 1933-35, 2 vols
- PEREIRA, Duarte Pacheco - Esmraldo de Situ Orbis, F.C. Gulbenkian, Lisboa, 1991 (ed. de L.J. Barradas de Carvalho)
- PINTO, Fernão Mendes - Peregrinação, Ed. Sá da Costa, Lisboa, 1961-74. 3 vols. (ou outra qualquer edição)
- SILVA MARQUES, J.M. da - Descobrimentos Portugueses. Documentos para a sua História. Vol.I. 1147-1460; Suplemento ao Vol.I. 1057-1460; Vol.III. 1461-1500. INIC. Lisboa, 1988
- ZURARA, Gomes Eanes de - Chronica da Tomada de Ceuta, por El Rei D. João I. Lisboa. 1915
- "- Crónica do Descobrimento e Conquista da Guiné, Porto, 1937
- "- Crónica do Conde D. Pedro de Menezes. Porto. 1988 (ed. J.A. de Freitas de Carvalho)

N.B. Outras indicações bibliográficas serão dadas ao longo do curso, consoante os temas referenciados.

EPIGRAFIA E NUMISMÁTICA

I Parte - EPIGRAFIA

Docentes: Prof. Doutor Armando Coelho
Prof. Doutor Rui Centeno

1. Introdução.

2. A epigrafia latina.

- 2.1. As inscrições Romanas.
 - 2.1.1. O alfabeto e a escrita.
 - 2.1.2. Os monumentos epigráficos.
 - 2.1.2.1. As inscrições votivas.
 - 2.1.2.2. As inscrições funerárias.
 - 2.1.2.3. As inscrições honoríficas e monumentais.
 - 2.1.2.4. As "tesserae hospitales".
 - 2.1.2.5. Os marcos divisórios e miliários.
 - 2.1.2.6. Varia.
 - 2.1.3. A arqueologia dos monumentos.
 - 2.1.4. Aspectos linguísticos e onomástica.
 - 2.1.5. Sistemas cronológicos.
- 2.2. A epigrafia latina do Norte de Portugal.
 - 2.2.1. Epigrafia, mundo indígena e romanização.
 - 2.2.2. Epigrafia e economia, sociedade, religião e cultura.
- 2.3. As inscrições medievais.
 - 2.3.1. A epigrafia cristã.

3. A epigrafia portuguesa.

4. Conclusão.

Aulas práticas - leitura, transcrição e reprodução de monumentos epigráficos: técnicas, crítica e interpretação.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- ABASCAL PALAZÓN, J.M. - Los nombres personales en las inscripciones latina, de Hispanie, Murcia, 1994
- BARROCA, M. - Epigrafia medieval portuguesa, Faculdade de Letras, Porto, 1996 (dactil.)

- BATTLE HUGUET, P. - Epigrafia latina, Barcelona, 1946
- BLOCH, R. - L'Épigraphie latine, P.U.F., Col. Que sais-je?, nº534, Paris, 1952
- CAGNAT, R. - Cours d'épigraphie latine, "L'Erma" di Bretschneider, Roma, 1964 (4^a ed.)
- COSTA, A. J. - Apontamentos de epígrafia. Gráfica de Coimbra, Coimbra, 1972 (2^a ed., dactilog.)
- ENCARNAÇÃO, J. d' - Introdução ao estudo da epigrafia latina, Cadernos de Arqueologia e Arte nº1, Coimbra, 1979; Inscrições romanas do conventus pacensis, Coimbra, 1984
- GORDON, A. E. - Latin epigraphy, Univ. California Press, Berkeley - Los Angeles, London, 1983
- HUBNER, E. - Corpus inscriptionum latinarum (=CIL), II, Berlim, 1869. Suplemento (=CIL II S), 1892
- MALLON, J. - De l'écriture, C.N.R.S., Paris, 1982
- SANDYS, J. E. - Latin epigraphy, 1969 (reimp. de 2^a ed., 1927)
- SILVA, A.C.F. - As tesserae hospitales do Castro da Senhora Saúde, Gaya, 1, V.N.Gaia, 1926, p. 9-26
- SOUSA, J. M. C. - Apontamentos de epigrafia portuguesa, 2^a ed., 1937
- SUSINI, G. - Il lapiçida romano, Bolonha, 1966
- VIVES, J. - Inscripciones latinas de la España romana, (=ILER), Barcelona, 1971-2

II Parte - NUMISMÁTICA

Docente: Prof. Doutor Rui Manuel Centeno

1. Introdução.

- 1.1. Origens da moeda ocidental.
- 1.2. Elementos da moeda.
- 1.3. Técnicas da amoedação.
- 1.4. Descrição e classificação de moedas.
- 1.5. Normas para a ordenação de um catálogo.
- 1.6. Achados monetários: sua importância, interpretação e estudo.
- 1.7. Numismática e Arqueologia.
- 1.8. A moeda, testemunho da História.
- 1.9. Novas orientações da investigação numismática.

- 1.10. Os estudos de Numismática Antiga em Portugal: um balanço.
- 1.11. Noções sobre a limpeza e conservação das moedas.
- 1.12. Moldagem, decalque e fotografia de moedas.
- 2. A numismática romana: uma panorâmica.**
- 3. Iniciação à numismática ibérica.**
- 4. O estudo da circulação monetária: metodologia e problemática.**
- BIBLIOGRAFIA**
- Aspects de la monnaie, "Diogène", 101-102, Paris, 1978
- CARCASSONE, Ch. - Méthodes statistiques en numismatique, Lovaina, 1987
- CARSON, R.A.G. - Coins of the Roman Empire, Londres, 1990
- CASEY, P. J. - Understanding Ancient Coins. An Introduction for Archaeologists and Historians, Londres, 1986
- CENTENO, R. M. S. - Circulação Monetária no Noroeste de Hispânia até 192, Porto, 1987
- CRAWFORD, M. H. - Roman Republican Coinage, Cambridge, 1974
- "- La moneta in Grecia e a Roma, Roma/Bari, 1982
- "- Coinage and Money under the Roman Republic, Londres, 1985
- GRIERSON, Ph. - Monnaies et monnayage. Introduction à la numismatique, Paris, 1976
- "- The Origins of Money, Londres, 1977
- HIPÓLITO, M. C. - Dos tesouros de moedas romanas em Portugal, "Conimbriga", II-III, 1960-61, pp. 1-166
- JENKINS, G. K. - Monnaies grecques, Friburgo, 1972
- KOYUMJIAN, D. - The Conservation and Preservation of Ancient Coins, Paris, 1977
- KRAAY, C. M. - Archaic and Classical Greek Coins, Londres, 1876
- MACDOWALL, D. W. - Coin Collections, their Preservation, Classification and Presentation, Paris, 1978
- MATINGLY, H. et alii - The Roman Imperial Coinage, 10 vols., Londres, 1923-1984 (vol. X ainda não publicado)
- Metallurgy in Numismatics, vol. I e II, Londres, 1980 e 1988
- Methods of Chemical and Metallurgical Investigation of Ancient Coinage, Londres, 1972

- PEREIRA, I. et alii - Fouilles de Conimbriga. III. Les monnaies,
Paris, 1974
- REECE, R. - Coinage in Roman Britain, Londres, 1987
- SUTHERLAND, C. H. V. - Monnaies romaines, Friburgo, 1974
- VILLARONGA, L. - Numismática antigua de Hispania. Iniciación a su estudio, Barcelona, 1979
- " - Estadística aplicada a la numismática, Barcelona, 1985
- VIVES Y ESCUDERO, A. - La moneda hispánica, 5 vols. + 1 vol de
est., Madrid, 1924-1926

ARQUEOLOGIA CLÁSSICA

Docente: Prof. Doutor Rui Manuel Sobral Centeno

1. O urbanismo romano.

- 1.1. Introdução.
- 1.2. Antecedentes Gregos e Etruscos.
- 1.3. A Cidade Romana.
- 1.4. Desenvolvimento Urbano de Roma.

2. A construção romana.

- 2.1. Materiais.
- 2.2. Técnicas de Construção.
- 2.3. Ordens Arquitectónicas.
- 2.4. Molduras e Motivos Ornamentais da Decoração Arquitectural.

3. Análise de alguns edifícios típicos da cidade romana.

- 3.1. Forum e Edifícios Cívicos Anexos.
- 3.2. Templos.
- 3.3. Monumentos Comemorativos e Honoríficos.
- 3.4. Edifícios de Espectáculos e de Cultura.
- 3.5. Monumentos das Águas: Aquedutos, Cisternas, Fontes, Ninfeus e Termas.
- 3.6. Arquitectura Doméstica e Comercial.
- 3.7. Muralha da Cidade.
- 3.8. Monumentos Funerários.

BIBLIOGRAFIA GERAL

ALARÇÃO, J. - "Arquitectura romana", História da Arte em Portugal, vol. I, Lisboa, Publ. Alfa, 1986, p.75-109

BEDON, R.; CHEVALLIER, R.; PINON, P.- Architecture et urbanisme en Gaule romaine, 2 vols., Paris, 1988

BIANCHI BANDINELLI, R. - Rome. Le centre du pouvoir, Paris, 1968

BOËTHIUS, A. - Etruscan and early roman architecture, Harmondsworth, 1978

- CAGNAT, R.; CHAPOT, V. - Manuel d'archéologie romaine, 2 vols., Paris, 1917-1920
- CORNELL, T.J. - The Archaeology of Early Rome and Latin, Londres, 1995
- CREMA, L. - L'architettura romana, Turim, 1959
- DINSMOOR, W.B. - The Architecture of Ancient Greece, N. Iorque/Londres, 1950 (reimpr. 1975)
- "- Enciclopedia dell'arte antica classica e orientale, 12 vols., Roma, 1958-85
- GARCIA Y BELLIDO, A. - Arte romano, Madrid, 1972 (reimpr. 1979)
- GRENIER, A. - Manuel d'archéologie gallo-romaine, 4 vols., Paris, 1931-60
- GRIMAL, P. - Les villes romaines, Paris, 1971
- KÄHLER, H. - Rome et son Empire, Paris, 1963
- MACDONALD, W. L. - The architecture of the Roman Empire, I. An introductory study; II. An urban appraisal, New Haven/Londres, 1982 e 1986
- MACREADY, S.; THOMPSON, F.H. (ed.) - Roman Architecture in the Greek World, Londres, 1987
- PELLETIER, A. - L'urbanisme romain sous l'Empire, Paris, 1982
- PICARD, G. - Empire Romain, Friburgo, 1965
- RICHARDSON (Jr.), L. - Pompeii. An Architectural History, Baltimore/Londres, 1988
- RIVOIRA, G.T. - Architettura romana, Milão, 1921
- SAGLIO, E.; DAREMBERG, CH.; POTIER, E. - Dictionnaire des antiquités grecques et romaines, 9 vols., Paris, 1877-1919
- SEAR, F. - Roman Architecture, Londres, 1982
- VITRÚVIO - De architectura.
- WARD-PERKINS, J. B. - Roman imperial architecture, Harmondsworth, 1981

HISTÓRIA DA ARTE MODERNA EM PORTUGAL

Docente: Prof. Doutor Joaquim Jaime B. Ferreira Alves

1. Introdução.

- 1.1. O artista e o artífice na arte portuguesa dos séculos XVI ao XVIII.
- 1.2. Tratados. Estampas. Gravuras.
- 1.3. O contrato.

2. Arquitectura - séculos XVI-XVIII.

- 2.1. Arquitectura Manuelina.
- 2.2. Arquitectura Renascentista.
- 2.3. Arquitectura Maneirista/Estilo Chão.
- 2.4. Arquitectura Barroca.
- 2.5. As diversas "nuances" no campo da arquitectura na segunda metade do século XVIII.

3. Escultura - séculos XVI-XVIII.

- 3.1. A importância dos portais manuelinos na escultura portuguesa do primeiro quartel do século XVI.
- 3.2. Os escultores franceses Nicolau Chanterene, Filipe Hodarte e João de Ruão e a adopção do vocabulário renascentista.
- 3.3. A imaginária no século XVII: a escultura ao serviço das normas tridentinas.
- 3.4. A escultura em portugal no século XVIII.
- 3.5. A talha no interior das igrejas portuguesas: uma outra forma de escultura.

4. Pintura - séculos XVI-XVIII.

- 4.1. Século XVI - Vasco Fernandes e a Oficina de Viseu.
- 4.2. Século XVII - Josefa de Óbidos.
- 4.3. Século XVIII - A pintura de tectos.

5. Azulejaria - séculos XVI-XVIII.

6. Ourivesaria - séculos XVI-XVIII.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA*

- 1989
- Dicionário da arte barroca em Portugal, Lisboa, Editorial Presença,
- Dicionário da pintura portuguesa, Lisboa, Editorial Estúdios Cor, 1973
- História da Arte em Portugal, vols. 5, 6, 7, 8, 9, 10, Lisboa,
Publicações Alfa, 1986
- KUBLER, George - A arquitectura portuguesa chã. Entre as
especiarias e os diamantes 1521-1706, Lisboa, Vega, 1988

* - Ao longo do ano será dada bibliografia específica sobre cada um dos temas do programa.

HISTÓRIA DA ARTE MODERNA GERAL

Docente: Prof^a Doutora Natália Marinho Ferreira Alves

1. Introdução.

1.1. Abordagem metodológica dos temas a desenvolver durante o ano lectivo.

1.2. Âmbito cronológico da disciplina.

2. O "trecento" italiano e a sua importância para a eclosão do fenómeno renascentista.

2.1. Giotto e o contributo da sua obra: visão medieval e os aspectos inovadores da sua pintura.

2.2. Taddeo Gaddi e a influência giottesca: a importância dada ao gesto.

3. Os Primitivos Flamengos e o desenvolvimento da pintura a óleo.

3.1. A Flandres do séc. XV: clientela e preferências estéticas.

3.2. Características da pintura flamenga do século XV. Flamengos.

3.3. Vultos mais representativos desta escola: Jan van Eyck; Roger van der Weyden; Hans Memling; Hugo van der Goes; Petrus Christus.

4. O "quattrocento" e as grandes conquistas no campo artístico.

4.1. A Renascença Italiana e os aspectos positivos da rivalidade mecénica.

4.2. As cortes dos príncipes renascentistas e o aparecimento de um poderoso mecenato.

4.3. Florença e os Médicis. O contributo da Academia Neo-Platónica para a formação de novos cânones artísticos.

4.4. A arte do "quattrocento".

4.4.1. As leis da perspectiva linear e o domínio do espaço.

4.4.2. O desenvolvimento dos estudos anatómicos e a importância crescente da fisionomia.

4.4.3. As inovações apontadas pela arquitectura florentina e as figuras de Filippo Brunelleschi e Leão Battista Alberti.

4.4.4. A escultura da Primeira Renascença e o papel de Lorenzo Ghiberti, Donatello, Verrocchio e dos Della Robbia.

4.4.5. A pintura do século XV em Itália: escolas mais representativas e vultos mais relevantes.

5. A Alta Renascença: herança do "quattrocento" e a desmesura.

5.1. Os grandes arquitectos da Alta Renascença e o primado de Roma.

5.1.1. A importância crescente de Roma e o papel decisivo dos Papas.

5.1.2. A interpretação romana da Renascença: Bramante, Miguel Ângelo, Rafael e António da Sangallo, o Novo

5.2. A escultura italiana do século XVI e a figura de Miguel Ângelo.

5.3. A pintura italiana do século XVI.

5.3.1. Miguel Ângelo: o escultor-pintor.

5.3.2. Leonardo da Vinci e a pintura encarada como ciência.

5.3.3. Rafael Sanzio e a tentativa de síntese das grandes correntes da pintura da Alta Renascença.

5.3.4. Veneza e a supremacia da côr.

6. O Maneirismo: génesis e desenvolvimento de uma nova concepção estética.

6.1. Maneirismo/Classicismo: posições antagónicas. Características gerais da corrente maneirista.

6.2. As figuras de Leonardo, Rafael e Miguel Ângelo na origem do maneirismo.

6.3. A arquitectura maneirista em Itália e as figuras de Palladio, Serlio e Vignola.

6.4. A escultura maneirista florentina: Cellini, Ammanati e Giambologna - três visões artísticas.

6.5. A pintura maneirista italiana e algumas das escolas mais representativas (Florencia, Parma e Siena).

7. O Barroco: arte da Europa Católica/arte da Europa Protestante - duas facetas de uma corrente artística.

7.1. Introdução geral à problemática do Barroco.

7.2. A Itália e a génesis da arte barroca. A difusão do barroco: o gosto italiano e as expressões regionais.

7.3. A arquitectura barroca.

7.3.1. A arquitectura barroca em Itália e as figuras de Maderno, Rainaldi, Bernini, Cortona, Borromini, Guarini e Longhena.

7.3.2. O classicismo francês e o mecenato de Luís XIV.

7.3.3. A influência italiana na arquitectura barroca europeia.

7.4. A escultura barroca italiana.

7.4.1. A escultura barroca e a relação com a escultura helenística. A herança de Miguel Ângelo.

7.4.2. Alessandro Algardi e Giancorenzo Bernini: duas maneiras de entender a escultura.

7.5. A pintura barroca.

7.5.1. A pintura ilusionista e o seu papel em relação à arquitectura.

7.5.2. As duas vertentes da pintura barroca italiana. Os Carracci e Caravaggio.

7.5.3. A pintura espanhola do "Siglo de Oro": Ribera, Zurbarán, Murillo e Velazquez.

7.5.4. A pintura flamenga do século XVII e o seu mais famoso representante: Rubens.

7.5.5. A pintura holandesa do século XVII e o seu expoente máximo: Rembrandt.

BIBLIOGRAFIA

ARGAN, Giulio Carlo - XVe. Siècle. De van Eyck à Botticelli, Paris, Skira/Flammarion

"- L'Europe des Capitales (1600-1700), Paris, Skira/ Flammarion, 1964

BABELON, Jean - L'Art Espagnol, Paris, P.U.F., 1963

BATTISTI, Eugenio - La Renaissance à son apogée et le premier Maniériste, Paris, Albin Michel, 1977

BAZIN, Germain - Classique, Baroque et Rococo, Paris, Larousse, 1965

"- Destins du Baroque, Paris, Hechette, 1968

BENEVOLO, Leonardo - Storia dell' Architettura del Rinascimento, Roma, Laterza, 1978

CHARPENTRAT, Pierre - L'Art Baroque, Paris, P.U.F., 1967

"- Baroque. Italie et Europe Centrale, Fribourg, Office du Livre, 1964

CHASTEL, André - Art et Humanisme à Florence au Temps de Laurent le Magnifique, Paris, P.U.F., 1961

"- Les Arts d'Italie, vol. 2, Paris, P.U.F., 1963

"- Le Grand Atelier d'Italie (1460-1500), Paris, Gallimard, 1965

"- La Renaissance Méridionale (Italie. 1460-1500), Paris, Gallimard, 1965

"- La Crise della Renaissance. 1520-1600, Genève, Skira, 1968

"- Le Mythe de la Renaissance (1420-1520), Genève, Skira, 1969

- DELUMEAU, Jean - L'Italie de Botticelli à Bonaparte, Paris, Armand Colin, 1974
" - Rome au XVIe Siècle, Paris, Hachette, 1975
HAGER, Werner - Architecture Baroque, Paris, Albin Michel, 1971
HEYDENREICH, Ludwig - Éclosion de la Renaissance. Italie. 1400-1460, Paris, Gallimard, 1972
LASSAIGNE, Jacques - La Peinture Flamande. Le Siècle de Van Eyck, Genève, Skira, 1957
MARAVALL, José Antonio - La Cultura del Barroco, Barcelona, Ariel, 1975
PANOFSKY, Erwin - Renascimento e Renascimentos na Arte Ocidental, Lisboa, Editorial Presença, 1981
PASSAVANT, Günter - Le Temps des Génies, Paris, Gallimard, 1970
PORTOGHESI, Paolo - Architettura del Rinascimento a Roma, Milano, Electa Editrice, 1978
SEBASTIAN, Santiago - Arte y Humanismo, Madrid, Ediciones Cátedra, 1978
"- Contrarreforma y Barroco, Madrid, Alianza Editorial, 1981

INTRODUÇÃO ÀS CIENCIAS DA EDUCAÇÃO

Docentes: Mestre Eugénia Vilela
Mestre Paula Cristina Pereira
Mestre Maria João Couto

1. Problemática histórica e sociológica

- 1.1. A educação como um direito social e humano.
- 1.2. A institucionalização escolar da educação.
 - 1.2.1. Algumas teses sobre o estatuto da escola
 - 1.3. A relação Escola/Cultura/Sociedade: as principais perspectivas da Sociologia da Educação.
 - 1.3.1. O papel da cultura escolar.
 - 1.4. Génesis e desenvolvimento dos modelos educativos e escolares:
 - 1.4.1. Matrizes culturais da educação contemporânea.
 - 1.4.2. Evolução do estatuto da função docente e a emergência de um saber educacional específico.

2. Problemática pedagógica

- 2.1. Alguns quadros de classificação das correntes pedagógicas.
- 2.2. A crise da pedagogia tradicional: seu sentido e actualidade.
- 2.3. A antinomia directividade/ não directividade e as tentativas contemporâneas para a sua superação.
- 2.4. Características e significado da(s) pedagogia(s) do projecto.
- 2.5. A formação de professores: o desafio da formação-investigação.

3. Problemática epistemológica

- 3.1. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.
 - 3.1.1. O processo de definição da educação como objecto de estudo científico.
 - 3.1.2. O debate qualitativo-quantitativo.
 - 3.2. Quadro geral das Ciências da Educação.
 - 3.2.1. A questão da identidade, da autonomia e da abertura das Ciências da Educação.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

- AVANZINI, G - A pedagogia no século XX, Lisboa, Moraes, 1978.
- CARVALHO, A.- Epistemologia das Ciências da Educação, Porto, Afrontamento, 1988.
- "- A educação como projecto antropológico, Porto, Afrontamento, 1993
- "- Utopia e Educação, Porto Editora, 1994
- CARVALHO, A. (org.) - A construção do projecto de escola, Porto, Porto Editora, 1993
- CLAUSSE, A.- A relatividade educativa. Esboço de uma história e de uma filosofia da escola, Coimbra, Almedina, 1976.
- DE LANDSHEERE, G.- A investigação experimental em Pedagogia, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1986.
- FORQUIN, J.C. - École et Culture, Bruxelas, Ed. de Bocck--Wesmaes, 1989
- MIALARET, G. - As Ciências da Educação, Lisboa, Moraes, 1976.
- NOT, L.; BRU, M. (sob direcção de) - Où va la pédagogie du project?, Toulouse, Ed. Universitaire du Sud, 1987.
- NOT, L. (sob direcção de) - Une science spécifique pour l'éducation?, Toulouse, Publi. de L'Univ. de Toulouse-le-Mirail, 1984.
- NOT, L. - Les pédagogies de la connaissance, Toulouse, privat, 1979
- RESWEBER, J. P. - Les pédagogies nouvelles, Paris, P.U.F., 1986.
- SYNDERS, G. - Para onde vão as pedagogias não directivas?, Lisboa, Moraes, 1976.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Docentes: Dr^a Fernanda Martins

Dr^a Lurdes Fidalgo

Dr. Paulo Santos

1. Objectivos gerais

- Apresentar e justificar a integração da Psicologia na formação de professores.
- Situar o estudo da adolescência no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento.
- Identificar as principais características da adolescência.
- Analisar as implicações do conhecimento da Psicologia da Adolescência na prática educativa.
- Identificar as principais Teorias da Aprendizagem e suas implicações psicopedagógicas;
- Relacionar aprendizagem e desenvolvimento como componentes de um estudo global do adolescente em situação educativa.
- Aplicar os conhecimentos a situações de ensino/aprendizagem, mais concretamente ao papel mediador do professor.

2. Conteúdo programático

I. Psicologia e Educação.

1. Objecto e método da Psicologia: a Psicologia como ciência experimental.
2. Correntes actuais da Psicologia.
3. A Psicologia na formação de professores.

II. Psicologia do Desenvolvimento.

1. Teorias do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.
2. Abordagem desenvolvimento psicológico até à puberdade.
3. Abordagem específica do desenvolvimento do Adolescente.
 - 3.1. Introdução à adolescência.
 - 3.1.1. Perspectiva histórica e antropológica.
 - 3.1.2. A Adolescência no ciclo de vida.
 - 3.2. Dimensões do Desenvolvimento na Adolescência.

- 3.2.1. Desenvolvimento físico e psico-sexual.
- 3.2.2. Desenvolvimento cognitivo.
- 3.2.3. Desenvolvimento interpessoal e moral.
- 3.2.4. Desenvolvimento sócio-emocional.
- 3.2.5. Desenvolvimento vocacional e identidade.
- 3.3. O normal e o patológico no desenvolvimento adolescente.
- 3.4. Desenvolvimento do jovem adulto.

III. Psicologia da Aprendizagem.

- 1. Definição e características da aprendizagem.
- 2. Principais concepções de aprendizagem e suas implicações educativas.
 - 2.1. Teorias Comportamentais.
 - 2.2. Teoria Humanistas.
 - 2.3. Teorias Cognitivas.
 - 3. Programas de facilitação da aprendizagem.
 - 3.1. Programas de competência de estudo.
 - 3.2. Programas de treino de funções cognitivas.

IV. Conclusão

- 1. A aprendizagem e o desenvolvimento do adolescente.
 - 1.1. A interpenetração necessária de ambos os aspectos.
 - 1.2. A prática pedagógica na rentabilização de ambos os aspectos e o papel mediador do professor nessa rentabilização.

Nota: Refira-se que estes conteúdos são repartidos pelas aulas teóricas e práticas, sendo distribuídos no início do ano lectivo o sumário detalhado de cada uma dessas aulas, assim como a bibliografia geral e específica.

ÍNDICE

História Moderna de Portugal	1
Sociedade, Economia e Política na Época Moderna	4
Cultura e Mentalidades na Época Medieval	9
História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa	13
Epigrafia e Numismática	16
Arqueologia Clássica	20
História da Arte Moderna em Portugal	22
História da Arte Moderna Geral	24
Introdução às Ciências da Educação	28
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	30

Opções

História da Cidade do Porto	1
História do Brasil	3
Matemática para as Ciências Humanas e Sociais	7
História da Educação	9
História das Doutrinas Económicas e Sociais	11
História das Doutrinas Políticas	13
História das Relações Internacionais	14
História do Livro e da Leitura	15

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto



GUIA DO ESTUDANTE
XVII

História
4º ano

CONSELHO DIRECTIVO
1996

Guia do Estudante da FLUP.HIS: 4º Ano
Vol.17, 1996-97
Publicação Anual

Planeamento e dactilografia:
Gab. de Extensão Cultural
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: **180** exemplares

PROGRAMA

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DE PORTUGAL

Docente: Prof. Doutor Gaspar Martins Pereira

A. PORTUGAL NO SÉCULO XIX

I. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA PORTUGUESA

1. Os vectores de mudança na estrutura da sociedade portuguesa.
2. Periodização.
3. Fontes e bibliografia.

II. POPULAÇÃO E SOCIEDADE

1. A população.
 - 1.1. O crescimento demográfico.
 - 1.2. A estrutura da população e a evolução dos comportamentos demográficos.
 - 1.3. A geografia da população portuguesa oitocentista:
 - 1.3.1. As cidades e os campos.
 - 1.3.2. As assimetrias regionais.
 - 1.4. A emigração: constante estrutural ou resposta a desafios conjunturais?
 2. Estratificação e evolução social. Permanências e transformações.
 - 2.1. Da sociedade do "Antigo Regime" à sociedade liberal. A difícil afirmação da "civilização burguesa".
 - 2.2. Os grupos sociais. A perda de influência do clero e da aristocracia tradicional. As elites liberais, uma nova aristocracia. O "povo": integração e exclusão social.
 - 2.3. Sociedade urbana e sociedade rural. Elites urbanas e caciquismo rural. O peso do terciário. O campesinato. As camadas populares urbanas: o lento emergir do operariado.

III. A ECONOMIA

1. A crise da economia do "Antigo Regime" e a reestruturação liberal.
 - 1.1. A crise de inícios do século XIX e a ruptura no império atlântico.
 - 1.2. A revolução liberal e os grandes problemas económicos nacionais:
 - 1.2.1. A questão da propriedade e a abolição do "Antigo Regime" económico.
 - 1.2.2. A reconversão da economia de base colonial atlântica e a necessidade de "ser Europa".
 - 1.2.3. A luta pela independência económica. Protecionismo vs. Livre-cambismo.
 - 1.3. A lenta implantação dos instrumentos de reestruturação socioeconómica; sua importância na formação do espaço económico nacional:
 - 1.3.1. A legislação liberal.
 - 1.3.2. As estruturas de circulação.
 - 1.3.3. A política pautal.
 - 1.3.4. O sistema financeiro.
 - 1.3.5. A informação e a formação.
 2. As actividades produtivas.
 - 2.1. A agricultura:
 - 2.1.1. O impacto da legislação liberal.
 - 2.1.2. Mercantilização, especialização regional e dependência externa.
 - 2.1.3. A expansão agrícola na Regeneração.
 - 2.1.4. O pão e o vinho: dois casos exemplares da política agrária.
 - 2.2. A indústria:
 - 2.2.1. Os surtos industriais oitocentistas.
 - 2.2.2. Regiões industriais e modelos de industrialização.
 3. O agravar do atraso económico português no século XIX. Factores de crescimento e bloqueios.

IV. A EVOLUÇÃO POLÍTICA

1. O processo da instauração do liberalismo:
 - 1.1. A revolução de 1820. Condicionantes internos e externos. A Constituição de 1822.
 - 1.2. O golpe de Estado da Vilafrancada e o retorno ao absolutismo.
 - 1.3. A Carta Constitucional de 1826.
 - 1.4. Miguelistas e liberais. A guerra civil de 1832-34.
 - 1.5. Cartistas e setembristas (1834-1851): a Revolução de Setembro de 1836; o cabralismo; a Maria da Fonte e a Patuleia; a conjuntura revolucionária europeia de 1848 e a sociedade portuguesa.

2. A Regeneração.

2.1. O movimento da Regeneração, a política de "melhoramentos materiais" e a consolidação do regime liberal.

2.2. O Acto Adicional e o rotativismo.

2.3. Emergência e ascensão de novas correntes políticas: o socialismo e o republicanismo.

2.4. A questão colonial e o "ultimatum" inglês de 1890. A revolta republicana de 31 de Janeiro de 1891 no Porto.

2.5. A crise política no final da monarquia. O cesarismo e as correntes autoritárias. A desagregação do modelo rotativista.

B. PORTUGAL NO SÉCULO XX

I. POPULAÇÃO E SOCIEDADE

1. A população.

1.1. A transição demográfica. A estrutura da população e a evolução dos comportamentos demográficos.

1.2. A geografia da população portuguesa no século XX.

1.3. A emigração.

2. Estrutura e evolução da sociedade portuguesa no século XX.

2.1. Um indicador da mudança lenta e tardia: a estrutura da população activa.

2.2. Os movimentos sociais:

2.2.1. A questão social na I República.

2.2.2. Do sindicalismo revolucionário à lógica do "equilíbrio social" dos Sindicatos Nacionais.

2.2.3. A II Guerra Mundial e a ruptura do "equilíbrio social".

2.3. As burguesias. Da União dos Interesses Económicos contra a I República à integração corporativa.

II. A ECONOMIA

1. Da "economia de guerra" à crise de 1929.

1.1. A "economia de guerra" e o fracasso das políticas económicas do Partido Democrático.

1.2. As esperanças do pós-guerra e a crise financeira.

1.3. A estabilização financeira e a queda da I República.

1.4. O impacto em Portugal da crise de 1929.

2. O dirigismo económico do Estado Novo.

2.1. A ditadura financeira de Salazar.

2.2. Os conflitos de interesses económicos:

- 2.2.1. Ruralistas e industrialistas.
 - 2.2.2. Nacionalismo proteccionista e interesses comerciais.
 - 2.3. A organização económica corporativa.
 - 2.4. A Lei da Reconstituição Económica e as leis do condicionamento industrial.
- 3. O crescimento do pós-guerra (1947-1974).
 - 3.1. A nova ordem económica mundial e a internacionalização da economia portuguesa.
 - 3.2. Os Planos de Fomento: orientações e resultados.
 - 3.3. A guerra colonial e a emigração.

III. A EVOLUÇÃO POLÍTICA

- 1. A I República.
 - 1.1. Do 5 de Outubro ao fim da I Guerra Mundial:
 - 1.1.1. O Governo Provisório e a Constituição de 1911.
 - 1.1.2. As divisões entre os republicanos.
 - 1.1.3. A República e a Guerra.
 - 1.1.4. O sidonismo e a República Nova. O contexto europeu.
 - 1.2. Do fim da Guerra ao 28 de Maio:
 - 1.2.1. As revoltas contra a República. As propostas integralistas e monárquicas.
 - 1.2.2. Salvar a República: as propostas do grupo da "Seara Noya".
 - 1.2.3. A instabilidade política e o fim da I República.
- 2. A Ditadura Militar e o Estado Novo.
 - 2.1. O movimento do 28 de Maio e a ditadura militar. As revoltas contra a ditadura.
 - 2.2. Os fundamentos ideológicos do Estado Novo.
 - 2.3. O modelo político-institucional.
 - 3. A II Guerra Mundial e o retomar da agitação política e social.
 - 3.1. A política de neutralidade.
 - 3.2. A crise do regime e a agitação política e social.
 - 4. O novo contexto internacional do pós-guerra e a readaptação do regime.
 - 5. O fim do Estado Novo.
 - 5.1. A candidatura de Humberto Delgado e a oposição externa e interna.
 - 5.2. Os anos sessenta:
 - 5.2.1. As lutas estudantis.
 - 5.2.2. A guerra colonial.
 - 5.2.3. As rupturas no regime.
 - 5.3. O fracasso da "primavera marcelista".

BIBLIOGRAFIA GERAL

- AAVV - A Formação do Portugal Contemporâneo: 1900-1980, vol. I: "Análise Social", nº 72-73-74, 1982; vol. II: "Análise Social", nº 77-78-79, 1983.
- "- Estudos de história económica de Portugal no século XIX, "Análise Social", nQ 97, Lisboa, 1987.
- "- História Contemporânea Portuguesa (Estudos de Homenagem a Víctor de Sá), Lisboa, Horizonte, 1991.
- "- O Estado Novo. Das Origens ao Fim da Autarcia. 1926-1959, 2 vol., Lisboa, Fragmentos, 1987.
- "- O Liberalismo na Península Ibérica na 1ª metade do Século XIX, 2 vol., Lisboa, Sá da Costa, 1982.
- "- O Século XIX em Portugal, "Análise Social", nº 61-62, Lisboa, 1980.
- "- Portugal económico: do vintismo ao século XX, "Análise Social", nº 112-113, Lisboa, 1991.
- BONIFÁCIO, Maria de Fátima - Seis Estudos sobre o Liberalismo Português, Lisboa, Estampa, 1991.
- CONIM, Custódio - Portugal e a sua População, 2 vol., Lisboa, Alfa, 1990.
- GODINHO, Vitorino Magalhaes - Estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa, 2ª ed., Lisboa, Arcádia, 1975.
- JUSTINO, David - A formação do espaço económico nacional. Portugal. 1810-1913, 2 vol., Lisboa, Vega, 1988-1989.
- MARQUES, A. H. Oliveira (coord.) - Nova História de Portugal. Portugal--da monarquia para a república, Lisboa, Presença, 1991.
- MARQUES, A. H. Oliveira (dir.) - História da la República Portuguesa. As estruturas de base, Lisboa, Iniciativas Ed., 1978.
- MARQUES, A. H. Oliveira - A 1ª República Portuguesa--alguns aspectos estruturais, Lisboa, 1975.
- "- Guia de História da 1ª República Portuguesa, Lisboa, Estampa, 1981.
- "- História de Portugal, vol. II, 2ª ed., Lisboa, Palas Ed., 1976.
- "- Portugal e a República, Lisboa, Presença, 1992.
- MATA, Eugénia, e VALÉRIO, Nuno - História Económica de Portugal. Uma perspectiva global, Lisboa, Presença, 1994.
- MATTOSO, José (dir.) - História de Portugal, vol. V, Lisboa, Círculo de Leitores, 1993.
- PEREIRA, Miriam Halpern - Política e Economia (Portugal nos séculos XIX e XX), Lisboa, Horizonte, 1979.
- "- Revolução, Finanças, Dependência Externa, Lisboa, Horizonte, 1979.

PERES, Damião (dir.) - História de Portugal, vol. VII-VIII, Barcelos, Portucalense Ed., s/d.

REGO, Raul - História da República, 5 vol., Lisboa, Círculo de Leitores, 1986-1987.

REIS, António (dir.) - Portugal Contemporâneo, vol. I a V, Lisboa, Alfa, 1990.

ROSAS, Fernando (coord.) - Portugal e o Estado Novo (1930-1960), Lisboa, Presença, 1991.

ROSAS, Fernando - O Estado Novo nos anos trinta (1928-1938), Lisboa, Estampa, 1986.

"- Portugal entre a paz e a guerra (1939-1945), Lisboa, Estampa, 1990.

SERRÃO, Joel (dir.) - Dicionário de História de Portugal, 2^a ed., Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1975-1978.

SERRÃO, Joel - Da "Regeneração" à República, Lisboa, Horizonte, 1990.

SILBERT, Albert - Do Portugal do Antigo Regime ao Portugal Oitocentista, 2^a ed., Lisboa, Horizonte, 1977.

(Nota: Bibliografia específica e complementar será aconselhada ao longo do curso.)

CULTURA E MENTALIDADES NA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA

Docentes: Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos
Profª Doutora Maria da Conceição Meireles Pereira

1. O movimento iluminista: ideias, valores, comportamentos.
2. Luzes e reformismo em Portugal: de D. João V ao advento do Liberalismo.
3. Igreja, Liberalismo, maçonaria: convergências e clivagens.
4. O debate anticlerical em Portugal.
5. O movimento cultural romântico de Oitocentos (Europa e Portugal)
6. Romantismo social: o socialismo utópico.
7. Romantismo religioso: o catolicismo social.
8. Cientismo e positivismo.
9. As grandes transformações de pensamento e sensibilidade no século XX: dos Anos Loucos à Guerra Fria.

BIBLIOGRAFIA

- AIRÈS, Philippe; DUBY, Georges (dir. de) - História da Vida Privada, vols. 4 e 5, Porto, Edições Afrontamento, 1990-1991
- BAUMER, Franklin L. - O Pensamento Europeu Moderno, 2 vols., Lisboa, Edições 70, 1990
- BENAERTS, P. et al. - Nationalité et Nationalisme (1860-1878), Paris, P.U.F., 1968
- BÉNICHOU, Paul - Le temps des prophètes. Doctrines de l'Âge Romantique, Paris, Gallimard, 1977
- CHAUNU, Pierre - A Civilização da Europa das Luzes, 2 vols., Lisboa, Estampa, 1985

- DREYFUS, F.-G. et al. - História Geral da Europa. De 1789 aos nossos dias, vol.3, Lisboa, Europa-América, s.d.
- DROZ, J. (dir. de) - História Geral do Socialismo, vols. 1 e 2, Lisboa, Livros Horizonte, 1976
- FRANÇA, José-Augusto - O Romantismo em Portugal, 2^a ed., Lisboa, Livros Horizonte, 1993
- GERBOD, Paul - L'Europe Culturelle et Religieuse de 1815 à nos jours. Paris, P.U.F., 1977
- GUSDORD, George - Les Principes de la Pensée au Siècle des Lumières. Paris, Payot, 1971
- HAMPSON, Norman - La Siècle des Lumières, Paris, Éditions du Seuil, 1972
- HAZARD, Paul - Crise da Consciência Europeia, Lisboa, Cosmos, 1971
- HUISMAN, Bruno; SALEM, Jean - Les Philosophes et la Liberté, Paris, Éditions Bruno Huisman, 1982
- MAUZI, Robert - L'idée du bonheur au XVIII^e siècle, Paris, Armand Colin, 1960
- MAYEUR, J.-M. et al. (dir. de) - Histoire du Christianisme Libéralisme, Industrialization, Expansion Européene, vol.11, Paris, desclés, 1995
- MINOIS, George - L'Église et la Science. Histoire d'un Malentendu. Paris, Gallimard, 1991
- PEYRE, Henri - Introdução ao Romantismo, Lisboa, Europa-América, 1975
- PIRES, A.M.B. - A Ideia de Decadência na Geração de 70, Ponta Delgada, Instituto Universitário dos Açores, 1980
- PONTEIL, Félix - L'Éveil des Nationalités et le Mouvement Libéral (1815-1848), Paris, P.U.F., 1968
- RÉMOND, René - L'Anticléricalisme en France de 1815 à nos jours. Paris, Fayard, 1977
- " - Notre Siècle. De 1918 à 1991, Paris, Arthème, Fayard, 1991
- RICHARD, Lionel - Le Nazisme et la Culture, Bruxelas, Editions Complexe, 1988
- SOBOUL, Albert et al. - Le Siècle des Lumières, 2 vols., Paris, P.U.F., 1977
- THÉBAUD, Françoise (dir. de) - História das Mulheres. O século XX, Porto, Edições Afrontamento, 1992

Nota: A propósito de cada assunto será citada a bibliografia específica na aula respectiva.

TEORIA DA HISTÓRIA E DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

Docentes: Prof. Doutor João Francisco Marques
Dr. José Maciel Moraes dos Santos

Núcleo Temático:

- 1. Fundamentos e objectivos de uma reflexão teórica sobre a história.**
 - 1.1. Inteligibilidade do passado.
 - 1.2. Função individual e social da memória.
 - 1.3. Memória e história.
 - 1.3.1. Memória histórica.
 - 1.3.2. Memória historiográfica.
- 2. Conhecimento histórico: objecto, sujeito e limites.**
 - 2.1. Epistemologia da história.
 - 2.1.1. Historicidade como categoria do real.
 - 2.1.2. Possibilidade e natureza do saber histórico.
 - 2.1.3. Objectividade e subjectividade.
 - 2.1.4. Cientificidade.
 - 2.2. Realidade histórica e construção historiográfica.
 - 2.2.1. Facto e estrutura.
 - 2.2.2. Reconstituição a partir de um presente.
 - 2.2.2.1. História factual e história problema.
 - 2.2.2.2. Causalidade e síntese.
 - 2.2.3. Discurso histórico.
- 3. Passado e devir.**
 - 3.1. Tempo e história.
 - 3.1.1. Cronologia e duração.
 - 3.1.2. Tempo social e periodização.
 - 3.2. Filosofia e Teologia da história: problemas e perspectivas.
 - 3.2.1. Dinâmica e teleologia.
 - 3.2.2. Historicismo e ideologia.
 - 3.2.3. Sistematização doutrinárias providencialistas e racionalistas do acontecer humano: de Santo Agostinho a Arnold Toynbee

Aulas Práticas:

Existe colectânea a utilizar, organizada pelo Professor.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- ANDRÉS,-GALLEGOS, José - História da Gente Pouco Importante, trad. port., Lisboa, Editorial Estampa, 1993
- ARON, Raymond - Dimensions de la Conscience Historique, Paris, Plon, 1974
- "- Introduction à la Philosophie de l'Histoire. Essai sur les limites de L'objectivité Historique, Paris, Gallimard, 1948
- "- La Philosophie de L'Histoire. Essai sur une Théorie Allemande de L'Histoire, Paris, J. Vrin, 1969
- BARRACLOUGH, Geoffrey - Tendances Actuelles de L'Histoire, Paris, Flammarion, 1980
- BARTHES, Roland - " Le discours de l'histoire " in Poétique, 49 (Fev. 1982), p. 13-21.
- BLOCH, Marc - Introdução à História, trad. portuguesa, Lisboa, Europa-América, s.d.
- BOURDE, G.; MARTIN, H. - Les Écoles Historiques, Paris, Seuil, 1982
- BRAUDEL, Fernand - História e Ciências Sociais, trad. portuguesa, Lisboa, Presença, 1973
- BURCKE, Peter (ed.) - Formas de Haver História, Madrid, Alianza Editorial, 1993
- CARR, E. H. - Que é a História?, trad. portuguesa, Lisboa, Gradiva, s.d.
- "- Les Catégories en Histoire, dir. Perelman, Bruxelles, Institut de Sociologie de l'Université Libre, 1963
- CERTEAU, Michel - L'écriture de l'histoire, Paris, Gallimard, 1978
- CHAUNU, Pierre - Histoire, Science Sociale, Paris, Sedes, 1974
- COLLINGWOOD, R. G. - A Ideia de História, trad. portuguesa, Lisboa
- CORVISIER, André - Sources et Méthodes en Histoire Sociale, Paris, S.E.D.E.S., 1980
- CRUZ, Juan Cruz - Libertad en el tiempo, Ideas para una teoría de la Historia, Pamplona, EUNSA, 1993
- CRUZ, Manuel - El historicismo, ciencia social y filosofía, Barcelona, Montesinos Editor, 1981
- "- Dictionnaire des Sciences Historiques, dir. André Burgière, Paris, Presses Universitaires de France.

- "- Enciclopédia Einaudi - 1. "Memória - História", trad. portuguesa, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984
- "- 29. "Tempo/Temporalidade", trad. portuguesa, Lisboa, I.N.C.M., 1993
- "- Faire de L'Histoire: I. Nouveaux Problèmes; II. Nouvelles Aproches; III. Nouveaux Objects, dir. J. le Goff e P. Nora, Paris, Gallimard, 1974
- FEBVRE, Lucien - Combates pela História, trad. portuguesa, 2 vols., Lisboa, Presença, 1977
- FENTRESS, James e WICKAM - Memória Social, trad. portuguesa, Lisboa, Teorema, 1994
- FLEISCHER, H. - Concepção Marxista da História, trad. portuguesa, Edições 70, 1978
- FONTANA, Josep - História: Análisis del pasado y proyecto social, Barcelona, Editorial Crítica, 1982
- FOUCAULT, Michel - As Palavras e as Coisas, trad. portuguesa, Lisboa, Portugália, 1968
- FURET, François - L'Atelier de l'Histoire, Paris, Flammarion, 1982
- GARDINER, Patrick (org.) - Teorias da História, trad. portuguesa, Lisboa, Gulbenkian, 1969
- GODINHO, Vitorino Magalhães - Ensaios, vol. III, Lisboa, Sá da Costa, 1971
- GOMES, Pinharanda; QUADROS, António - A Teoria da História em Portugal: I. O Conceito da História; II. A Dinâmica da História, Lisboa, Espiral, s.d.
- GRIBBIN, John - A trama do tempo, Trad. portuguesa, Mem Martins, Europa-América, 1988
- GRUNER, Rolf - Philosophies of History, Aldershot, Gower, 1985
- HANDLIN, Oscar - La verdad en la historia, trad. Castelhana, México, Fondo de Cultura Económica, 1982
- "- Histoire (L'), L'Ethnologue et le Futurologie, Paris, Mouton, 1972
- "- História e Historicidade, trad. portuguesa, Lisboa, Gradiva, 1988
- LEVY-BRUHL, H. - "Le fait historique", in Recherches Philosophiques, V. (1935-1936), p. 264-274
- LOWITZ, Karl - El Sentido de la Historia, trad. castelhana, Madrid, Aguilar, 1973
- LOZANO, Jorge - El discurso histórico, Madrid, Alianza Editorial, 1987
- MARAVALL, José António - Teoría del Saber Histórico, Madrid, Revista de Occidente, s.d.

- MARROU, H. I. - Do conhecimento Histórico, trad. portuguesa, Lisboa, Aster, 1974
- MARQUES, João - "Alberto Sampaio - Teoria e Prática de um historiador", in Actas do Congresso Histórico Comemorativo dos 150 anos do Nascimento de Alberto Sampaio, Guimarães, Câmara Municipal, 1995, p.309-323 [existe separata].
- "- "Para uma Metodologia da Didáctica da História", in Novas Metodologias em Educação, org. Adalberto Dias de Carvalho, Porto, Porto Editora, 1995, p.301-328
- "- Théologie de L'Histoire, Paris, Seuil, 1976
- MENDES, José M. Amado - A História como Ciência: Fontes, Metodologia e Teorização, Coimbra Editora, 1987
- MORA, José Ferrater - Visões da História, trad. portuguesa, Porto, Rés-Editora, s/d
- "- Nouvelle Histoire (La) - dir. Le Goff, Paris, Retz, 1978
- POMIAN, Krzysztof - L'ordre du temps, Paris, Gallimard, 1984
- POPPER, Karl - A Miséria do Historicismo, trad. portuguesa, S. Paulo, Cultrix, 1980
- RAMA, Carlos - Teoria da Historia, trad. portuguesa, Coimbra, Almedina, 1980
- REGLÁ, J. - Introducción a la História, Barcelona, Editorial Teide, 1970
- RICOEUR, Paul - Histoire et Verité, Paris, Seuil, 1955
- "- Temps et Récit, 3 t., Paris, Seuil, 1984/1985
- SCHAFF, Adam - História e Verdade, Lisboa, Estampa, 1977
- "- Si l'Histoire m'était conté: construire la mémoire, Le Courier de l'Unesco", Mars, 1990
- "- Si l'Histoire m'était conté: penser le passé, "Le Courier de l'Unesco, Avril 1990
- THYSSEN, Johannes - Historia de la Filosofía de la Historia, trad. Castelhana, Buenos Aires, Espasa-Calpe, 1954
- VÉDRINE, Hélène - Les Philosophies de l'Histoire, Paris, Plon, 1974
- VEYNE, Paul - Como se escreve a História, trad. portuguesa, Lisboa, Edições 70, 1983
- VILAR, Pierre - Iniciación al Vocabulário del Análisis Histórico, trad. Castelhana, Barcelona, Editorial Crítica, 1980
- WALSH, W. H. - Introducción a la filosofía de la historia, trad. Castelhana, México, Siglo XXI, 1976
- WHITROW, G. J. - El tiempo en la historia, Trad. Castelhana, Barcelona, Editorial Crítica, 1990

SOCIEDADE, ECONOMIA E POLÍTICA NA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA

Docentes: Prof. Doutor Jorge Fernandes Alves
Prof^a Doutora Maria Antonieta Cruz

1. Crescimento económico e mundialização (secs. XIX e XX):

- 1.1. A demografia.
- 1.2. A industrialização.
- 1.3. Os elementos do crescimento: empresas, trabalho e capital.
- 1.4. Flutuações económicas, crises e intervencionismo.
- 1.5. Políticas económicas e mundialização da economia
- 1.6. Problemas e perspectivas actuais.

2. Transformações políticas - Europa, séculos XIX e XX

- 2.0. Introdução - a civilização europeia nos finais do século XVIII.
- 2.1. "As Revoluções".
- 2.2. Da Santa Aliança à Comuna de Paris.
- 2.3. Os Estados Europeus de 1871 a 1914.
- 2.4. Entre duas guerras.
- 2.5. Da segunda guerra mundial aos nossos dias.

3. A Sociedade - Europa. Séculos XIX e XX

- 3.0. Estrutura da sociedade europeia nos finais do Antigo Regime.
- 3.1. A nova organização social - século XIX.
 - 3.1.1. Evolução dos vários grupos sociais.
 - 3.1.2. A burguesia.
 - 3.1.3. Formação do proletariado e movimento operário.
- 3.2. A sociedade do século XX.
 - 3.2.1. As transformações decorrentes da Primeira Guerra Mundial.
 - 3.2.2. A crise dos anos 30 e o agravamento dos conflitos sociais.
 - 3.2.3. Consequências do crescimento económico do pós-guerra.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

ARIÈS, P. e DUBY, G. - História da Vida Privada, Porto, Afrontamento, 1990.

- ASHTON, T.S. - A Revolução Industrial, Lisboa, Pub. Europa-América, 1977
- BAIROCH, P. - Commerce extérieur et développement économique de l'Europe au XIXe siècle, Paris, Mouton, 1976.
- "- Le Tiers-Monde dans l'impasse: le démarrage économique du XVIIIe au XX Siècle, Paris, Gallimard, 1983.
- "- Révolution Industrielle et Sous-développement, Paris, Mouton, 1974.
- BÉDARIDA, F. - La société anglaise du milieu du XIXe siècle à nos jours, Paris, Seuil, 1990.
- BOUVIER, J. - Initiation au vocabulaire et aux mécanismes économiques contemporains (XIXe-XXe siècles), Paris, S.E.D.E.S., 1977.
- BRAUDEL, F. - Las civilizaciones actuales, Madrid, Tecnos, 1970.
- CHARLE, Christophe - Histoire Sociale de la France au XIX siècle, Paris, Seuil, 1991.
- CHESNAIS, J. - La Transition démographique, Paris, P.U.F., 1986.
- CIPOLLA, C.M. (ed.) - História Económica da Europa, Barcelona, 6 vols., Ariel, 1979.
- CROUZET, Maurice - Histoire Générale des Civilisations, vols., 6 e 7, Paris, P.U.F., 7 vols., 1968
- DAUMARD, Adeline - Les Bourgeois et la Bourgeoisie en France, Paris, Aubier, 1987.
- DROZ, J. (dir.) - História Geral do Socialismo, 9 vols., Lisboa, Liv. Horizonte, 1984.
- DUROSELLE, J.B. - L'idée d'Europe dans l'Histoire, Paris, Denoel, 1965.
- "- L'Europe de 1815 à nos jours, Paris, P.U.F., 1975.
- FLAMANT, Maurice - História do Liberalismo, Lisboa, col. Saber, Europa-América, 1990
- GODECHOT, J. - As Revoluções (1770-1799), São Paulo, Pioneira, 1976.
- HOBSBAWM, E.J. - A Era das Revoluções, Lisboa, Presença, 1978.
- "- A Era do Capital, Lissboa, Presença, 1979.
- "- A Era do Império, 1875-1914, Lisboa, Presença, 1990.
- "- A Era dos Extremos - História Breve do século XX - 1914-1991, Lisboa, Presença, 1996
- JOURCIN, A - Prólogo ao nosso século, 1871-1918, Lisboa, Pub. Dom Quixote, 1981.
- KLINDERBERGER, Charles - Histoire Financière de l'Europe Occidentale, Paris, Económica, 1990

- LANDES, D.S. - L'Europe technicienne. Révolution technicienne et libre essor industriel en Europe Occidentale de 1700 à nos jours, Paris, 1953.
- LEFRANC, Georges - O Sindicalismo no Mundo, Pub. Europa-América, 1974.
- LÉON, Pierre (dir.) - Historia Económica e Social do Mundo, Lisboa, Sá da Costa, 1981.
- MARGAIRAZ, Michel - Histoire Économique, XVIII-XXe Siècle, Paris, Larousse, 1992.
- MARTIN, Jean-Pierre - Histoire et Analyse Économique, Paris, Ellipses, 1991.
- MORTON, A.L.; TATE, G. - Historia del movimiento obrero inglés, Madrid, Fundamentos, 1971.
- NIVEAU, M. - Histoire des faits Économiques Contemporains, Paris, P.U.F., 1970.
- NOUSCHI, Marc, e BENICHI, Régis - La Croissance au XIXème et XXème Siècle - Histoire Économique Contemporaine, Paris, Ellipses, 1990.
- PALMADE, Guy - La època de la burguesia, Madrid, siglo XXI, 1980.
- PONTEIL, F. - Les classes bourgeoises et l'avènement de la démocratie, Paris, P.U.F., 1968.
- RÉMOND, René - Histoire des États-Unis, Paris, P.U.F., 1959.
- "- Introdução à História do Nosso Tempo, Lisboa, Gradiva, 1994
- RIOUX, J.P. - A Revolução Industrial, Lisboa, Pub. Dom Quixote, 1978.
- ROSTOW, W.W. - Les étapes de la croissance économique, Paris, Seuil, 1962.
- TAPINOS, G. - Éléments de démographie, Paris, A. Colin, 1985.
- THIBAULT, Pierre - O período das ditaduras - 1918/1947, Lisboa, Publ. Dom Quixote, 1981
- TOUCHARD, J. - História das Ideias Políticas, vols, 5 e 6, Lisboa, Ed. Europa-América, 1970.

ARQUEOLOGIA MEDIEVAL

Docente: Prof. Doutor Mário Jorge Barroca

1. Introdução. Importância da Arqueologia Medieval. Os "documentos" da Arqueologia Medieval. Aspectos metodológicos.

2. Castelologia Medieval. Ritmos de incastelamento. Evolução e tipos de castelos. Evolução da poliorcética. Castelos e organização do território. Relações com a topografia, o sistema viário, o povoamento e a economia. O castelo como polo catalizador do povoamento.

3. Armamento medieval. Aspectos da sua evolução. Os grandes momentos de inovação. Os seus reflexos em algumas soluções arquitectónicas utilizadas nos castelos.

4. Caminhos e pontes medievais. Características do sistema viário medieval e da estrutura material das suas vias. A arte de construir pontes. Evolução das características das pontes medievais. As estruturas polarizadas em torno dos itinerários medievais: albergarias, pousadas, hospitais, gafarias e feiras. O sistema de transporte na Idade Média.

5. Cidades e vilas medievais portuguesas. Urbanismo. Aspectos da vivência urbana.

6. Arqueologia dos paços e da "domus fortis". A evolução das casas senhoriais: das necessidades de afirmação e de defesa aos requesitos de conforto. A casa urbana e a casa rural: características e contrastes.

7. Aspectos técnicos das construções medievais. Aparelhos de construção. Siglas.

8. Arqueologia Agrária. A paisagem como testemunho de civilização. Eco-sistemas. Villas e casais. Explorações conventuais e granjas. Explorações agrárias e seus testemunhos arqueológicos. Utensilagjem agrícola: arados, vessadouros, carros, enxadas, etc. Eiras, celeiros, espigueiros, lagares, moinhos e azenhas. Regadio.

9. A pesca. Comunidades, barcos e artes da pesca.

10. Sepulturas medievais. As mentalidades. A litúrgia. Atitudes colectivas perante a Morte. Evolução tipológica e cronológica das modas de enterramento.

11. Cerâmica medieval. Evolução cronológica, tipológica e tecnológica.

12. Ofícios mecânicos. Ferreiros, cesteiros, tanoeiros, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - Vias Medievais I. Entre-Douro-e-Minho, Porto, ed. policopiada, 1968

"- Castelologia Medieval de Entre-Douro-e-Minho, Porto, ed. policopiada, 1978

"- "Território paroquial de Entre-Douro-e-Minho. Sua sacralizaçao", Nova Renascença, vol. 2, Porto, 1981

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de; e outros - Escavações Arqueológicas em Stº Estevão da Facha, Ponte de Lima, 1981

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - "Castelos e Cercas Medievais - Séculos X a XIII", História das Fortificações Portuguesas no Mundo, Lisboa, Alfa, 1989, pp. 38-54

BARCELÓ, Miguel - Arqueología Medieval. En las afueras del "medievalismo", Barcelona, 1988

BARROCA, Mário Jorge - Necrópoles e Sepulturas Medievais de Entre-Douro-e-Minho (Séculos V a XV), Porto, ed. policopiada, 1987

"- "Em Torno da Residência Senhorial Fortificada. Quatro Torres Medievais na Regiao de Amares", Revista de História, vol. IX, Porto, Centro de História da FLUP, 1989, pp.9-61

"- "Do Castelo da Reconquista ao Castelo Românico (Séc. IX a XIII)", Portugália, Nova Série, vol. XI-XII, Porto, 1990-91, pp. 89-136

BOUARD, Michel de; RIU, Manuel - Manual de Arqueología Medieval, Barcelona, Teide, 1977

BUR, Michel (Dir. de) - La Maison Forte au Moyen Age, Actas do Colóquio de Pont-à-Mousson, 1984, Paris, CNRS, 1986

CASTILLO, Alberto del - Excavaciones Altomedievales en las Provincias de Soria. Logroño y Burgos, "Excavaciones Arqueológicas en España", Madrid, 1972

CHAPELOT, Jean; FOSSIER, Robert - Le Village et la Maison Moyen Age, Paris, Hachette, 1980

- CLARKE, Helen - The Archaeology of Medieval England, Londres, 1984
- CORREIA, Vergílio - "Três Túmulos", Obras, vol. V, Coimbra, 1978
- D'ARCHIMBAUD, Gabrielle Demians - Les Fouilles de Rougiers, Paris, CNRS, 1981
- FERREIRA PRIEGUE, Elisa - Los Caminos Medievales de Galicia, Orense, 1988
- FOURNIER, Gabriel - Le Chateau dans la France Médiévale, Paris, 1978
- GOMES, Rosa Varela - "Cerâmicas Muçulmanas do Castelo de Silves", XELB, vol.I, Silves, 1988
- GOMES, Rosa Varela - "A Arquitectura Militar Muçulmana", História das Fortificações Portuguesas no Mundo, Lisboa, Alfa, 1989, pp. 27-37
- GUTIÉRREZ GONZALEZ, José Avelino; e outros - La Cerámica Medieval en el Norte y Noroeste de la Península Ibérica. Aportaciones a su Estudio, León, 1989
- MARQUES, A. H. de Oliveira; e outros - Atlas de Cidades Medievais Portuguesas, vol. I, Lisboa, INIC, 1990
- MATTHYS, André - La Ceramique, Typologie des Sources du Moyen Age Occidental, Brepols, 1973
- MEREIA, Paulo; GIRÃO, Aristides de Amorim - "Territórios Portugueses no século XI", Revista Portuguesa de História, vol. 2, Coimbra, 1943
- PALOL, Pedro de - Arqueología Cristiana de la España Romana (Siglos IV-VI), Madrid, 1967
- PESEZ, Sené; e outros - La Construction au Moyen-Age, Paris, 1973
- RIU, Manuel - L'Arqueología Medieval a Catalunya, Barcelona, 1989
- SILVA, José Custódio Vieira da - "Séculos XIV e XV", História das Fortificações Portuguesas no Mundo, Lisboa, Alfa, 1989, pp. 55-71
- TORRES, Claudio - Cerâmica Islâmica Portuguesa, Mértola, 1987
- TUDELA Y VELASCO, María Isabel Pérez de; e outros - Arquitectura Militar Castellano-Leonesa. Significado y Glosario (S.VI-XIII), Madrid, 1991
- VERHULST, Adrian - "L'Archéologie et l'Histoire des champs au Moyen Age: Introduction à l'Archeologie Agraire", L'Archéologie du Village Médiévale, Louvain, 1967
- AA.VV. - Necrópolis I. Sepultures Medievals de la Catalunya, Acta/Mediaevalia, Annex 1, Barcelona, 1982
- "- Cerámica Grisa i Terrissa Popular de la Catalunya Medieval, Acta/Mediaevalia, Annex 2, Barcelona, 1984

- " - Fortaleses. Torres, Guaites i Castells de la Catalunya Medieval,
Acta/Mediaevalia, Annex 3, Barcelona, 1986
- " - Castillos Medievales del Reino de León, Leon, s.d.
- " - A Cerâmica Medieval no Mediterrâneo Ocidental, Actas do IV
Congresso Internacional, Lisboa, 1987, Mértola, C.A.M., 1991
- " - Tecnología de la Cocción Cerámica desde la Antiguedad a Nuestros
Días, Asociación de Ceramología, Agost (Alicante), 1992

ARQUEOLOGIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Docente: Prof^a Doutora Teresa Soeiro

1. A arqueologia moderna e contemporânea; os testemunhos do quotidiano, a arqueologia da paisagem, a arqueologia industrial.
2. A vida urbana, organização do espaço público e equipamentos, a habitação.
3. A arquitectura militar e o armamento.
4. Locais de culto, padrões e itinerários do sagrado.
5. A paisagem agrária, os montes, as bouças e os campos; o aglomerado e a casa rural. A transformação do equipamento e das técnicas, a industrialização dos produtos, as exposições.
6. As comunidades piscatórias, artes e barcos. As salinas. A seca, a salga e a indústria conserveira.
7. O pastoreio e a criação de gado. Práticas tradicionais e dinâmica industrial.
8. A exploração das minas e os aglomerados mineiros.
9. Os ofícios tradicionais e a implantação da indústria.
10. A viação e os meios de transporte.
11. A utilização das correntes fluviais.
12. Vivências do quotidiano, o calendário festivo e o ciclo da vida individual.

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia específica para cada tema será apresentada oportunamente.

- ALVES, Joaquim Jaime Ferreira - O Porto na época dos Almadas, Porto, 1988-1990, 2 vol.
- ARIÈS, Philippe; Duby, George - História da vida privada. Lisboa, Edições Afrontamento, 1989-1991, 5 vol.
- AZEVEDO, Carlos - Solares portugueses. Lisboa, Livros Horizonte, 2^a ed., 1988
- BRAUDEL, Fernand - Civilisation matérielle, économie et capitalisme. XV - XVIII. Paris, 1979, 3 vol.
- CARO BAROJA, Julio - El Carnaval, Madrid, 1965
"- El estio festivo, Madrid, 1984
"- L'estacion del amor, Madrid, 1979
"- Tecnologia popular española, Madrid, 1983
- CORREIA, José Eduardo Horta - Vila Real de Santo António. Urbanismo e poder na política pombalina. Lisboa, 1984, 3 vol.
- DAUMAS, Maurice (dir.) - Histoire générale des techniques. Paris, PUF, 1962-1978, 5 vol.
- DERRY, T. K.: WILLIAMS, Trevor I. - Historia de la tecnologia.. Madrid, Siglo XXI, 1990, 3 vol
- DEWERPE, Alain - L'industrie aux champs. Essai sur la proto-industrialisation en Italie du nord (1800-1880). Roma, 1985.
- DIAS, Jorge - Rio de Onor. Comunitarismo agro-pastoril, 2^a ed., Lisboa, Presença, 1981.
"- Vilarinho da Furna. Uma aldeia comunitária, 2^a ed., Lisboa, INCM, 1983
- DIAS, Jorge; GALHANO, Fernando - Aparelhos de elevar a água de rega. Porto, Junta de Província do Douro Litoral, 1953.
- FRANÇA, José Augusto - Lisboa pombalina e o iluminismo, 2^a ed., Lisboa, 1977
- GALHANO, Fernando - O carro de bois em Portugal. Lisboa, IAC, 1973
- LAVEDAN, Pierre - Histoire de l'urbanisme. Epoque contemporaine. Paris, 1952
- LISON TOLOSANA, Carmelo - Antropología cultural de Galicia. Madrid, Siglo XXI, 1971
"- Perfiles simbólico-morales de la cultura galega, Madrid, Akal, 1974
- MACEDO, Jorge Borges de - A situação económica no tempo de Pombal: alguns aspectos, 3^a ed., Lisboa, 1989

- " - Problemas da história da indústria portuguesa no século XVIII, 2^a ed., Lisboa, 1982
- MATOS, Artur Teodoro de - Transportes e comunicações em Portugal, Açores e Madeira / 1750-1850, Ponta Delgada, 1980
- MENDES, José Maria Amado - A área económica de Coimbra. Estrutura e desenvolvimento industrial, 1867-1927. Coimbra, CCRC, 1984
- MOREIRA, Rafael (dir.) - História das fortificações portuguesas no mundo. Lisboa, ALfa, 1989
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga - Festividades cíclicas em Portugal. Lisboa, Dom Quixote, 1976
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga de e outros - Arquitectura tradicional portuguesa. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1992.
- " - Alfaia agrícola portuguesa. Lisboa, INIC, 1976
 - " - Construções primitivas em Portugal. Lisboa, IAC, 1969
 - " - Sistema de atrelagem dos bois em Portugal. Lisboa, IAC, 1973
 - " - O linho. Lisboa, INIC, 1978
 - " - Sistemas de moagem, 2^a ed., Lisboa, INIC, 1983
- O'NEIL, Brian Juan - Proprietários, lavradores e jornaleiros. Lisboa, Dom Quixote, 1984
- PANNEL, J.P.M. - The techniques of industrial archeology. Londres, 1974
- PEREIRA, Benjamim Enes - Bibliografia analítica de etnografia portuguesa. Lisboa, CEEP, 1965
- PINARD, Jacques - L'archéologie industrielle. Paris, 1985
- POUNDS, Norman J.G. - La vida cotidiana: historia de la cultura material. Barcelona, Editorial Crítica, 1922
- SAMPAIO, Alberto - Estudos históricos e económicos, 2^a ed., Lisboa, Vega, 1979
- SANCHIS, Pierre - Arraial: festa de um povo. Lisboa, Dom Quixote, 1983
- SIMÕES J. de Oliveira - As armas nos Lusíadas. Lisboa, Alfa, 1989
- VAN GENNEP, Arnold - Les rites de passage. Paris, Picard, 1974
- " - Manuel de folklore français contemporain. Paris, Picard, 8 vols.
- VÁRIOS - Arquitectura popular em Portugal, 2^a ed., Lisboa, Associação dos Arquitectos Portugueses, 1980
- " - Arte popular em Portugal, 3 vols., Lisboa, s/d
- VASCONCELOS, José Leite de - Etnografia portuguesa, 10 vols., Lisboa, INCM

HISTÓRIA DA ARTE NO SÉCULO XIX

Docente: Prof.Doutor Agostinho Araújo

- 0.1. Questões de âmbito. Cronologia. Periodização.
- 0.2. Síntese panorâmica.
- 0.3. Discussão metodológica.
- 0.4. Orientação bibliográfica.

1. O Neoclassicismo

- 1.0. Arqueologia. Iluminismo. Revolução.
 - 1.1. Fontes. Formação e Centros. Internacionalismo e situações nacionais.
 - 1.1.1. Arquitectura e artes decorativas
 - 1.1.2. Pintura.
 - 1.1.3. Escultura.

2. A Época Romântica

- 2.1. Origens do movimento. Mentalidade e sensibilidade.
- 2.2. O Academismo e a rebeldia.
- 2.3. Escolas e personalidades. Temas e géneros.
- 2.4. Pintura.
- 2.5. Ilustração gráfica.
- 2.6. Escultura.
- 2.7. Tradição e inovação: Arquitectura.
 - 2.7.1. Revivalismo, Eclectismo e Exotismo.
 - 2.7.2. Engenharia e Arquitectura do Ferro.

3. Realismo, Naturalismo, Impressionismo

- 3.0. Matéria e ideologia: Realismo.
 - 3.1.1. Pintura.
 - 3.1.2. Escultura.
- 3.2. Ciência e Filosofia: O Naturalismo.
 - 3.2.1. Pintura. Barbizon e sua influência.
 - 3.2.2. Escultura.
- 3.3. Triunfo da "vida moderna": Impressionismo.

- 3.3.1. Precursors.
- 3.3.2. The impact of Photography.
- 3.3.3. Expositions. Individual courses.
- 3.3.4. Neo-Impressionism.

4. O Fim-do-Século e o Anúncio da Modernidade

- 4.1. Architecture and decorative arts.
- 4.2. Painting.
- 4.2.1. Post-Impressionism.
- 4.2.2. Symbolism.
- 4.2. Sculpture.

BIBLIOGRAFIA

A) Arte do Ocidente

ANTAL, Frederik - Clasicismo y romanticismo, Madrid, A. Corazón Editor, 1978

ARGAN, Giulio Carlo - El Arte Moderno 1770-1970, vol. 1, Valência, Fernando Torres, 1984

BENEVOLO, Leonardo - Historia de la Arquitectura Moderna, 42^a ed., Barcelona, Gustavo Gili, 1980

CACHIN, Françoise (Dir.) - L'Art du XIX..ème Siècle 1859-1905, Paris, Citadelles, 1990

CALVO SERRALLER, Francisco (org.) - Ilustración y Romanticismo, Barcelona, Gustavo Gili, 1982

CLARK, Kenneth - La Rebelión Romantica. El Arte Romántico frente al Clásico, Madrid, Alianza, 1990

CLAUDON, Francis (org.) - Encyclopédia do Romantismo, Lisboa, Verbo, 1986

CLAY, Jean - De l'Impressionisme à l'Art Moderne, Paris, Hachette, 1975

DELEVOY, Robert L. - Journal du Symbolisme, Genève, Skira, 1977

FLORISOONE, Michel - "Romantisme et Néo-Classicisme", in Histoire de l'Art (Encyclopédie de la Pléiade), Dijon, 1965, pp.797-1049

FRANCATEL, Pierre - "La réaction classique aux XVIII^e et XIX^e siècles", in L'Art et l'Homme (Dir. René Huyghe), vol. 3, Paris, Larousse, 1961, pp.263-272

"- Arte e Técnica nos séculos XIX e XX, Lisboa, Livros do Brasil, s/d. [1963]

- " - Histoire de la Peinture Française, 2 vols., 3^a ed., Paris, Gonthier, 1971
 " - L'impressionnisme, Paris, Denoel/Gonthier, 1974
 " - Pintura y Sociedad, Madrid, Cátedra, 1984
 FRANÇA, José-Augusto - O Neoclassicismo em 1972 (a propósito da 14^a exposição do Conselho da Europa em Londres), in "Colóquio/Artes, n°11, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Fevereiro de 1973, pp.27-35
 " - História da Arte Ocidental 1780-1980, Lisboa, Livros Horizonte, 1987
 FREIXA, Mireia (org.) - Las vanguardias del siglo XIX, Barcelona, Gustavo Gili, 1982
 GOMBRICH, E.H. - A História da Arte, 4^a ed., Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1985
 GUINSBURG, J. (org.) - O Romantismo, 2^a ed., São Paulo, Perspectiva, 1985
 HITCHCOCK, Henry Russel - Arquitectura de los siglos XIX y XX, Madrid, Cátedra, 1981
 HONOUR, Hugh - El Romanticismo, 2^a ed., Madrid, Alianza, 1984
 " - Neoclasicismo, Madrid, Xarait, 1982
 HUYGHE, René - La Relève de l'imaginaire (Romantique et Réalisme), Paris, Flammarion, 1976
 HUYGHE, René; RUDEL, Jean - L'Art et le Monde Moderne, vol. I, Paris, Larousse, 1970
 KAUFMANN, Emil - La Arquitectura de la Ilustracion, Barcelona, Gustavo Gili, 1974
 KEYSER, Edouard - L'Occident Romantique (1789-1850), Genève, Skira, 1965
 LANKHEIT, Karl - Revolution et Restauration, Paris, Albin Michel, 1966
 LICHT, Fred - Sculpture: Nineteenth and Twentieth Centuries, New York, N. Y. Graphic Society, 1967
 MIGNOT, Claude - L'Architecture au XIXe siècle, Paris, Le Moniteur, 1983
 NOCHLIN, Linda - Realism, Harmondsworth, Penguin, 1971
 NOVOTNY, Fritz - Pintura y Escultura en Europa 1780-1880, Madrid, Cátedra, 1986
 PARISSET, François-George - L'Art Classique, Paris, Presses Universitaires de France, 1965
 " - L'Art néo-classique, Paris, Presses Universitaires de France, 1974

- PEYRE, Henri - Introdução ao Romantismo, Lisboa, Publicações Europa-América, 1975
- PEVSNER, Nikolaus - Os Pioneiros do Design Moderno, Lisboa, Ulisseia, 1975
- PONENTE, Nello - Les Structures du Monde Moderne 1850-1900, Genève, Albert Skira, 1965
- PRAZ, Mário - Gusto neoclássico, Barcelona, Gustvo Gili, 1982
- READ, Herbert - A Concise History of Modern Sculpture, London, Thames and Hudson, 1979
- REWALD, John - Histoire de l'Impressionnisme, 2 vols., Paris, Seix Barral, 1972
- "- El Postimpresionismo. De Van Gogh a Gauguin, Madrid, Alianza, 1982
- RHEIMS, Maurice - La Sculpture au XIXe Siècle, Paris, Arts et Métiers Graphiques, 1972
- ROSEN, Charles; ZERNER, Henri - Romantisme et Réalisme, Paris, Albin Michel, 1986
- SALDANHA, Nuno - "G.B. Piranesi e a poética da ruína no século XVIII", in Giovanni Battista Piranesi. Invenções, Caprichos, Arquitecturas. 1720-1778, Lisboa, I.P.P.A.R. - Galeria de Pintura do Rei D. Luís, 1993, pp.91-102.
- SELZ, Jean - Découverte de la Sculpture Moderne, Lausanne, La Guilde du Livre, 1963
- STAROBINSKI, Jean - L'Invention de la Liberté 1700-1789, Genève, Albert Skira, 1987
- SYPHER, Wyllie - Do Rococó ao Cubismo, São Paulo, Perspectiva, 1980
- VAUGHAN, William - Romantic Art, London, Thames and Hudson, 1978
- "- L'Art du XIX. ème Siècle 1780-1850, Paris, Citadelles, 1989

B) Arte em Portugal

- ANACLETO, Regina - "Neoclassicismo. A escultura", in História da Arte em Portugal, vol.10, Lisboa, Publicações Alfa, 1987, pp.42-51
- "- "Romantismo. A escultura. A pintura", ibidem, pp.132-167
- "- "Catálogo. Neomourisco. Neo-romântico. Neomedieval. Neogótico. Paço da Pena. Neomanuelino", in O Neomanuelino ou a Reinvenção da Arquitectura dos Descobrimentos, Lisboa (Galeria de Pintura do Rei D. Luís), Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1994, pp.116-264

ARAÚJO, Agostinho - Experiência da Natureza e Sensibilidade Pré-Romântica em Portugal. Temas de Pintura e seu Consumo. 1780-1825, 2 vols., Porto, Dissertação de doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1991

"- "Aspectos do ruinismo em Portugal: Jean Pillement e a paisagem pitoresca", in Giovanni Battista Piranesi. Invenções, Caprichos, Arquitecturas. 1720-1778 (Catálogo), Lisboa, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico - Galeria de Pintura do Rei D. Luís, 1993, pp.128-137

AZEVEDO, Carlos de - Solares Portugueses. Introdução ao Estudo da Casa Nobre, 2^a ed., Lisboa, Livros Horizonte, 1988

BEAUMONT, Maria Alice Mourisca - Domingos António de Sequeira - Desenhos, Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga, 1972-1975

CARDOSO, António - "Évolution de l'Architecture à Porto au long du XIXème siècle", in Le XIXème siècle au Portugal. Histoire -Société - Culture - Art (Actes du Colloque, Paris, 6-7-8- Novembre 1987), Paris, Fondation Calouste Gulbenkian - Centre Culturel Portugais, 1988, pp.77-94

CARVALHO, A. Ayres de - Os três arquitectos da Ajuda. Do "Rocaille" ao Neoclássico, Lisboa, Academia Nacional de Belas-Artes, 1979

CHICÓ, Mário Tavares; FRANÇA, José-Augusto; SANTOS, Armando Vieira; et alii - Dicionário da Pintura Universal. Vol. 3: Pintura Portuguesa, Lisboa, Estúdios Cor, 1973

COUTO, João; e GONÇALVES, António Manuel - A Ourivesaria em Portugal, Lisboa, Livros Horizonte, 1962

FERREIRA ALVES, Joaquim Jaime B. - O Porto na época dos Almadas. Arquitectura. Obras Públicas, 2 vols., Porto, Câmara Municipal do Porto, 1988-1990

FRANÇA, José-Augusto - António Carneiro, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1973

"- A Pintura Francesa de 1774 a 1830, in "Colóquio/Artes", n°21, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Fevereiro de 1975, pp.16-23

"- "Joaquim Machado de Castro e a "Descrição Analytica". Seguido de notas à "Descrição (...)", in Descrição Analytica da Execução da Estatua Equestre (...) pelo estatuario da mesma regia estatua, Joaquim Machado de Castro, Lisboa, Publicação fac-similada realizada pela Academia Nacional de Belas-Artes, 1975, pp.335-360

"- O Retrato na Arte Portuguesa, Lisboa, Livros Horizonte, 1981

"- Rafael Bordalo Pinheiro, o português tal e qual, 2^a ed., Lisboa, Bertrand, 1982

"- Lisboa Pombalina e o Iluminismo, 3^a ed., Lisboa, Bertrand, 1987

- "- "El siglo XIX", in Arte Portugués, Madrid, Espasa-Calpe, 1986 ("Summa Artis") - Historia General del Arte; vol.XXX), pp.399-482
- "- Columbano & Malhoa, Lisboa, 1987
- "- Soleil et Ombres. L'Art Portugais du XIXème Siècle, Paris, Musée du Petit Palais, 1988
- "- A Arte em Portugal no Século XIX, 2 vols., 3^a ed., Lisboa, Bertrand, 1990
- "- O Romantismo em Portugal. Estudo de factos socio culturais, 2^a ed., Lisboa, Livros Horizonte, 1993
- FRANÇA, José-Augusto; SANTOS, J. Coelho dos; CARVALHO, J.A. Marques de; PORTAS, Nuno - Arquitectura de Engenheiros. Séculos XIX e XX. Participação Portuguesa, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Maio-Junho, 1980
- GOMES, Paulo Varela - A História, a composição e a pose em Vieira Portuense, in "Prelo", n°11, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1986, pp.67-80
- "- A cultura arquitectónica e artística em Portugal no século XVIII, Lisboa, Caminho, 1988
- GONÇALVES, Flávio - Um século de arquitectura e talha no noroeste de Portugal 1750-1850, Porto, 1969 (sep. do "Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto", vol.32, n°1-2)
- "- A arte no Porto na época do Marquês de Pombal, Porto, Faculdade de Letras do Porto - Instituto de História de Arte, 1984
- GUEDES, Natália Brito Correia - O Palácio dos Senhores do Infantado em Queluz, Lisboa, Livros Horizonte, 1971
- KUBLER, George e SORIA, Martin - Art and architecture in Spain and Portugal and their American Dominions. 1500-1800, Harmondsworth, Penguin Books, 1959
- LEITE, Maria Fernanda Passos - "Ourivesaria", in Artes Decorativas Portuguesas no Museu Nacional de Arte Antiga. Séculos XV/XVIII, Lisboa, M.N.A.A., 1979, pp.177-208
- MATIAS, M. Margarida Garrido Marques - Pintura Portuguesa da Colecção Anastácio Gonçalves, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979
- "- "O Naturalismo na escultura", in História da Arte em Portugal, vol.11, Lisboa; Publicações Alfa, 1987, pp.134-151
- MECO, José - Azulejaria Portuguesa, Lisboa, Bertrand, 1985
- "- História da Arte em Portugal. Volume complementar: O Azulejo em Portugal, Lisboa, Publicações Alfa, 1989

PAMPLONA, Fernando de - Dicionário de pintores e escultores portugueses, 2^a ed., 5 vols., Porto, Civilização, 1987-88.

PINTO, Maria Helena Mendes - "Móveis", in Artes Decorativas Portuguesas no Museu Nacional de Arte Antiga. Séculos XV/XVIII; Lisboa, M.N.A.A., 1979, pp.21-142

RODRIGUES, Paulo Madeira - Tesouros da Caricatura Portuguesa 1856-1928. A política portuguesa através da sátira ilustrada, Lisboa, Círculo de Leitores, 1979

SANTOS, Reynaldo dos - Oito séculos de arte portuguesa. História e espírito, 3 vols., Lisboa, Empresa de Publicidade, s/d [1963-1970]

SANTOS SIMÕES, João Miguel dos - Azulejaria em Portugal no século XVIII, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979

SILVA, Raquel Henriques da - "L'évolution de l'Architecture à Lisbonne au long du XIX^e siècle", in Le XIX^e siècle au Portugal. Histoire - Société - Culture - Art (Actes du Colloque, Paris, 6-7-8 Novembre 1987), Paris, Fondation Calouste Gulbenkian - Centre Culturel Portugais, 1988, pp. 71-76

SMITH, Robert C. - A Talha em Portugal, Lisboa, Livraria Horizonte, 1963

" - The Art of Portugal. 1500-1800, New York, Meredith Press, 1968

SOARES, Ernesto - História da Gravura Artística em Portugal, 2^a ed., Lisboa, Livraria Sancarlos, 1971

SOUSA VITERBO, Francisco Marques de - Dicionário histórico e documental dos arquitectos, engenheiros e construtores portugueses, 2^a ed., 3 vols., Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1988

YORKE, James - "Domingos de Sequeira: A Court Painter's War", in New Lights on the Peninsular War. International Congress on the Iberian Peninsula. Selected Papers. 1780-1840 (The Calouste Gulbenkian Center, 24th-26th July, 1989), Lisbon, The British Historical Society of Portugal (edited by Alice D. Berkeley), 1991, pp.339-345

HISTÓRIA DE ARTE NO SÉCULO XX

Docente: Prof. Doutor António Cardoso

1. A Arquitectura do séc. XX

1.1. A cidade industrial na América. A Escola de Chicago.

1.2. Os movimentos europeus de vanguarda de 1890 a 1914. As experiências urbanísticas. O nascimento da urbanística moderna.

1.3. A formação e desenvolvimento do movimento moderno. O expressionismo. O racionalismo. A urbanística racionalista. Os mestres.

1.4. A crise do racionalismo.

1.5. Arquitectura e compromisso político. A Arquitectura, o Estado e a ideologia. O urbanismo.

1.6. O movimento orgânico.

1.7. O segundo após-guerra. A reconstrução. Os modelos americanos. O urbanismo.

1.8. A morte da arquitectura moderna (?). A arquitectura pós-moderna, o historicismo, o eclectismo, a citação.

2. A Arquitectura em Portugal no séc. XX

2.1. O fim do século. O eclectismo historicista. As influências francesas.

2.2. A problemática de A Casa Portuguesa. Raúl Lino e os modelos culturalistas.

2.3. A Arte Nova como epifenómeno em Lisboa e Porto.

2.4. Lisboa e As Avenidas Novas. O Porto: Barry Parker, Marques da Silva e a Avenida da Cidade.

2.5. As Artes Déco. Sua notícia em Oliveira Ferreira, Marques da Silva, Pardal Monteiro e Manuel Marques.

2.6. Racionalismo e funcionalismo. Carlos Ramos, Cristino da Silva e Cassiano Branco. Rogério de Azevedo e a hipótese expressionista.

2.7. Os Liceus e o partido modernista. A Casa de Serralves, no Porto. Projecto e desenvolvimento.

2.8. Uma 2ª geração de arquitectos modernos: Keil do Amaral e Viana de Lima.

2.9. Duarte Pacheco e o urbanismo da capital. O urbanismo portuense: de Ezequiel de Campos a Piacentini e Muzio.

2.10. A Exposição do Mundo Português. O culto nacionalista e monumental. Cottinelli Telmo. Os grandes trabalhos públicos.

2.11. Os Monumentos nacionais. O restauro e suas concepções.

2.12. O 1º Congresso Nacional de Arquitectura e os Anos 50. "A Arquitectura popular em Portugal".

3. A Pintura do séc. XX

3.1. O Impressionismo e o neo-impressionismo, uma estética do real. O seu legado.

3.2. Simbolismo, Art Nouveau, Fauvismo e Expressionismo. Características dominantes e algumas invariantes.

3.3. O Cubismo. As suas origens, fases e derivações.

3.4. O Orfismo e o Futurismo. A apologia da máquina.

3.5. O Dadaísmo e o absurdo contemporâneo. As novas técnicas: colagem, o ready-made, a fotomontagem.

3.6. O Surrealismo e a tradição maneirista e fantástica. A psicanálise.

3.7. Construtivismo e Abstracção. A Escola de Paris.

3.8. O Expressionismo abstrato. A Arte na América. Expansão internacional da abstracção lírica. O gestualismo.

3.9. O regresso ao objecto.

3.10. A pop-art, o novo realismo. Arte e tecnologias: o Cinetismo, o Hiperrealismo.

3.11. A anti-arte e as manifestações conceptuais.

3.12. Tendências das últimas décadas. O pós-modernismo.

4. A Pintura portuguesa do século

4.1. As persistências naturalistas. Humoristas e modernistas. O Futurismo.

4.2. Amadeu de Sousa Cardoso: raízes e modernidade.

4.3. Os Anos 20. A primeira geração.

4.4. Os Anos 30 e 40. O Salão dos Independentes. A Exposição do Mundo Português. A "política do espírito".

4.5. A segunda geração.

4.6. Os Anos 40 e 50. O neo-realismo e o surrealismo. Confrontos. Figurativos e abstractos. A terceira geração.

4.7. Nova figuração. Signo. Objecto. A pop-art e a op-art.

4.8. A nova abstracção. Ambientes. O conceptualismo.

4.9. As últimas décadas. Tendências. Um novo eclectismo.

5. A Escultura do séc. XX. Estudo comparativo em função do processo da Pintura e (até) da Arquitectura.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

I. Arte Geral

ARGAN, Giulio Carlo - El Arte Moderno, 2^a ed., Fernando Torres Editor, Valencia, 1976

BENEVOLO, Leonardo - História de la Arquitectura Moderna, 4^a ed., Barcelona, Ed. Gustavo Gili, 1980

BLUNDEN, Maria e Godfrey - La peinture de l'impressionnisme, Génève, Albert Skira, 1981

BRETON, André - Manifestes du Surrealisme, Paris, Gallimard, 1979

DE FUSCO, Renato - Historia de la Arquitectura Contemporanea, Madrid, H. Blume Ediciones, 1981

DELEVOY, Robert L. - Le Symbolisme, Geneve, Albert Skira, 1982

FERRIER, Jean Louis - Picasso/Guernica, Paris, Denoel/Gonthier, 1977

FRAMPTON, Kenneth - Historia critica de la arquitectura moderna, Barcelona, Ed. Gustavo, Gili, 1987

GOLDING, John - Le cubisme, Ed. Paris, Ed. René Julliard, 1965

HUYGHE, René e RUDEL, Jean - L'art et le monde moderne, Paris, Larousse, 1969

KANDINSKY, Wassily - Cours du Bauhaus, Paris, D./Gonthier, 1975

MARINETTI, F. T. - Manifiestos y textos futuristas, Barcelona, Ed. del Cotal, 1978

PICON, Gaetan - Le Surrealisme, Génève, Albert Skira, 1983

PIJOAN, J. (dir.) - História da Arte, Lisboa, Ed. Alfa, 1972

PONENTE, Nello - Peinture moderne/ Tendances Contemporaines, Paris, 1980

READ, Herbert - A Concise History of Modern Sculpture, Londres, Thames and Hudson, 1979

SEDLMAYR, Hans - A Revolução da Arte Moderna, 2^a ed, Lisboa, Livros do Brasil, 1980

ZEVI, Bruno - História da Arquitectura Moderna, Lisboa, Arcádia, 1979

II. Arte em Portugal

- CARDOSO, António - J. Marques da Silva/Arquitecto/ 1869-1947
(sep.), Porto, 1986
- "- A Casa de Serralves: desenvolvimento e projecto (sep.), Porto, 1988
- "- O Arquitecto José Marques da Silva e a Arquitectura do Norte do País na 1ª. metade do século XX (tese de doutoramento policopiada), Porto, 1992
- FRANÇA, José Augusto - Os anos vinte em Portugal, Lisboa, Editorial Presença, 1992
- "- A Arte em Portugal no Século XX, Lisboa, Bertrand, 1974
- "- O modernismo na arte portuguesa, Lisboa, Biblioteca Breve/
Instituto de Cultura Portuguesa, 1979
- "- Lisboa, Urbanismo e Arquitectura, Lisboa, Biblioteca Breve, 1980
- "- Amadeo de Souza - Cardoso [...] & Almada Negreiros [...],
Lisboa, Bertrand Editora, 1983
- GONÇALVES, Rui Mário - Pintura e Escultura em Portugal - 1940-1980, Lisboa, Biblioteca Breve, 1980
- GONÇALVES, Rui Mário e outros - História da Arte em Portugal,
vol. XII e XIII, Lisboa, Publicações Alfa, 1986

METODOLOGIA DO ENSINO DA HISTÓRIA

Docente: Dr. Aníbal Barreira

I. Objectivos

O programa de Metodologia do Ensino da História propõe-se:

- transmitir conceitos/noções fundamentais do ensino da disciplina
- equacionar formas de comunicação e de expressão, aptidões intelectuais e estratégicas cognitivas, atitudes e valores afins
- destacar a função formativa e informativa da História

De modo a que, no final do curso, os alunos sejam capazes de:

- identificar noções básicas/conceitos fundamentais no ensino da História
- saber formular objectivos, seleccionar conteúdos, explorar estratégias, fazer planos, utilizar critérios de avaliação
- avaliar a importância do ensino da História no contexto do ensino básico (3º ciclo) e secundário

II. Conteúdos programáticos

1. Aulas teóricas

1.1. os objectivos da educação - o contributo da História nas suas vertentes formativa e informativa

1.2. a problemática da directividade, não/directividade no ensino da História

 1.2.1. a pedagogia por objectivos (alcance e valor das taxonomias)

 1.2.2. o trabalho de projecto

 1.2.3. a semi-directividade na sala de aula - a dialéctica do diálogo (confronto com a pedagogia tradicional)

 1.3. as estratégias no ensino da História

 1.3.1. a importância do documento (escrito, iconográfico)

 1.3.2. a didáctica dos meios audio-visuais (técnicas de exploração)

 1.3.3. a História local e regional - a exploração do meio, as visitas de estudo

 1.4. planificar em história-tipos, características, factores condicionantes do plano

 1.5. avaliar e classificar na disciplina de história:

 1.5.1. avaliação do processo e avaliação do produto (os momentos da avaliação)

1.5.2. a construção do teste - critérios de elaboração, tipos, factores determinantes

2. Aulas práticas

Aplicação, em duas unidades dos programas da disciplina de História, dos vectores fundamentais do domínio pedagógico-didáctico:

- 2.1. formulação de objectivos (regras a seguir, erros a evitar)
- 2.2. selecção de conteúdos
- 2.3. exploração de recursos (documentos escritos e iconográficos, quadros, organigramas, transparências, audio-visuais)
- 2.4. organização de visitas de estudo (a museus, arquivos, monumentos); feitura de guiões
- 2.5. elaboração de planos
- 2.6. redacção de testes (tipo, objectivo, ensaio) e feitura de tabelas de especificações

III. Bibliografia

ABRECHT, Roland - A Avaliação Formativa, Edições Asa, Porto, 1994,
1^a ed.

APARICI, Roberto - La Revolución de los Médios Audiovisuales, Ediciones de la Torre, Madrid, 1993

ARMAS, Xosé - Ensinar e Aprender História na Educação Secundaria, Universidade de Santiago de Compostela, 1994

BIRZEA, C. - Hacia una didáctica por objetivos, Moreta, Madrid, 1980
BRUNET, J.P. e PLESSIS, A. - Explications de textes historiques, Armand Colin, Paris, 1970

CAMPOS, Alfredo - Orientación no Directiva, Herder, Barcelona, 1984
CHADWICK, Clifton, B. - Tecnología educacional para el docente, Paidós Educador, Barcelona, 1987

CHAFFER, John e Taylor, Lawrence - A História e o Professor de História, Livros Horizonte, Lisboa, 1984

CITRON, Suzanne - Ensinar a História hoje, Livros Horizonte, 1990

CORTE, E. e outros - Les Fondements de l'Action Didactique, A. do Bock, Bruxelles, 1979

GARCIA, Maria Luisa Sevillano - Estrategias Enseñanza y Aprendizaje con medios e tecnología, Editorial Centro de Estudios Ramon Areces, Madrid, 1995

GORING, Paul - Manual de Medição e avaliação do Rendimento escolar, Almedina, Coimbra, 1981

HADJI, Charles - L'Évaluation des Action Éducatives, PUF, Paris, 1992

- IBER - Los procedimientos en História, Graó, Barcelona, 1994
- LANDSHEERE, Gilbert e Vivianne - Definir os objectivos da educação, Moraes Editores, Lisboa, 1976, 1^a ed.
- LUC, Jean-Noel - L'Histoire par l'étude du milieu, les Éditions ESF, 1984
- MATEO, Evaristo Carrilho e outros - Dinamizar Textos, Biblioteca de Recursos Didácticos, Alhambra, Madrid, 1987
- NOT, Luís - Ensinar e Fazer Aprender, Edições Asa, 1991
- NOQUEROL, Artur - Técnicas de Aprendizagem y Estudio. Aprender en la Escuela, Editorial Graó, Barcelona, 1994
- PARRA, Nélia e Ivone - Técnicas audio-visuais de educação, Biblioteca Pioneira, S. Paulo, 1985
- PEIRADO, F. - Comentário de textos históricos, Dilagro, Lerida, 1987
- PROENÇA, Maria Cândida - Ensinar/Aprender História, Livros Horizonte, 1990
- RIBEIRO, António e Lucie Carrilho - Planificação e avaliação do Ensino-Aprendizagem, Universidade Aberta, 1989
- RIBEIRO, Lucie Carrilho - Avaliação da Aprendizagem, Texto Editora, Lisboa, 1990
- STRAUVEN, Christiane - Construir uma Formação, Edições Asa, Porto, 1994
- TENBRINK, Terry - Evaluation Guia Práctica para professores, Narcea, Madrid, 1988
- TREPAT, Cristòfol-A. - Procedimientos en Historia, un ponto de vista didáctico, Editorial Graó, Barcelona, 1995
- ZABALZA, Miguel - Planificação e desenvolvimento curricular na escola, Edições Asa, 1992

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Docentes: Prof. Doutor Raul Cunha

Dr^a Fernanda Figueira

Dr^a Olga Lima

Dr. Luís Antunes

I. Introdução

A disciplina de Organização e Desenvolvimento Curricular, abrangendo de certa forma, todo o sistema de ensino, proporciona um espaço de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os novos docentes para a necessidade de racionalizarem e sistematizarem científicamente a sua actividade.

Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, parecemos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com a linha do pensamento educativo segundo a qual o professor deve aliar a investigação e a reflexão à sua prática docente.

O professor carece de uma sólida base teórica que lhe permita investigar num campo - o da educação - onde permanecem black boxes plurais, cujo interior pode e deve ser pesquisado.

Este rumo implica sólido investimento na formação dos professores no campo curricular habilitando-os como construtores críticos do currículo, revelando a natureza problemática, complexa e situacional das decisões e práticas educativas.

II. Objectivos

- Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação científica.
- Reflectir sobre os actuais modelos de educação.
- Adquirir os conhecimentos da teoria e desenvolvimento do currículo.
- Analisar os diferentes modelos de ensino.
- Compreender a existência das várias orientações curriculares e sua incidência na prática educativa.
- Aplicar o processo de desenvolvimento curricular a situações concretas, nomeadamente à actual Reforma Curricular dos Ensinos Básico e Secundário.

III. Conteúdos Programáticos

A. AULAS TEÓRICAS

1. Análise sistemática da Educação.

1.1. Teoria Geral de Sistemas.

1.1.1. Natureza e tipos de sistema.

1.1.2. Paradigmas científicos

1.1.3. Delimitações e características do Sistema Educativo.

1.2. Educação como sistema comunicacional.

1.2.1. Teorias da comunicação.

1.2.2. Modelos e componentes do sistema comunicacional.

1.2.3. Modelos de comunicação educativa.

1.3. Educação como sistema tecnológico.

1.3.1. Natureza da tecnologia educativa.

1.3.2. Tecnologia como metodologia.

1.3.3. Modelos didácticos.

2. Problemática conceptual do currículo.

2.1. Teoria do currículo.

2.1.1. Natureza e fontes do currículo.

2.1.2. Teorias curriculares.

2.1.3. Metateorias curriculares.

2.1.3.1. Problemática teoria/prática curricular.

2.1.3.2. Problemática Educação/Sociedade.

2.1.4. Códigos e tipos de currículo.

2.1.5. Modelos de organização curricular.

2.2. Desenvolvimento curricular.

2.2.1. Planificação curricular.

2.2.1.1. Pressupostos e natureza.

2.2.1.2. Níveis de decisão: política, institucional e docente.

2.2.1.3. Projecto Educativo/ Projecto Curricular.

2.2.1.4. Modelos de planificação de ensino.

2.2.2. Componentes.

2.2.2.1. Objectivos

2.2.2.1.1. Natureza e definição.

2.2.2.1.2. Fontes e critérios de selecção.

2.2.2.1.3. Operacionalização.

2.2.2.2. Conteúdos

2.2.2.2.1. Natureza epistemológica e vital.

2.2.2.2.2. Critérios de selecção, estruturação e sequência.

2.2.2.3. Estratégias

- 2.2.2.3.1. Significado no desenvolvimento curricular.
- 2.2.2.3.2. Natureza e âmbito.
- 2.2.2.3.3. Critérios de selecção, estruturação e sequência.
- ### 2.2.2.4. Avaliação

 - 2.2.2.4.1. Natureza e funções.
 - 2.2.2.4.2. Modelos de avaliação.
 - 2.2.2.4.3. Tipos de avaliação.
 - 2.2.2.4.4. Instrumentos.

3. Desenvolvimento curricular e formação de professores

B. AULAS PRÁTICAS

1. Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)

1.1. Conceitos subjacentes à lei de:

1.1.1. Educação.

1.1.2. Cidadão.

1.1.3. Sociedade.

1.2. Finalidades da lei e sua hierarquização.

1.2.1. No conjunto da lei.

1.2.2. Diferenciada segundo os níveis de ensino:

1.2.2.1. Básico.

1.2.2.2. Secundário.

1.3. Diferenças entre o Ensino Básico e o Ensino Secundário a nível da:

1.3.1. Diversificação curricular.

1.3.2. Educação compensatória e acompanhamento pedagógico dos alunos.

1.3.3. Utilização dos tempos extra-aula.

2. Análise sistémica do processo educativo português

3. Reforma do Sistema Educativo Português

3.1. Contexto da Reforma: fontes e determinantes.

3.2. Conceito(s) e filosofia de educação subjacentes à Reforma.

3.3. Conceito(s) de sucesso educativo.

3.4. Organização curricular:

3.4.1. Conceito de currículo e metateoria(s) emergente(s).

3.4.2. Objectivos curriculares e finalidades da LBSE.

3.4.3. Critérios orientadores da selecção e organização dos conteúdos.

3.4.4. Modelo(s) de ensino emergente(s).

3.4.5. Avaliação.

BIBLIOGRAFIA

- APPLE, M. W. - Ideología y Curriculo, Madrid, Akal, 1986
- BALLANTI, G. - Modelli di Apprendimento e schemi di insegnamento, Teramo, Lisciani e Giunti, 1989
- CARDINET, J. - Pour apprécier le travail des élèves, 2^a ed., Paris, Éd. Universitaires, 1990
- CLOUTIER, J. - A Era de Emergência ou a comunicação audio-scripto-visual na hora dos self-media, Lisboa, Instituto de Tecnologia Educativa, s/d.
- COLL, C. - Psicología y Curriculum, Barcelona, Leia, 1987
- COMISSÃO DE REFORMA DO SISTEMA EDUCATIVO - Proposta global de reforma, Relatório final, Lisboa, Ministério da Educação, 1988
- FERNANDES, Graça et al. - Desenvolvimento curricular, Lisboa, Gabinete de Estudos e Planeamento - Ministério da Educação, 1992
- FORQUIN, Jean-Claude - École et culture, Paris, Éd. Universitaires, 1989
- D'HAINAUT, L. - Educação. Dos fins aos objectivos, Coimbra, Almedina, 1980
- GIMENO SÁCRISTAN, J. - El currículum: una reflexión sobre la práctica, Madrid, Ed. Morata, 1988
- GIMENO SÁCRISTAN, J.; PÉREZ GOMEZ, A. - Comprender y transformar la enseñanza, Madrid, Ed. Morata, 1992
- HILLS, J.J. - Teaching, learning and communication, Londres, Croom Helm, 1986
- KELLY, A.V. - O currículo: teoria e prática. S. Paulo, Habra, 1980
- KEMMIS, S. - El currículum: más allá de la teoría de la reproducción, Madrid, Ed. Morata, 1988
- LANDSHEERE, V.; LANDSHEERE, G. - Definir os objectivos da educação, Lisboa, Morais, 1977
- LITTLEJOHN, S.W. - Fundamentos teóricos da comunicação humana, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982
- MARAGLIANO, R.; VERTECCHI, B. - La programmazione didattica, Roma, Riuniti, 1986
- MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO - Organização curricular e programs, Lisboa, Direcção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1991
- POCZTAR, J. - Analyse systémique de l'éducation: essai, Paris, E.S.F., 1989
- RIBEIRO, A.C. - Desenvolvimento curricular, Lisboa, Texto Editora, 1990

RIBEIRO, L.C. - Avaliação da aprendizagem, 2^a ed., Lisboa, Texto Editora, 1990

ROSALES, C. - Avaliar é reflectir sobre o ensino, Porto, Ed. Asa, 1992

ROWTREE, D. - Educational technology in curriculum development, 2^a ed., Londres, Harper & Row, 1986

SÁENZ, O. (dir.) - Organización escolar, Madrid, Ed. Anaya, 1985

STENHOUSE, L. - An introduction to curriculum research and development, London, H.E.B., 1981

TENBRINK, T. - Evaluation: a practical guide for teachers, New York, Mc Graw-Hill, 1984

TYLER, R. - Princípios básicos de currículo e ensino, 10^a ed., Rio de Janeiro, Ed. Globo, s/d.

UNESCO - O educador e a abordagem sistémica, Lisboa, Ed. Estampa, 1980

VÁRIOS - Del proyecto educativo a la programación de aula, Barcelona, Ed. Graó, 1992

ZABALZA, M. A. - Planificação e desenvolvimento curricular, Porto, Ed. Asa, 1992

NOTA. A bibliografia específica e documentação legal serão oportunamente fornecidas.

ÍNDICE

História Contemporânea de Portugal	1
Cultura e Mentalidades na Época Contemporânea	7
Teoria da História e do Conhecimento Histórico	9
Sociedade, Economia e Política na Época Contemporânea	13
Arqueologia Medieval	16
Arqueologia Moderna e Contemporânea	20
História da Arte no século XIX	23
História da Arte no século XX	30
Metodologia do Ensino da História	34
Organização e Desenvolvimento Curricular	37

Opções

História da Cidade do Porto	1
História do Brasil	3
Matemática para as Ciências Humanas e Sociais	7
História da Educação	9
História das Doutrinas Económicas e Sociais	11
História das Doutrinas Políticas	13
História das Relações Internacionais	14
História do Livro e da Leitura	15

OPÇÕES

HISTÓRIA DA CIDADE DO PORTO

Docentes: Prof. Doutor Francisco Ribeiro da Silva
Prof. Doutor Gaspar Martins Pereira
Dr. António Barros Cardoso

1. As origens do burgo portuense: ponto da situação dos conhecimentos actuais.
2. A cidade medieval.
 - 2.1. De couto episcopal a burgo de jurisdição régia.
 - 2.2. Administração municipal durante a Idade Média.
 - 2.3. Vectores de desenvolvimento económico.
 - 2.4. A Cidade e o Termo.
3. O Porto na época moderna.
 - 3.1. Sociedade, economia e administração do Porto na época moderna.
 - 3.2. O crescimento da cidade no século XVIII. Aspectos urbanísticos.
4. O Porto no século de Oitocentos.
 - 4.1. O Porto e as vicissitudes políticas do País.
 - 4.2. Sociedade e economia no séc. XIX.

Sugestões de temas para investigação

- . O Porto e a expansão portuguesa.
- . Instituições de cultura na cidade.
- . O Porto e a industrialização (sécs. XIX-XX).
- . Recolha (exaustiva?) da bibliografia sobre o Porto.

BIBLIOGRAFIA

Para cada tema será indicada a bibliografia específica.

Como instrumento de trabalho e obras de consulta sugere-se o seguinte:

Corpus Codicum Latinorum et Portugalensium eorum qui in Archivo Municipalis Portucalensi asservantur..., 5 vols, 1911-1961 Colecção "Documentos e Memórias para a História do Porto", 46 vols., Porto, 1936-1988
História da Cidade do Porto segundo plano de A. Magalhães Basto e dir. de Damião Peres e António Cruz, 3 vols., Porto, 1962-1965

História do Porto, dir. de Luís A. de Oliveira Ramos, Porto, Porto, Editora, 1994

Nova Monografia do Porto organizada por Carlos Bastos, Porto, 1938
COSTA, Pe Agostinho Rebelo da - Descrição topográfica e histórica da cidade do Porto, 2^a edição, Porto, 1945

CUNHA, D. Rodrigo da - Catálogo e História dos Bispos do Porto, Porto, 1623

NOVAES, Manuel Pereira de - Anacrisis historial, Vol. IV da Colecção de Manuscritos Inéditos da Biblioteca Pública Municipal do Porto, Porto, 1918

HISTÓRIA DO BRASIL

Docentes: Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos
Dr^a Conceição Meireles

1. A construção do Brasil no 1º século: a terra, a gente, os recursos.
2. Economia e ocupação da terra: o açúcar do Nordeste; as bandeiras paulistas; o ouro de Minas Gerais; os recursos naturais da região norte; o contrabando e a formação territorial da região platina.
3. A formação territorial do Brasil contemporâneo: de Tordesilhas à implementação das cláusulas de Santo Ildefonso.
4. Formação étnica e cultural da população brasileira.
5. Do Brasil-colónia ao Brasil-Império.
6. Do Império à República.

BIBLIOGRAFIA

- ALDEN, D. - Royal Government in Colonial Brazil, 2 vols., Berkeley/Los Angeles, University of California Press, 1968
- BOSCHI, Caio César - Os Leigos e o Poder, S. Paulo, Editora Ática, 1986
- CALMON, Pedro - História do Brasil, 7 vols., José Olímpio Editora, 1961
- CALÓGERAS, J. Pandiá - Formação Histórica do Brasil, 8^a ed., S. Paulo, C^a Editora Nacional, 1980
- CARDOSO, Fernando Henrique - Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional, 2^a ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977
- CARNAXIDE, Visconde de - O Brasil na Administração Pombalina, 2^a ed., S. Paulo, C^a Editora Nacional, 1979
- CARNEIRO, David - História da Guerra Cisplatina, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1983
- CARVALHO, José Murillo de - A Formação das Almas. O Imaginário da República no Brasil, S. Paulo, C^a das Letras, 1990

- CERVO, Amado Luiz - O Parlamento Brasileiro e as Relações Exteriores (1826-1889), Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1981
- CHACON, Vamireh - História dos Partidos Brasileiros, Brasília, Editora Universidade de brasília, 1981
- CORTESÃO, Jaime - Obras Completas, Lisboa, I.N.C.M., 1992... (em publicação)
- COUTO, Jorge - A Construção do Brasil, Lisboa, Edições Cosmos, 1995
- DANTAS, José - História do Brasil. Das Origens aos Dias Atuais, Editora Moderna.
- FALCON, Francisco José Calazans - A Época Pombalina, S. Paulo, Editora Ática, 1982
- FAUSTO, Boris - História do Brasil, S. Paulo, Edespa, 1996
- FAUSTO, Boris; HOLANDA, Sérgio Buarque de (dir. de) - História Geral da Civilização Brasileira, 10 vols., Difel/Editora Bertrand Brasil, S.A., 1984-1991
- FERLINI, Vera Lúcia Amaral - Terra, Trabalho e Poder, S. Paulo, Brasiliense, 1988
- GORENDER, Jacob - O Escravismo Colonial, S. Paulo, Ática, 1980
- HAUBERT, Maxime - Índios e Jesuítas no Tempo das Missões, S. Paulo, Melhoramentos, 1986
- HOLANDA, Sérgio Buarque - Caminhos e Fronteiras, 2^a ed., S. Paulo, C^a das Letras, 1994
- HOORNAERT, Eduardo - História da Igreja na Amazônia, S. Paulo, C.E.H.I.L.A., Edições Paulinas, Vozes, 1990
- "- História da Igreja no Brasil, 2 vols., S. Paulo, C.E.H.I.L.A., Edições Paulinas, Vozes, 1983-1985
- JONHSON, Harold; SILVA, Maria Beatriz Nizza da (coord. de) - O Império Luso-Brasileiro 1500-1620, Lisboa, Estampa, 1992
- LIMA, Oliveira - O Império Brasileiro (1821-1889), S. Paulo, Itatiaia, 1989
- "- O Movimento da Independência (1821-1822), S. Paulo, Editora Itatiaia, 1989
- LINHARES, Maria Yedda (org. de) - História Geral do Brasil, 4^a ed., Rio de Janeiro, Editora Campos Ld^a, 1990
- MARTINS, Wilson - História da Inteligência Brasileira, 2 vols., 4^a ed., S. Paulo, T.A. Queiroz, 1992
- MATTOS, Ilmar Rolhoff - O Tempo Saquarema. A Formação do Estado Imperial, 3^a ed., Rio de Janeiro, ACCESS, 1994

- MAURO, Frédéric (coord. de) - O Império Luso-Brasileiro 1620-1750, Lisboa, Estampa, 1991
- MONTEIRO, Tobias - História do Império. A Elaboração da Independência, 2 vols., S. Paulo, Ed. Itatiaia, 1981
- MORAES, Evaristo - Da Monarquia para a República (1870-1889), 2^a ed., Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1985
- MORAES, Mello - História do Brasil-Reino e do Brasil-Império, 2 vols., S. Paulo, Editora Itatiaia, 1982
- NOVAIS, Fernando A. - Portugal e o Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808), 5^a edição, S. Paulo, Editora HUCITEC, 1989
- PEDREIRA, Jorge Miguel Viana - Estrutura Industrial e Mercado Colonial. Portugal e Brasil (1780-1830), Lisboa, Difel, 1994
- PINTO, Virgílio Noya - O Ouro Brasileiro e o Comércio Anglo-Português, S. Paulo, C. Editora Nacional, 1979
- PRADO JÚNIOR, Caio - Evolução Política do Brasil, 4^a ed., S. Paulo Brasiliense, s.d.
- " - História Económica do Brasil, 4^a ed., S. Paulo, Brasiliense, 1956
- RAMOS, Arthur - O Negro Brasileiro, Recife, Editora Missanga, 1988
- RUBERT, Arlindo - A Igreja no Brasil, 3 vols., Santa Maria, Edições Pallotti, s.d.
- RUSSEL-WOOD, A.J.R. - Fidalgos e Filantropos. A Santa Casa da Misericórdia de Bahia 1550-1755, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1981
- SALVADOR, José Gonçalves - Os Magnates do Tráfego Negreiro: séculos XVI e XVII, S. Paulo, Pioneira/Edusp, 1981
- SANTOS, Corcino Medeiro dos - Economia e Sociedade do Rio Grande do Sul. Século XVIII, S. Paulo, C^a Editora Nacional, 1984
- SILVA, Maria Beatriz Nizza da (coord. de) - Dicionário de História da Colonização Portuguesa no Brasil, Lisboa/S. Paulo, Verbo, 1994
- " - O Império Luso-Brasileiro. 1750-1822, Lisboa, Estampa, 1986
- SIMONSEN, Roberto C. - História Económica do Brasil (1500-1820), 8^a ed., S. Paulo, Editora Nacional, 1978
- SIQUEIRA, Sonia - A Inquisição Portuguesa e a Sociedade Colonial, S. Paulo, Editora Ática, 1978
- SODRÉ, Nelson W. - Formação Histórica do Brasil, 12^a ed., S. Paulo, Bertrand, 1987
- SOUTHEY, Robert - História do Brasil, 3 vols., S. Paulo, Itatiaia, 1981
- TAPAJÓS, Vicente (dir. de) - História Administrativa do Brasil, vols., 2, 3, 5, 7, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1983

VASCONCELOS, Simão de - Crónica da Companhia de Jesus, 2 vols.,
Petrópolis, Editora Vozes, 1977

VIANNA, Hélio - História do Brasil, 15^a ed., S. Paulo, Edições
Melhoramentos, 1994

WHELING, Arno; WHELING, Maria José - Formação do Brasil
Colonial, S. Paulo, Ed. Nova Fronteira, 1994

MATEMÁTICA PARA AS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Docente: Prof. Doutor Henrique David

1. O historiador, as estatísticas e a estatística.
2. O registo dos dados e a sua apresentação sob a forma de quadros.
3. Proporções, percentagens, racos, taxas, taxas de variação.
4. Os gráficos.
5. Medidas de tendência central.
6. Medidas de dispersão e concentração.
7. Análise de variância.
8. Teste de X^2 .
9. Regressão e correlação entre duas variáveis.
10. Correlação parcial e múltipla.
11. As séries temporais.
 - 11.1. Taxas de crescimento.
 - 11.2. A regressão linear pelo método dos mínimos quadrados.
 - 11.3. A variância residual e o coeficiente de determinação.
 - 11.4. Os números-índice.

BIBLIOGRAFIA

DOLLAR, Charles M.; JENSEN, Richard J. - Historian's Guide to Statistics. Quantitative analysis and historical research, New York, Holt, Rinehart and Winston Inc., 1971

- FLOUD, Rodorick - Métodos quantitativos para historiadores, Madrid, Alianza Editorial S.A., 1975 (1^a ed., em inglês, 1973)
- HEFFER, Jean; ROBERT, Jean-Louis, SALY, Pierre - Outils statistiques pour les historiens, Paris, Publications de La Sorbonne, 1981
- JARAUSCH, Konrad H.; HARDY, Kenneth, A. - Quantitative Methods of Historians. A guide to research, data, and statistics, Chapel Hill, The University of North Carolina Press, 1991
- LEVIN, Jack - Estatística aplicada às Ciências Humanas, S. Paulo, Editora Harper & Row do Brasil, 1978
- NAZARETH, J. Manuel - Introdução aos métodos quantitativos em Ciências Sociais, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1981
- SALY, Pierre - Méthodes statistiques descriptives pour les historiens, Paris, Armand Colin Éditeur, 1991

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Docentes: Prof.Doutor Eugénio dos Santos
Dr^a Maria José Moutinho dos Santos

1. Raízes do pensamento pedagógico ocidental.
2. A construção da actividade pedagógica medieval: da desagregação do Império Romano do Ocidente à criação das grandes universidades.
3. Humanismo, Renascença e reflexão sobre as exigências da pedagogia do "homo novus".
4. A época barroca e a exigência de uma nova forma de enquadramento pedagógico.
5. O pensamento científico, o pré-iluminismo e as novas preocupações pedagógicas.
6. "Luzes" e educação.
7. O liberalismo e os novos ideais burgueses e democráticos na criação e funcionamento das escolas.
8. Socialismo, republicanismo e massificação da cultura: que escolas?
9. A pedagogia nos períodos entre as duas grandes guerras.
10. Os anos cinquenta - novas filosofias educativas e seus resultados práticos.
11. Escola e sociedade. A crise da escola.

OBS: Nas aulas práticas serão abordadas questões sugeridas pelos alunos decorrentes dos conteúdos das aulas teóricas.

BIBLIOGRAFIA

- ABBGANANO, N; VISALBERGHI A.- História da Pedagogia, Livros Horizonte, 1981
- ARIÈS, Philippe - L'enfant et la vie familiale sous l'Ancien Régime. Paris, Seuil, 1973
- CARVALHO, Adalberto Dias de - Epistemologia das ciências da educação. Porto, Afrontamento, 1988
- CARVALHO, Rómulo - História do ensino em Portugal. Desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Caetano, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1986
- CHARTIER, Roger - As práticas da escrita, in "História da vida privada", vol. 3, Porto, Edições Afrontamento, 1990, p. 113-161
- COMPERE, Marie-Madeleine; JULIA, Dominique - Les collèges français: 16e-18e siècles. Paris, CNR, 1984-1998
- GARIN, Eugénio - O Renascimento. História de uma revolução cultural. Porto, Telos Editora, 1972
- GOMES, Joaquim Ferreira, et al. - História da educação em Portugal. Lisboa, Livros Horizonte, 1988
- História Mundial da Educação, direcção de Jean Vial e Gaston Mialaret, Porto, Rés Editora, s/d
- LE GOFF, Jacques - Les intellectuels au moyen âge. Paris, Seuil, 1957
- MARROU, H-I- Histoire de l'éducation dans l'antiquité. Paris, Seuil, 1981
- MÓNICA, M^a Filomena - Educação e Sociedade no Portugal de Salazar. Lisboa, ed. Presença, 1978
- NÓVOA, António Manuel Sampaio da - Le temps de Professeurs - Analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIII-XX siècle). Lisboa, INIC, 1987
- SILVA, Francisco Ribeiro da - A Alfabetização no Antigo Regime. O caso do Porto e da sua região (1580-1650). "Revista da Faculdade de Letras - História", Porto, 2^a. série, vol. 3, Porto, 1986, p. 101-163
- STOER, Stephen - Educacão, Estado e Desenvolvimento em Portugal, Lisboa, Livros Horizonte, 1982

HISTÓRIA DAS DOUTRINAS ECONÓMICAS E SOCIAIS

Docente: Prof. Doutor Jorge Fernandes Alves

1. Problemática geral - âmbito e natureza da disciplina.
2. O idealismo económico e social - da Antiguidade à Idade Média (de Platão à Escolástica)
3. O tempo da sistematização - a emergência da economia política (do mercantilismo a Adam Smith).
4. A Economia Política e a industrialização - ajustamentos e críticas (de Malthus e Ricardo ao neoclássicos).
5. A vertente socialista - das utopias às ideologias (de T. Morus a Marx e Bernstein)
6. Os problemas do século XX e as posições teóricas (de Keynes aos neo-liberais).
7. A crise actual, a interdependência, interrogações (a derrota ideológica? a vitória do mercado? o fim da história?)

Obs. As aulas práticas serão, de preferência, dedicadas ao publicismo de natureza económica e social de expressão portuguesa, cujos temas, autores e publicações serão discutidos e seleccionados com os alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMODÔVAR, António - A Institucionalização da Economia Clássica em Portugal, Porto, 1995
BLAUG, Mark - A Metodologia da Economia, Lisboa, Gradiva, 1994

- "- História do Pensamento Económico, Lisboa, DomQuixote, 1989
- BONCOEUR, Jean e THOUÉMENT, Hervé - Histoire des Idées Économiques, Paris, Nathan, 1992
- CARDOSO, José Luis - O pensamento económico em Portugal nos finais do século XVIII, Lisboa, Estampa, 1991
- CASTRO, Armando de - O Pensamento Económico no Portugal Moderno, Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, Col. Biblioteca Breve, 1980
- DELFAUD, Pierre - Keynes e o Keynesianismo, P. Europa-América, s/d
- DENIS, Henry - História do Pensamento Económico, L. Horizonte, 1974
- EKELUND, R. e HÉRBERT, R. - Historia de la Teoria Economica y de su metodo, Barcelona, MacGraw-Hill, 1992
- GALBRAITH, John Kenneth - A Era da Incerteza - Uma história de ideias económicas e das suas consequências, Lisboa, Moraes, 1980
- HEILLLBRONER, Robert L. - Os Grandes Economistas, Lisboa, P. Dom Quixote, 1974
- MORIN, Edgar - As Grandes Questões do Nosso Tempo, Lisboa, Editorial Notícias, 1992
- MORIN, Edgar e outros - Os Problemas do fim do Século, Lisboa Editorial Notícias, 1991
- NUNES, Adérito Sedas - História dos Factos e das Doutrinas Sociais, Lisboa, Presença 1993
- PEDROSA, Alcino e outros - Contribuições para História do Pensamento Económico em Portugal, Publicações Dom Quixote, 1988
- SÉRGIO, António - História de la Teoria Economica y de su metodo, Barcelona, MacGraw-Hill, 1992

HISTÓRIA DAS DOUTRINAS POLÍTICAS

Docentes: Dr. Maciel Morais Santos
Dr. Jorge Ribeiro

1. O pensamento e as lutas políticas no século XVI.
2. Triunfo e declínio do absolutismo.
3. O Iluminismo e a sua influência na Revolução Americana e na Revolução Francesa.
4. Liberalismo, nacionalidades e imperialismos.
5. O Socialismo, dos românticos ao fim da II^a Internacional.
6. O pensamento contra-revolucionário.

BIBLIOGRAFIA

CHÂTELET, François; DUHAMEL, Olivier; PISIER-KOUCHNER, Evelyne - Histoire des Idées Politiques, Paris, Presses Universitaires de France, 1982

CHEVALLIER, Jean-Jacques - Les grands oeuvres politiques de Machiavel à nos jours, col. U, Paris, Armand Colin, 1970

ORY, Pascal (dir. de) - Nouvelle Histoire des Idées Politiques, Paris, Hachette, 1987

TOUCHARD, Jean (dir. de) - História das Ideias Políticas, vols. II e III, Mem Martins, Publicações Europa-América, s.d.

HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Docente: Dr. Jorge Ribeiro

1. Introdução à problemática das relações internacionais.
2. Os grandes conflitos de meados do século XVIII. A Guerra da Sucessão da Áustria e a Guerra dos Sete Anos.
3. A Revolução Americana e a independência dos Estados Unidos. Reflexos internacionais.
4. A França e a Europa (1789-1815). As guerras da Revolução e do Império.
5. A Europa e o mundo (1815-1871). Dos movimentos revolucionários, à independência da América Latina e à unificação da Itália e da Alemanha.
6. Os imperialismos (1871-1914). A preponderância alemã; a I Guerra Mundial.

BIBLIOGRAFIA

- DROZ, Jacques - Histoire diplomatique de 1648 à 1919, 3^a ed., Col. Études Politiques Économiques et Sociales, Paris, Dalloz, 1972
- DUROSELLE, Jean-Baptiste - Tout empire périra. Théorie des relations internationales, Paris, Armand Colin, 1992
- RENOUVIN, Pierre (dir. de) - Histoire des Relations Internationales, 3 vols., Paris, Hachette, 1994
- RENOUVIN, Pierre; DUROSELLE, Jean-Baptiste - Introduction à l'histoire des relations internationales, 4^a ed., Paris, Armand Colin, 1991

HISTÓRIA DO LIVRO E DA LEITURA

Docente: Dr. António M. de Barros Cardoso

1. Fontes para a História do Livro e da Leitura;

2. Da escrita primitiva ao aparecimento do livro;

- 2.1. As primitivas formas de comunicação e sua evolução;
- 2.2. Os suportes: da pedra ao pergaminho;
- 2.3. Os alfabetos e a evolução caligráfica;
- 2.4. O papel;

3. Do tempo do manuscrito à revolução da imprensa:

- 2.1. O tempo do manuscrito:
 - 2.1.1. A produção do manuscrito;
 - 2.1.2. A actividade dos copistas;
- 2.2. A actividade editorial no tempo do livro manuscrito:
 - 2.2.1. O conceito de edição antes do aparecimento da imprensa;
 - 2.3. Formas e funções da iluminura;
 - 2.4. Os índices - da página glosada aos primeiros índices alfabéticos;

4. A revolução da imprensa:

- 4.1. O crescimento do espaço urbano europeu como motor do desenvolvimento da imprensa (sécs. XI-XV);
 - 4.1.1. A informação jurídica;
 - 4.1.2. Os tabeliães;
 - 4.1.3. As colecções municipais;
- 4.2. Novas técnicas: da gravura de metal à tipografia;
 - 4.2.1. O texto e a imagem;
 - 4.3. A difusão da imprensa na Europa (1470-1520);
 - 4.3.1. Geografia da Tipografia na Europa de meados do século XV. O caso francês;
 - 4.3.2. O panorama português;
 - 4.4. Dos incunabulos à identidade do Livro;
 - 4.5. A criação de um mercado livreiro à escala europeia (1500-1530):

- 4.5.1. Os principais locais de edição na Europa do século XVI;
- 4.5.2. O mundo da imprensa humanista: Paris e Lyon na liderança do mercado livreiro;
- 4.5.3. Os principais centros de edição em Portugal;
- 4.6. A Reforma, a Contra-reforma e a utilização do novo maquinismo;

5. Do livro à leitura (da Idade Média ao séc. XVIII):

- 5.1. Maneiras de ler na Idade Média;
- 5.2. As "conquistas" da leitura solitária;
- 5.3. Ouvir ler em voz alta no século XVIII;
- 5.4. Os livros; os títulos de sucesso;
- 5.5. A adesão às correntes de pensamento através da leitura;

6. O livro e o poder:

- 6.1. A censura literária. Génese e evolução:
- 6.1.1. A actividade censória anterior ao século XVI;
- 6.1.2. Factores da emancipação do pensamento no século XVI;
- 6.1.3. Os principais obreiros dessa emancipação em Portugal;
- 6.2. A institucionalização da Inquisição em Portugal e a censura livresca:
- 6.2.1. O exame de livros;
- 6.2.2. A censura ultramontana;
- 6.2.3. A secularização da censura (1768);
- 6.2.4. A Real Mesa Censória - estrutura e funcionamento;
- 6.2.5. A Real Mesa da Comissão e Censura dos Livros (1787);
- 6.2.6. A censura da Inquisição, do Ordinário e do Desembargo do Paço;

7. Da "Livraria" às bases electrónicas de dados bibliográficos:

- 7.1. A Biblioteca na Antiguidade;
- 7.2. A Biblioteca medieval - organização e formas de funcionamento;
- 7.3. A Imprensa e a Biblioteca na Época Moderna;
- 7.4. As grandes bibliotecas nacionais;
- 7.5. Os Gabinetes de Leitura;
- 7.6. As Bibliotecas especializadas;
- 7.7. As bases de dados bibliográficos.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, António Alberto de - Vernei e a Cultura do seu tempo,
Coimbra, por ordem da Universidade, 1965

- ANSELMO, Artur - Origens da Imprensa em Portugal, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1981
- "- História da Edição em Portugal, vol.I: Das Origens até 1536, Porto, Lello & Irmão, 1991
- BAIÃO, António - A Censura Literária Inquisitorial, in "Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa", vol. XII, Coimbra, 1919
- BASTOS, José Timóteo da Silva - História da Censura Intelectual em Portugal (Ensaio sobre a compreensão do pensamento português), Coimbra, Imprensa da Universidade, 1926
- CARDOSO, António M. de Barros - Ler na Livraria de Frei Francisco de São Luís Saraiva, Ponte de Lima, 1995
- CHARTIER, Roger, MARTIN, Henri-Jean - Histoire de l'Édition Française, Paris, Promodis, 1984
- CHARTIER, Roger - Lectures et lecteurs dans la France de l'Ancien Régime, Paris, Éditions du Seuil, 1987
- "- L'Ordre des Livres. Lecteurs, Auteurs, Bibliothèques en Europe entre XIVe et XVIIIe siècle, Aix-en-Provence, Alinea, 1992
- CIDADE, Hernani - Licões de Cultura e Literatura Portuguesas, Coimbra, Coimbra Editora, Ld^a, 1984
- COELHO, Jacinto Prado - Originalidade da Literatura Portuguesa, "Biblioteca Breve", Lisboa, Instituto de Alta Cultura Portuguesa, 1977
- Colportage et lecture populaire imprimés de large circulation en Europe XVIe-XIX siècles - Actes du colloque des 21-24 avril 1991 (wolfenbuttel) (dir. de Roger Chartier et Hans-Jurgen Lusebrink)
- DIAS, José Sebastião da Silva - Portugal e a Cultura Europeia, in "Biblos", vol. XXVIII, Coimbra, Coimbra Editora, 1953
- DARNTON, Robert - Édition et Sédition, l'univers de la littérature clandestine au XVIIe siècle, Paris, Gallimard, 1991
- "- Le Livre Français à la fin de l'Ancien Régime, in Annales Economies Sociétés civilisations, 28e anné, 3, 1973
- "- L'aventure de l'Encyclopédie 1775-1800, Paris, Librairie Académique Perrin, 1982
- FERRÃO, António - A Censura Literária durante o governo Pombalino - Subsídios para a História do Pensamento em Portugal, in "Boletim da Segunda Classe da Academia de Lisboa", Coimbra, Coimbra, Imprensa da Universidade, vol. XVII, 1927
- FRANÇOIS, Etienne - Livre Confession et Société Urbaine en Allemagne au XVIIIe Siècle: L'exemple de Spire, in "Revue d'Histoire Moderne et Contemporaine", tome XXIX, juillet-septembre, 1982

GUEDES, Fernando - História do Livro e da Leitura em Portugal, subsídios para a sua história, séc. XVII-XIX, Ed. Verbo, Lisboa e S. Paulo, 1987

GUSDORF, George - De l'Histoire de les Sciences à l'Histoire de la Pensée, Paris, Payot, 1966

Histoires du livre - Nouvelles orientations (sous la direction de Hans Erich Bodeker), Paris, IMEC/MSH, 1995

Histoires de la lecture - Un bilan de recherches, (sous la direction de Roger Chartier), Paris, IMEC/MSH, 1995

HERRMANN-MASCARD, Nicole - La censure des livres à Paris a la fin de l'ancien régime 1750-1789, Paris, Presses Universitaires de France, 1968

LISBOA, João Luís - Ciência e Política - Ler nos Finais do Antigo Regime, Lisboa, INIC - Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa, 1991

LOUREIRO, Olímpia Maria da Cunha - O Livro e a leitura no Porto na segunda metade do século XVIII, Porto, Centro de Estudos D. Domingos de Pinho Brandão, 1994

" - Biblioteca Lusitana, Coimbra, 1966

McMURTIE, Douglas C. - O Livro, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1982

MARQUES, Maria Adelaide Salvador - A Real Mesa Censória e a Cultura Nacional. Aspectos da Geografia Cultural Portuguesa no século XVIII, Coimbra, 1963

MARTIN, Henri-Jean - Livre, Pouvoirs et Société a Paris au XVIIIe Siècle (1598-1701), Droz, Genéve, 1984

PEREIRA, Isaías da Rosa - Notas Históricas ácerca dos Índices de Livros Proibidos e Bibliografia sobre a Inquisição, Lisboa, 1976

PIÑAL, Francisco Aguilar - La Biblioteca de Jovellanos (1779), Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto "Miguel de Cervantes", 1984

PIWNIC, Marie-Helene - Lectures des Élites Portugaises au XVIIIe siècle d'après les annonces de Librairie, in "Actes du Colloque Histoire du Portugal, Histoire Européenne", Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, 1987, pp.163-173

RAMOS, Luís A. de Oliveira - Da Aquisição de Livros Proibidos nos finais do século XVIII (casos portugueses), in "Revista da Faculdade de Letras, Série de História", vols.IV-V, Porto, 1973/74

- "- Para a História Social e Cultural (fins do século XVIII - princípios do século XIX), in "Bracara Augusta", tomo XXXI, fascs. 71-72 (83-84), Braga, 1977
- "- Da Ilustração ao Liberalismo. Temas Históricos, Porto, Iello & Irmão Editores, 1979
- "- Os Beneditinos e a Cultura: Ressonâncias da Ilustração, in "Revista da Faculdade de Letras, Série de História - II", vol.I, 1984
- "- Os monges e os livros no século XVIII: o exemplo da biblioteca de Tibães, separata da revista "Bracara Augusta", vol.XXXV, fasc. 79 (92), Braga, 1981
- "- Sob o Signo das Luzes, Porto, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1988
- REGO, Raúl - Os Índices Expurgatórios e a Cultura Portuguesa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa, 1982
- RUDERS, Carl Israel - Viagem em Portugal 1798-1802, tradução de António Feijó. Prefácio e notas de Castelo Branco Chaves, Lisboa, Biblioteca Nacional. Série Portugal e os Estrangeiros, 1981
- SANTOS, Maria de Lurdes Lima - As penas de viver da pena: o mercado de livros em Portugal no Século XIX, in "Análise Social", III^a série, vol.XXI, 1995
- SILVA, Francisco Ribeiro da - O Concelho de Gaia na 1^a Metade do Século XVII: Instituições e Níveis de Alfabetização dos Funcionários, in "Gaya", vol.II, V.N.Gaia, 1984
- "- Alfabetização no Antigo Regime. O caso do Porto e da sua Região (1580-1650), in "Revista da Faculdade de Letras", Série II, vol.III, Porto, 1986
- "- Barroco e Escolarização: Taxas de Alfabetização no Porto nos inícios do século XVIII, in "Actas do 1º Congresso Internacional do Barroco", vol.II, Porto, 1991
- "- A Alfabetização em Arouca nos meados do século XIX (alguns dados), in "Poligrafia", nº1, Arouca, Centro de Estudos D. Domingos de Pinho Brandão, 1992
- SILVA, Inocêncio Francisco da - Dicionário Bibliográfico Portuguez, 20 vol., Lisboa, Imprensa Nacional, 1858
- SOUBOUL, Albert, LEMARCHAND, Guy e FOGEL, Michèle - Le Siècle des Lumières, Paris, 1977
- SOUBEYROUX, Jacques - La Biblioteca de Campomanes: Contexto cultural de um Ilustrado, in "Actas del Séptimo Congresso de la Asociación Internacional de Hispanistas", vol. II, Roma, 1982
- TOUCHARD, Jean - História das Ideias Políticas, 3 volumes, Mem Martins, 1991

